

A Alma da Matéria

Marlene Nobre



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A alma da Matéria

Clonagem Humana, Fundamentos da Medicina Espírita e outros temas.

3ª Edição

Marlene Nobre São Paulo, 2012

Copyright® FE Editora Jornalística Ltda.

Capa:

André Luis Fígaro Egido Conrado Gonçalves Santos

Composição Gráfica:

André Luis Fígaro Egido

Conrado Gonçalves Santos

Revisão: Eva Célia Barbosa

FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino, 325

Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060

Tel.: (li) 5585-1977 - folhaespirita@uol.com.br

Orelha da capa frontal:

Este livro oferece roteiros que permitem avaliar a contribuição do Espiritismo à Saúde. São conferências realizadas em seis países da Europa sobre os Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Perispírito, Processo Reencarnatório e Clonagem Humana. Nele, destacam-se o ser integral: Espírito-matéria; a complexidade dos corpos sutis, os novos conceitos de saúde e doença, de anamnese e etiopatogenias; a integração de Espiritualidade ao tratamento, com ênfase no poder curativo da fé e do amor.

Responde às graves questões da Clonagem Humana: é aceitável copiar gente? Fabricar embriões humanos para despetalá-los em tecidos diversos? Propõe a união definitiva entre Saúde e Espiritualidade, em cursos regulares das universidades, conforme anseios do próprio ser humano.

Hernani Guimarães Andrade,
o amigo de múltiplas eras

AGRADECIMENTOS

Este livro surgiu do apoio de muitos amigos; penso, com gratidão, em todos eles, embora neste espaço exíguo só consiga nomear alguns.

Em minha passagem pela França, sou grata à Union Spirite Française et Francophone, na pessoa do seu presidente, Roger Perez, de sua esposa, Mireille, de Colette Bourgeois, e do vice-presidente, Charles Kempf, pela acolhida fraterna, tanto em Lyon, quanto em Paris; a Claudia BonMartin, presidente do Centre d'Études Spirituelles Allan Kardec, ao casal Priscila e Ângelo Egido e a Monsieur Etienne Drapeaux, editor de La Revue de l'Au-delà, por tantas gentilezas, na minha estada em Paris.

Na Itália, agradeço aos esforços dos amigos, Regina Zanella e Massimo Oliva Lissoni, pela acolhida e divulgação das palestras, tanto quanto a Dorival Sortino, por seu empenho em lançar meu livro *Nostra Vita Nell' Aldilà*, durante minha passagem por Milão e Pádua; e, do mesmo modo, ao colega Stanis Previato, de Stanghella.

Na Suíça, agradeço a Teresinha Rey, amiga querida, desde 1967, presidente do primeiro centro espírita europeu, por sua acolhida carinhosa em Genebra; ao apoio dos amigos Léo Gaudet Louis Philippe, do Canadá, pelo transporte a Berna, e, nesta idade, à colega e amiga, Nelly Berchtöld, presidente do Centro Desenvolvimento Espiritual Estesia, e a Scheila, nossa gentil anfitriã. Em Winterthour, às inúmeras gentilezas de Suzana Maia, presidente da União das Sociedades Espíritas da Suíça, de Walda Stueckelberger e de Ana Lúcia Hinder Louzada e de seu esposo Roberto.

Na Holanda, não esqueço a recepção generosa dos amigos Virgínia e Elias do Nascimento, e de Maria de Moraes, presidente do Conselho Espírita Holandês, bem como dos esforços da tradutora Joyce e o apoio constante de Elsa Rossi.

Na Bélgica, nosso reconhecimento comovido ao casal Gisele - Jean- Paul Évrard e a sua filhinha Céline.

Em Portugal, aos queridos colegas e amigos, Isabel e Francisco José Ribeiro, pelo acolhimento generoso, bem como aos amigos das Casas Espíritas que

visitei.

No Brasil, aos amigos, Conrado Gonçalves Santos, Marjorie Aun, Regina Autran, André Luis Egido e José Pereira Valin Sobrinho., por tornarem possível a feitura e edição deste livro, bem como a melhor apresentação das palestras. A todos os companheiros do Grupo Espírita Cairbar Schutel, em especial aos meus colaboradores e amigos da diretoria: Paulo Rossi Severino, Magali Abujadi e Cecília Mello Mattos.

E ainda e sempre, aos meus filhos, Marcos e Marcelo, à minha nora Monica, e ao amigo, Elzio Ferreira de Souza, pelos conselhos e incentivos indispensáveis.

SUMARIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

PARADIGMA MÉDICO-ESPÍRITA, PONTOS DE INTERSECÇÃO ENTRE MEDICINA E ESPIRITISMO

Visão Integral: O Poder do Espírito

Matéria Mental e Co-criação

Constituição do Ser Humano

Etiopatogenias x Lei de Ação e Reação

Anamnese

Terapias e Recursos Terapêuticos

Cura e Espiritualidade

Reencarnação, Lei Biológica Natural

Os Três Cérebros

Conclusão da Primeira Parte

Perspectivas da Saúde no Século XXI

Vacinas

Predisposições Mórvidas x Conduta

Projeto Genoma Humano

Câncer

Câncer na Visão Espiritual

Reconstruindo o Corpo

Tecnologia x Doenças Cardiovasculares

Retardando o Envelhecimento

Caminhos da Solidariedade

CAPÍTULO 2

PERISPÍRITO - Natureza, Constituição, Modificações

Normais e Patológicas, Papel nas Doenças, etc

Constituição do Ser Humano

Natureza do Perispírito
Constituição
Corpo Vital ou Duplo Etérico
Vitalismo x Reduccionismo
Constituição: Chacras ou Centros de Força
Perispírito e Evolução
Papel do Perispírito nas Doenças
Modificações Normais e Patológicas
Patologias do Perispírito
Perispírito e Mediunidade
Conclusão

CAPÍTULO 3

FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA ESPÍRITA

O Conceito de Pessoa no Espiritismo
Paradigmas da Bioética
Modelos
O Valor da Pessoa Humana
Em Busca do Modelo Espírita
A Origem da Vida
Pessoa, Na Visão Espírita

CAPÍTULO 4

CLONAGEM NA VISÃO ESPÍRITA

O Processo Reencarnatório Clonagem Reprodutiva
e Terapêutica, Manipulações Genéticas
O Processo Reencarnatório
Clonagem Humana Reprodutiva
Clonagem Humana Terapêutica
Manipulações Genéticas
O Leite que é Medicamento
Conclusão

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Este livro contém quatro das sete palestras que realizei, no mês de outubro de 2002, no périplo que fiz, por seis países europeus - Itália, França, Suíça, Holanda, Bélgica e Portugal.

Selecionei-as e juntei-as de modo a oferecer ao leitor os fundamentos do paradigma médico-espírita, ressaltando os princípios que lhe dão suporte e que constituem orientação básica para se decidir quanto ao lícito e ao não lícito na conduta bioética.

Como é natural, pelo impositivo da restrição do tempo, elas foram apresentadas como roteiros, a partir dos quais é possível aprofundar-se no pensamento e no compromisso médico-espírita. Com esta mesma intenção, nós as publicamos, neste livro, apresentando-as em seqüência: O Paradigma Médico-Espírita, Perispírito, Fundamentos da Bioética Espírita e Clonagem, de modo a oferecer, aos interessados, essa visão panorâmica.

O estudo e a revisão desses conceitos básicos colocaram em evidência, sobretudo, a alma da matéria.

Com o Espiritismo, está de volta o velho conceito de alma, tal como o herdamos dos gregos, especialmente, Platão e Aristóteles¹, que evidenciavam, no homem, a presença desse elemento divino, que lhe confere a característica de um ser sagrado, tanto por sua origem, quanto por sua destinação. É a alma que dá vida, que anima o corpo, e "nos eleva acima da terra", constituindo-se em fundamento da própria dignidade humana.

O corpo vital é um dos envoltórios da alma, é o laço semimaterial, formado de energia elementar primitiva, que permite ao Espírito comandar a matéria, e tem inúmeros conceitos correspondentes, ao longo da história humana: chi, dos taoístas; manu, dos kaúnas, prana dos indús; élan vital, de Henri Bergson; fluido vital, de Hahnemann; libido, de Freud e Jung; bioenergia, de Reich; modelo organizador biológico, de Hernani Guimarães Andrade; campos mórficos e ressonância mórfica, de Rupert Sheldrake, além de outros.

O fato é que, ao longo do tempo, esses conceitos passaram por inúmeras

reformulações e , hoje, o compreendemos como constituído de campos imateriais estruturadores da forma, que animam desde átomos e partículas a homens. Sem ele, fica muito difícil explicar fenômenos biológicos complexos e intrincados, tais como, a metamorfose da lagarta em borboleta, a embriogênese, a origem da vida, a biodiversidade, a fisiopatologia de inúmeras doenças de causa desconhecida, etc.

Como veremos neste livro, a alma modela a matéria, através desse e dos demais envoltórios sutis, que agem como campos informacionais estruturadores da forma, possuem tecitura eletromagnética e são constituídos de elementos, ainda não detectados pela tecnologia existente, pertencentes a uma outra Escala de Mendeleiv e organizados em outros padrões vibratórios, distintos dos que entram na constituição do corpo físico.

Felizmente, hoje, graças os avanços da Teoria da Relatividade e da Física Quântica, já é possível entrever essa outra realidade, a da ordem implícita, idealizada por David Bohm, porque elas estão na base de uma nova visão do mundo: a matéria cedeu lugar à energia, o tempo revelou-se variável, o movimento descontínuo, a interconectividade não localizada, e a consciência capaz de influir nos eventos, selecionando possibilidades.

Assim, ficou mais fácil compreender como a alma comanda a matéria, embora o extenso caminho a percorrer no campo da pesquisa científica.

Acreditamos que não tarda o descobrimento de novas tecnologias que impulsionarão, em muito, o progresso da Medicina e demais Ciências da Vida, de modo a confirmar, definitivamente, a existência dessa outra realidade, que transcende a matéria física, e que lhe dá movimento, sentido e organização.

Espero que este livro, mesmo alivanhado de forma tão desprezenciosa, contribua, de alguma forma, para esse debate, visando, sobretudo, maior aproximação entre Ciência e Espiritualidade.

NOTA EXPLICATIVA

1) Ver, especialmente, A República (IX, 589) e Aristóteles Ética a Nico-

maco (X7, 1177 a 16; b 28).

O PARADIGMA MÉDICO-ESPÍRITA, PONTOS DE INTERSECÇÃO ENTRE MEDICINA E ESPIRITISMO

Em 1859, Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, no preâmbulo do seu livro *O que É o Espiritismo?* (Qu'est-ce que l'ê Spiritisme?) afirmou:

"Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal".

Mais tarde, em novembro de 1868, falando à Sociedade Espírita de Paris, o Codificador apresentou um resumo da Religião Espírita, do qual destacamos os seguintes tópicos:

"Crer num Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na pré-existência da alma como única justificativa do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na equitativa recompensa do bem e do mal, conforme o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceção, (...) ; no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, em vista do futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, palavras e obras na mais larga acepção da palavra; esforçar-se, cada dia, para ser melhor que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre exame e da razão e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da ciência a revelação das leis da natureza, que são as leis de Deus: eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que se pode conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras

de adorar a Deus".¹ (1)

Este amplo descortínio de idéias, esta visão ecumênica alargada, permeia toda a produção intelectual e moral de Allan Kardec, refletindo a sua sintonia com os ensinamentos revelados pelos Espíritos Superiores e, igualmente, a influência benéfica que recebeu de Pestalozzi, durante sua formação educacional, em Yverdon, na Suíça, nas primeiras décadas do século XIX.

O Codificador deixou-nos uma herança que não deve ser esquecida: o respeito pela Ciência e o verdadeiro sentido da Religião, tal como houvera aprendido com seu mestre Pestalozzi e sedimentado no contato com o Além:

"O Espiritismo e a Ciência completam-se um ao outro; à Ciência sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, lhe faltaria apoio e controle" (2).

Revelando a existência do Espírito, um dos elementos constitutivos do Universo, e a interatividade constante e permanente entre a humanidade encarnada e desencarnada, o Espiritismo "toca forçosamente na maior parte das ciências" (3), descortinando uma nova visão da realidade, que inclui a de um novo ser humano. E seus princípios têm-se revelado em perfeita consonância com os novos paradigmas da Ciência, sobretudo, com os extraordinários avanços da física quântica.

Fritjof Capra, ilustre físico e humanista, ressalta, em seu livro, *O Ponto de Mutação*, a necessidade de uma nova visão da realidade, construída a partir de um modelo que se baseie "na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos - físicos, biológicos, sociais e culturais". Segundo crê, "esta visão transcende as atuais fronteiras disciplinares e conceituais e terá de ser explorada no âmbito de novas instituições" (4).

A Medicina do futuro, proposta por Capra, requer muitas mudanças no paradigma vigente, uma vez que adotará a Assistência Holística à Saúde, considerando os processos mórbidos como essencialmente

¹ *As numerações () se referem as referências que estão no fim do capítulo*

mentais, a enfermidade como um desequilíbrio que ocorre frequentemente por uma falta de integração que se pode manifestar em vários níveis do organismo, a gerar sintomas de natureza física, psicológica e social.

Essa visão integral do ser humano começou, para a Medicina Ocidental, com Hipócrates, na Escola de Cos, que considerava a saúde como um estado de equilíbrio entre influxos ambientais, modos de vida e vários componentes da natureza humana, entre os quais os humores e as paixões; entendendo-se o equilíbrio dos humores como harmonia química e hormonal e as paixões como interdependência mente/corpo. Tinha em conta também o poder curativo da natureza que correspondia às forças curativas inerentes aos organismos vivos; o médico deveria ajudar essas forças naturais, criando condições favoráveis ao processo de cura.

Nos dois últimos séculos, porém, a Medicina aprofundou seu distanciamento dessa visão integral do homem, e só recentemente, a partir da década de 70, observamos atentativa de resgate da Medicina Espiritual, em algumas instituições isoladas.

O Espiritismo contribuiu para a retomada desses conceitos mais amplos. Com ele, houve insistência no tema da sobrevivência da alma, na possibilidade desta comunicar-se com o homem; deu-se a experimentação e a comprovação dos fenômenos mediúnicos, que evidenciaram a intervenção do Além, levando não só uma plêiade de sábios a debruçar-se sobre os fenômenos a fim de comprová-los, mas também induzindo os estudiosos a levar em conta a existência do ser espiritual no fenômeno humano, descartando a hegemonia da matéria na explicação do comportamento do ser humano. Como reconheceu Charles Richet, foi a insistência de Allan Kardec que chamou a atenção dos sábios para os fenômenos paranormais. Mas o mesmo Kardec ressaltou que muitos fenômenos poderiam ser produzidos pelo próprio psiquismo do sensitivo, reconhecendo assim a possibilidade de sua influência sobre o próprio corpo físico.

A visão espírita de saúde é holística: todos os processos mórbidos são essencialmente mentais, comandados pelo Espírito e todos os fenômenos - físicos, biológicos, sociais, culturais e espirituais - exercem influência sobre ele, que os metaboliza e integra. Segundo esta visão "saúde é a perfeita harmonia da alma" (5); constitui, portanto, uma aquisição lenta e gradativa

do Ser, à medida que progride em conhecimento e amor, com o concurso das experiências hauridas nas vidas sucessivas.

Nesta palestra, vamos detalhar, inicialmente, os princípios espíritas, tanto os revelados, no século XIX, na França, e enfeixados nos livros da Codificação, por Allan Kardec, quanto os complementos desta Revelação, canalizados da Esfera extrafísica para a Terra, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Brasil, no século XX. Com isso, esperamos esboçar a visão espírita do homem integral - o Ser biopsicosocioespírita -; em seguida, procuraremos analisar as Perspectivas da Saúde no século XXI, à luz desse Paradigma.

Neste exercício, buscamos amparo na reflexão de Santo Agostinho: "A Fé procura o Intelecto encontra" (6). Embora a Ciência não tenha por norma admitir ou consultar, diretamente, as veredas abertas pela fé, ela tem se apoiado nelas para avançar, uma vez que as teorias revolucionárias de muitos de seus gênios, que mudaram o rumo da vida planetária, têm se originado nos lampejos da inspiração, como bem o reconheceu Albert Einstein, no prefácio do livro de Max Planck, *Aonde Vai a Ciência?*:"

"Assim, o labor supremo do físico é o descobrimento das leis elementares mais gerais, a partir das quais pode ser deduzida logicamente a imagem do mundo. Mas não existe um caminho lógico para o descobrimento dessas leis elementares. Existe, unicamente, a via da intuição, ajudada por um sentido para a ordem, que permanece por detrás das aparências, e este *Einfuehlung* se desenvolve pela experiência." (7)

Também Immanuel Kant, como lembrou Jeffrey Mishlove (8), sustenta que é através da intuição que "nós construímos e mantemos os elementos básicos do nosso mundo - nosso sentido de espaço e tempo, de identidade, de veracidade das coisas, nosso sentido de beleza e bondade. A intuição, derivada da estrutura verdadeira ou essência de nossas mentes, é vista em filosofia como sendo prioritária a toda percepção e racionalidade".

Assim têm sido ao longo da história humana, embora vicejando de forma oculta, os caminhos da fé, que se confundem com os da intuição, têm determinado o desenvolvimento e a evolução de todos os seres. E assim tem sido porque a intuição é esta via secreta, de limites indefiníveis e inabordáveis, que liga o Criador à criatura, a "crisálida de consciência" à Sublime

Consciência do Universo.

Creemos que as revelações proporcionadas pelo Espiritismo constituem picadas inovadoras, abertas pela fenomenologia espírita, por cima das quais, a Ciência transitará, mais hoje, mais amanhã, construindo as avenidas largas do progresso, com as quais se beneficiará toda a humanidade. A Doutrina Espírita está nelas alicerçadas e se constituiu numa explicação coerente dos fenômenos e da vida espiritual.

Temos convicção disso. Em nossos estudos e pesquisas, não perdemos de vista, porém, a recomendação de Allan Kardec:

"O Espiritismo caminha com o progresso, e jamais será ultrapassado, porque se novas descobertas comprovarem que ele está errado em um determinado ponto, ele o modificará; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará".

É com este espírito que exporemos, a seguir, um resumo dos conceitos que constróem o Paradigma Médico-Espírita.

VISÃO INTEGRAL: O PODER DO ESPIRITO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no preâmbulo do seu Estatuto, durante décadas, definiu saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social". Este conceito, no entanto, nunca foi aplicado na prática médica comum, porque a maioria dos médicos não o vivenciou, durante a sua formação universitária. E muito menos o vivência, agora, quando a OMS já admite que saúde não é só ausência de doença, mas bem-estar biopsicosocioespiritual e ecológico. Este posicionamento demonstra o atraso com que se tem havido os que ensinam e aplicam a ciência médica no que concerne ao reconhecimento do homem como objeto de suas preocupações. Se cientistas quânticos, como o professor Amit Goswami, inclinam-se a considerar a consciência como criadora do mundo material e a investigarem os fenômenos por ela provocados, se a psicologia transpessoal aborda diretamente o espiritual sem poder descartá-lo na compreensão do ser humano, é evidente que os médicos espíritas, amparados pelas provas maciças que recolhem nas investigações mediúnicas, não poderiam deixar de lado o Ser consciente que é preexis-

tente e sobrevive ao corpo. Em face disto, para nós, médicos espíritas, a prática médica, embora tenha evoluído bastante, ainda é incompleta, porque não contempla o constituinte fundamental do ser humano - a alma.

O espírito encarnado ou alma concentra todo o poder de comando sobre o organismo físico: "Do hidrogênio às mais complexas unidades atômicas, é o poder do espírito eterno a alavanca diretora de prótons, neutrons e elétrons, na estrada infinita da vida", ensinam os Instrutores Espirituais. (10)

Da mente humana originam-se, portanto, "as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo..." (11).

Essas forças destrutivas atingem, primeiramente, o organismo do próprio emissor, desequilibrando-o, e depois o ambiente como um todo. Na prática, constatamos que "as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo" (12), do mesmo modo que as preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades. Todos os sentimentos negativos e os sintomas mentais depressivos influem, de forma desagregadora, no funcionamento das células, causando distonias e reduzindo a resistência orgânica.

Muito raramente, portanto, as moléstias não se encontram diretamente relacionadas ao psiquismo como causa determinante ou concausa. Hoje, como ontem, há fortes evidências, baseadas em pesquisas, em favor da existência do Espírito. No último quartel do século XIX, cientistas ilustres, como William Crookes, Alfred Russel Wallace, Oliver Lodge, realizaram, com sucesso, investigações importantes que não lhes deixaram nenhuma dúvida quanto à sobrevivência da alma. A partir do século XX, inúmeras pesquisas foram conduzidas por investigadores que, de um modo geral, desconhecem o Espiritismo, em diversas áreas, tais como: Experiência de Quase Morte (Near Death Experience) (EQM-NDE), Visões no Leito de Morte, Experiência Fora do Corpo, Transcomunicação Instrumental e Reencarnação. Para maiores informações, recomendamos o livro do engenheiro Hernani Guimarães Andrade, *Morte, uma Luz no Fim do Túnel*.

Não há tempo para detalharmos essas pesquisas, mas é oportuno lembrar, pelo menos, as que se referem à Experiência de Quase Morte, cujos registros

têm sido realizados por colegas médicos de diversos países, psicólogos e outros investigadores e que evidenciam a presença de um ser imaterial, presidindo o corpo humano.

Centenas de doentes que sobreviveram à morte, relataram aos investigadores as experiências que vivenciaram, no lapso de tempo em que foram considerados clinicamente mortos. Esses casos podem ser acompanhados na casuística do cardiologista Michael Sabom, dos psiquiatras Raymond Moody Jr e Elizabeth Kübler-Ross, do pediatra Melvin Morse, e dos psicólogos Kenneth Ring e Margot Grey, além de outros. (13)

Ainda recentemente, em dezembro de 2001, a conceituada revista lancei publicou um artigo científico de autoria de uma equipe de médicos da Holanda, chefiada pelo cardiologista Pim Van Lommel, sobre a investigação de EQM (NDE), realizada em 344 pacientes que sofreram parada cardíaca e foram ressuscitados, com sucesso, em dez hospitais holandeses. Os pacientes foram entrevistados, logo nos primeiros dias após terem tido a experiência, e acompanhados, durante um período que variou de dois a oito anos após os eventos, para a devida avaliação. Do total de sobreviventes pesquisados, 41 pacientes (12%) descreveram uma experiência profunda, com elementos que caracterizam uma EQM. A média de idade era de 62,2 anos (26 a 92), sendo que 73% eram homens. Os autores concluíram que, quanto menor a idade do paciente, maior a frequência de EQM; verificaram, também, que a percentagem de ocorrência de EQM foi menor do que em outros estudos, que revelaram a incidência de 30%, provavelmente porque a média de idade, na investigação da Holanda, era muito elevada.

As pesquisas de EQM levam a muitos questionamentos: Consciência e memória estariam, realmente, localizadas no cérebro, como querem os reducionistas materialistas, ou estariam na alma e teriam, no encéfalo, o seu reflexo, o seu instrumento de expressão, conforme pensam os espiritualistas? Como poderia o paciente experimentar uma clara consciência, fora do corpo, no momento em que o cérebro é afetado por uma parada cardíaca e o eletroencefalograma mostra-se plano?!

A explicação transcendental, espiritualista, sustenta que a EQM estaria ligada a um estado alterado de consciência, durante o qual a alma se deslocaria do corpo, conservando, porém, a sua capacidade de percepção

não sensorial, a sua identidade, cognição e emoção independentemente do corpo inconsciente. Aliás, essa é a explicação mais aceita por todos os que passaram por esse tipo de experiência.

MATÉRIA MENTAL E CO-CRIAÇÃO

O pensamento é produto da alma e não secreção do cérebro, como crêem os reducionistas materialistas. Um dos atributos do Espírito, o pensamento nasce das profundezas da reflexão Dental, é constituído de partículas, derivadas da matéria elementar primitiva ou plasma divino, expressando-se também como ondas eletromagnéticas que atingem velocidades acima de 300 mil km por segundo (ondas supraluminais)

Aprendemos, com os Espíritos Superiores, que o Universo é um todo de forças dinâmicas, expressando o Pensamento do Criador e cada criatura é detentora de uma capacidade intrínseca - a co-criação - , inerente à faculdade de pensar, através da qual assimila a força emanante de Deus, moldando-a, à sua vontade, e influenciando, dessa forma, a própria criação.

Nos fundamentos da Criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam. (14)

O pensamento é, assim, o alicerce vivo de todas as realizações no plano físico e extrafísico. A matéria que entra na sua constituição apresenta-se em nova escala estequiogenética, tendo por base elementos atômicos mais complicados e sutis, aquém do hidrogênio e além do urânio (15), transcendendo, portanto, à Escala de Mendeleiv, isto é, o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo, formando, igualmente, o que poderíamos denominar prótons, neutrons, pósitrons, elétrons ou fotônios mentais, à falta de outra nomenclatura, uma vez que desconhecemos a natureza desse outro tipo de matéria.

Obedecem, porém, às mesmas leis da física quântica: o halo vital ou aura de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais, dentro de normas que corres-

pondem à lei dos "quanta de energia" e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor peculiares. (16)

O pensamento expressa-se, assim, nos mais diversos tipos de onda: desde as oscilações curtas, médias e longas, exteriorizadas pela mente humana, até os raios super-ultra-curtos, próprios dos Espíritos puros. Forças vivas e atuantes, eles têm velocidade superior à da luz e cada criatura funciona como se fosse uma estação de televisão ambulante - na verdade, muito mais avançada - podendo emití-los e recebê-los.

Uma vez emitidos, os pensamentos voltam inevitavelmente ao próprio emissor, de forma a envolver o ser humano em suas próprias ondas de criações mentais, e, muitas vezes, podem estar acrescidos dos produtos de outros seres, que com eles se harmonizam. (17)

Sendo as ondas supraluminais, de que modo seriam elas decodificadas pelas células físicas? Respondendo a essa questão, os Espíritos Reveladores apontam a glândula pineal, como a glândula da vida mental; exercendo, entre outras importantes funções, a de traduzir e encaminhar à interpretação as informações transportadas pelas ondas supraluminais. Aprendemos, assim, que estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensam como pensamos, tão mais estreitamente quanto mais estreita a distância entre nós e eles, isto é, quanto mais intimamente estejamos conjugando a atmosfera mental uns dos outros, independentemente de fatores espaciais (18).

Essa independência do fator espacial remete-nos ao teorema de Bell, à realidade "não local". Trabalhando em Genebra, no CERN, nos anos 1960, John Bell, físico britânico, mostrou que duas partículas permanecem um todo, mesmo após terem sido separadas a longas distâncias, quando uma delas faz um movimento em uma determinada direção, a outra, ao mesmo tempo, gira na mesma direção, em sincronização perfeita.

Em 1982, Alain Aspect e colegas demonstraram, "xperimentalmente, essa influência, de modo que, qualquer ' ⁱ na, atual ou futura, para ser consistente, terá que conter esse ^{ll}Po de influência não local para explicar a realidade.

Embora cientistas respeitáveis, como John Barrow (19), lembrem que não

há maneira de a informação ser transmitida entre as partículas com uma velocidade superior à da luz e que o elemento não causai da realidade quântica não pode ser aplicado ao caso da percepção extra-sensorial, cremos que as evidências científicas do Mundo Espiritual, constatadas em pesquisas realizadas por cientistas do porte de William Crookes, Alfred Russel Wallace, Oliver Lodge, Aksakof, Ernesto Bozzano, além de outros, no âmbito da Parapsicologia, são igualmente válidas e não deixam dúvidas de que essa mesma lei pode ser aplicada a todas as dimensões ou escalas, que se desdobram no espaço e no tempo, unindo os campos físico e extra-físico em uma só rede ou totalidade integrada.

Roger Penrose, do Mathematical Institute de Oxford, Reino Unido, afirma que "nossos cérebros agem não-computacionalmente, quando nos dedicamos a processos de pensamento consciente" (20), Para explicar sua convicção, Penrose lembra que existem dois níveis distintos de fenômenos físicos: de um lado, o nível quântico em pequena escala, em que partículas, átomos, ou mesmo moléculas podem existir em estranhas superposições quânticas, como nos foi demonstrado pelo teorema de Bell; de outro lado, o nível clássico, como o de uma bolinha de golfe, por exemplo, onde não há possibilidade de superposição.

Inicialmente descrito por Erwin Schrödinger, esse fenômeno de entrelaçamento entre as partículas tem continuidade nos estudos de Penrose, que o chama de estado entrelaçado. O fato é que existe uma importante lacuna na compreensão da física - especialmente na fronteira entre os níveis quântico e clássico, que, muito provavelmente, conforme lembra Penrose, será preenchida com a união satisfatória entre a teoria quântica e a teoria geral da relatividade de Einstein. Em sua hipótese, ele admite que as tubulinas - proteínas que formam os microtúbulos _ presentes nos neurônios, ao longo dos axônios e dendritos, são importantes porque favoreceriam o que chama de não-computabilidade dos eventos conscientes. (21)

Como vemos, a Ciência não pára e ainda há um campo enorme a percorrer, em todas as áreas do conhecimento humano. Relembrando Newton, tudo se passa como se estivéssemos catando conchinhas na praia, enquanto há um imenso oceano a percorrer, a enorme extensão da nossa ignorância.

CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO

O Ser Humano é constituído de Alma, Corpo Físico e Corpos sutis; é, portanto, muito mais complexo do que se consegue visualizar a olho desarmado ou através da tecnologia médica existente.

Para detectar a matéria que entra na constituição de todos os envoltórios, inclusive a do corpo orgânico, a Física terá que avançar muito mais em suas pesquisas, tendo em vista que a Revelação Espiritual afirma que o Universo é inteiramente banhado por Matéria Elementar ou Hálito Divino; o elétron é também partícula dissociável e a matéria física, mesmo a mais pesada e volumosa, é constituída de "luz coagulada".

Os Instrutores Espirituais afirmam ainda que enxergamos apenas uma oitava parte do que acontece ao nosso redor, o que nos dá idéia do quanto a Ciência terá que avançar para descobrir as múltiplas dimensões da vida e o tipo de "matéria" que entra na constituição de cada uma delas, o que significa decifrar os múltiplos arranjos ou modos de "coagulação" da luz, que entram na formação das partículas dessas diferentes dimensões (22).

Em 1975, os físicos norte-americanos, Bob Toben e Fred an Wolf, no livro *Space Time and Beyond*, enunciaram um postulado muito semelhante ao revelado: "a matéria não é nada mais do que luz capturada gravitacionalmente" (23). Esperamos que a constatação e os desdobramentos dessa verdade nos levem a mais amplas conquistas no campo espiritual.

Nada nos foi revelado quanto à constituição do Princípio Espiritual; sabemos, porém, que ele conclui o primeiro estágio evolutivo, após passar, ao longo da escala filogenética, pelo crisol de bilhões de anos de experiências, animando desde seres unicelulares aos pluricelulares, até completar a construção do corpo humano e dos envoltórios sutis.

Na verdade, ele já passou por um número incontável de existências, desde os seres mais simples, quando era "crisálida de consciência", até conquistar a condição humana e continuará reencarnando até atingir a condição de Espírito puro, que não mais precisa retornar, através da reencarnação ao mundo material.

O ser humano é constituído, além do corpo físico, do Espírito e de um elemento intermediário, a que Paulo de Tarso denominou de corpo espiritual e, Allan Kardec, de perispírito. Uma leitura atenta da obra kardecista

traz à luz o fato de que o perispírito é ele próprio formado de varias camadas, como aliás também assinala o Espírito André Luiz (24). De fato, quanto ao perispírito (em sentido amplo) ou corpo espiritual, as revelações confluem para um modelo composto de camadas, tipo "cebola". Neste seu modelo de cebola, ele engloba vários corpos, como o vital (duplo etérico), o astral, o mental e o causai.

O corpo causai, que integra o perispírito, é constituído da roupa imunda, tecida por nossas mãos nas experiências anteriores (25), quer dizer, nele estão registrados todos os nossos pensamentos e ações de vidas passadas. Para os hindus, ele seria o kâranakosha (corpo causai) ou anandamaykosha (corpo de bem-aventurança), o corpo de luz, denominação esta mais apropriada a seu estágio de maior depuração (26).

O corpo mental é conceituado como "o envoltório sutil da mente" (27). As referências feitas a esse corpo mental ainda são poucas, mas os Orientadores Espirituais entreabrem um campo muito grande, ao recomendarem que se considerem válidos os estudos já realizados por outras escolas espiritualistas a respeito dele.

O corpo astral é constituído de uma estrutura eletromagnética, formada de elétrons e ftons, iguais aos que integram o corpo físico, porém, "em outras características vibratórias" (28). Ainda sobre ele, resumimos as informações de Emmanuel, o Espírito Guia de Chico Xavier, que constam do *livro Roteiro* (29):

1) É ainda um corpo organizado, molde fundamental da existênciapara o homem; 2) Subsiste após a morte física, ocupando, no mundo espiritual, região própria, dependendo do seu peso específico; 3) É formado por substâncias químicas que obedecem a uma escala periódica de elementos, semelhante à de Mendeleiv, mas em outra faixa vibratória; 4) Modifica-se sob o comando do pensamento; 5) Encontra-se submetido às leis de gravidade, no plano em que está.

O corpo vital ou duplo etérico é o mais grosseiro de todos e tende a desaparecer com a morte física. Sem a energia vital, não há como explicar a complexidade da célula viva. Esse corpo é exteriorizável em parte, como podemos verificar nos experimentos de materialização e na transmissão de passes magnéticos. Ele é formado por emanações neuropsíquicas que per-

tencem ao campo fisiológico e, que, por isso mesmo, não consegue maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora" (30).

Certamente, em face da sua natureza física, apesar de conservar-se, em geral, invisível, não é possível o afastamento do duplo além de uma distância de dez metros sem que isto venha a determinar a morte do sensitivo.

As escolas vitalista e mecanicista co-existiram, durante muitos séculos, e ainda estão presentes, no campo científico e filosófico; a primeira, preconizando a existência de uma "substância" essencial ao funcionamento das células dos seres vivos; a segunda, reduzindo tudo às propriedades do quimismo celular.

Embora a maioria dos cientistas esteja convicta de que a vida se restringe a um mero jogo de forças físico-químicas, esse paradigma não explica a extraordinária complexidade da filogênese e da ontogênese, nem inúmeros outros fenômenos de ordem mental e psíquica da vida humana. Com o devido respeito às teorias vigentes, ousamos dizer que o vitalismo permanecerá como um dos fundamentos do ser vivo. Reestruturado em novas bases, vai se tornar, para a biologia, uma idéia recorrente, assim como o éter o é para a física; e ousamos dizer mais, ele vai se implantar, definitivamente, devido à extrema dificuldade de se explicar a complexidade do ser vivo, sem os campos informacionais imateriais, que fazem parte intrínseca dele.

A ciência estabelecida não aceita o vitalismo, mas há cientistas que o defendem, não mais na concepção antiga, mas tendo por base os campos informacionais imateriais modeladores da matéria viva, entre eles, Harold de Saxton-Bürr, Hernani Guimarães Andrade e Rupert Sheldrake, fundamentados em protocolos de pesquisa bem elaborados e nos excelentes resultados práticos obtidos, que estão à disposição dos interessados na produção desses autores (31).

Todos esses corpos espirituais possuem numerosos Centros de Força ou Chacras, dos quais destacamos o Coronário, Cerebral, Laríngeo, Cardíaco, Esplênico, Gástrico, Genésico, todos eles com funções específicas dentro da economia orgânica. Chamamos a atenção para o fato de que, na enumera-

ção dos sete centros maiores, os autores costumam diferenciar o básico (ou fundamental) do genésico, omitindo o esplênico, e até reunirem os centros cerebral e coronário em um só. Isso não significa que eles existam ou deixem de existir, à vontade dos autores ou das escolas espiritualistas, mas, sim, que se inclinam a enumerar aqueles que mais importam para o desenvolvimento espiritual que descrevem, ou a reunirem em seus estudos centros psíquicos vizinhos e que se influenciam diretamente.

À medida que cresce espiritualmente, o Espírito depura a sua "veste nupcial", a sua túnica de apresentação, representada por seus vários envoltórios, adequada ao plano em que estagia.

EHPATOGENIAS X LEI DE AÇÃO E REAÇÃO

Nos envoltórios sutis, reside a verdadeira causa das doenças. Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto más. O Carma ou "conta do destino criada por nós mesmos" está impresso no corpo causai (32). Esses registros fluem para os demais corpos e terminam determinando o equilíbrio ou o desequilíbrio dos campos vitais e físicos.

Nem todos os desequilíbrios físicos, porém, são originários de contas cárnicas (passadas); embora reflitam o estado espiritual do indivíduo, são gerados pela sua conduta atual. Os vícios da mente, conhecidos como egoísmo, orgulho, vaidade, tirania, Preguiça, etc., se constituem em causas de múltiplas doenças, Porque se constituem no móvel de nossas ações (33).

Quando forem descobertas as tecnologias que nos possibilitarão o exame aprofundado do perispírito, a Medicina mudará radicalmente, porque trabalharemos muito mais de forma preventiva, evitando-se, assim, as intervenções cirúrgicas alargadas, invasivas, realizadas ainda hoje, muito embora os grandes progressos já alcançados, nas últimas décadas.

Os médicos terão oportunidade de conhecer, com detalhes, a fisiologia transdimensional, compreendendo melhor o modo como se embricam os vários envoltórios, nas chamadas sinergias, para melhor auxiliar na manutenção da higidez mento-física de seus pacientes.

Vamos dar alguns exemplos práticos, correlacionando doenças congênitas ou da primeira infância com a desarmonia dos corpos sutis, se-

guindo informações de André Luiz, médico e pesquisador, desencarnado na década de 1930, no Rio de Janeiro (34).

Se a pessoa suicidou-se, na vida anterior, por envenenamento, ao tomar um novo corpo físico, poderá ser portador de afecções valvulares, hemopatias diversas, como a leucemia, por exemplo, ou outras doenças similares.

Se incendiou o próprio corpo, na existência posterior, poderá apresentar dermatoses mais ou menos extensas, de difícil cura ou tratamento, como o Pênfigo Foliáceo e a Ictiose.

Se empregou, no suicídio, água ou gás, poderá renascer com problemas nas vias respiratórias, tais como Enfisema e Cistos pulmonares.

Se a causa foi o enforcamento, a consequência posterior poderá ser a Paralisia Cerebral Infantil ou Neoplasias diversas.

Se estilhaçou o próprio crânio, sofrerá os reflexos, depois, apresentando doenças como: Hidrocefalia, Síndrome de Down, Deficiência Mental, Encefalite, Epilepsia.

Se eliminou o corpo precipitando-se de grandes alturas, poderá ter depois, males como Osteíte Difusa, Distrofia Muscular Progressiva, etc.

Praticamente todas as moléstias têm suas raízes no perispírito. Ainda que esteja aparentemente saudável, uma pessoa pode trazer, em seus Centros de Força ou Chacras, disfunções latentes, adquiridas nesta ou em outras vidas, que, mais cedo ou mais tarde, surgirão à tona no corpo físico, sob a forma de doenças mais ou menos graves, conforme a extensão da lesão e a posição mental do devedor.

O Prof. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, EUA, apresenta nos dois volumes do livro *Reincarnation and Biology*, entre os 2.600 casos pesquisados, os de marcas de nascença e defeitos congênitos, elucidando-os com o estudo das vidas passadas.

ANAMNESE

Os procedimentos realizados por médicos desencarnados, nas dimensões mais evoluídas da Vida Espiritual, baseiam-se em uma anamnese muito

mais ampla e completa do que a realizada, habitualmente, nos hospitais, institutos de saúde e consultórios terrenos. Fazem parte dela: a Ficha de Identificação completa do Paciente, que engloba a sua História Atual, a Ficha Cármica e a Projeção Individual de Reminiscências, bem como a anotação dos Complexos de Culpa; a Análise dos Membros da Família; a Anamnese Psicológica Detalhada, complementada pela Análise Mental, que é a capacidade do terapeuta de proceder à leitura dos pensamentos, pela simples observação visual do cérebro em funcionamento (35).

Na Medicina do Além, as informações do paciente são gravadas e filmadas (36) para serem estudadas, pela equipe ⁱⁱ saúde, em qualquer tempo. Dificilmente encontramos na Medicina terrestre, mesmo nos centros mais avançados, equipados com computadores altamente sofisticados, a junção e todos os dados do paciente, em um único arquivo, dentro de uma visão integral do ser. Raramente, constam o tratamento e o estudo dos aspectos psicológicos, sem falar nos espirituais, que não são nem mesmo cogitados. Em meu país, as informações das diversas especialidades ainda permanecem em compartimentos separados, do mesmo modo como o ser humano é dividido em partes, muito longe da sua totalidade integrada.

Há, agora, neste início do século XXI, a tentativa de se introduzir no currículo médico o Paradigma do Ser Integral, o que já é realidade em algumas Escolas, mas, infelizmente, ainda não é tão abrangente que permita considerar a ação prioritária do Espírito.

TERAPIAS E RECURSOS TERAPÊUTICOS

No exercício da medicina, o médico espírita utiliza-se de todas as terapias que aprendeu, em sua formação universitária, e nos vários cursos de aperfeiçoamento e reciclagem realizados; se é cirurgião, utiliza as técnicas convencionais das diversas especialidades, procurando, tanto quanto possível, atualizar-se.

Vale-se dos medicamentos alopatas, quando indicados, mas, dentro de sua visão mais ampla, recorre também aos fitoterápicos e aos recursos terapêuticos da Homeopatia - muitos aperfeiçoam-se nessa especialidade -

e da Acupuntura, visando restaurar a estrutura eletromagnética do corpo espiritual, com maior estímulo à circulação e harmonização da energia vital.

Tanto quanto possível, utiliza também a Terapia Complementar Espírita, desde que aceita espontaneamente pelo paciente, e que é ministrada, gratuitamente, à população na imensa maioria das Instituições que praticam o Espiritismo. Fazem parte desta Terapêutica Complementar: a Prece, a Meditação, os serviços de desobsessão nos grupos mediúnicos, o desenvolvimento da Mediunidade quando recomendável, a Fluidoterapia, com a doação da energia vital nos Passes e na Água Fluidificada, o crescimento interior, estimulando-se o paciente ao autoconhecimento, ao desenvolvimento de suas potencialidades espirituais, com ênfase na Reforma Interior, ponto básico para o aperfeiçoamento espiritual.

As chamadas cirurgias espirituais também fazem parte do que entendemos como emprego da energia vital na restauração física; cremos, no entanto, que elas se prestam à ação de muitos charlatães e pessoas inescrupulosas, por isso, adotamos critérios éticos fundamentais para aceitá-las: como no exercício das demais faculdades mediúnicas, os médiuns não devem cobrar absolutamente nada pela aplicação dos dons que lhe foram conferidos por Deus, nem devem utilizar-se, na prática mediúnica, de instrumentos cirúrgicos ou objetos cortantes.

Como vimos, o médico espírita enfatiza a Promoção do Auto-Encontro. O paciente é encorajado ao autoconhecimento, ponto essencial do tratamento, porque toda cura, seja ela em que nível for - orgânico, psicológico, mental ou espiritual na verdade, é uma auto-cura. O médico e o médium são meros instrumentos.

Nos Hospitais e Institutos diversificados, existentes no Além, tendo em vista o alto poder da mente, toda conversação é realizada de modo a transmitir ao paciente total encorajamento a saúde; os médicos espirituais contam também, no exercício de suas funções, com aparelhos sofisticados, ainda desconhecidos no plano terrestre, como os que permitem o registro de pensamentos, o que favorece, sensivelmente, o exercício de uma medicina de excelente qualidade.

Sabemos que as atitudes mentais enraizadas não se facilmente,

com a morte; os médicos desencarnados valem-se, muitas vezes, das chamadas cirurgias psíquicas, que envolvem adestramento mental e espiritual adequados. Assim procedem, porque a mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se. Mais tarde, segundo ensinam, a Medicina terrestre evoluirá para a prática deste tipo de cirurgia, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, para aliviar o corpo físico; desentranhará, então, um labirinto mental, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado (37).

Desde longa data, o sono hipnótico é largamente empregado no Além, enquanto que, na Terra, somente no século XIX, conhecemos seus efeitos. De Puysegur foi dos primeiros magnetistas a conversar com o paciente noutro estado consciencial que não o comum, abrindo campo aos psiquiatras e psicólogos para conhecerem melhor o mundo mental de seus pacientes, inaugurando caminhos para a Psicologia Transpessoal.

O Diálogo Terapêutico também é prática corriqueira das equipes de saúde do Além, visando a cura e o bem-estar do paciente; ele é conduzido, muitas vezes, pelos próprios familiares, que se integram ao trabalho, para ouvir as queixas, dúvidas e receios do parente mais necessitado, recém-desencarnado ou não, com dificuldades de adaptação ávida no Além (38). Atualmente, também entre nós, vai se reconhecendo o valor da palavra e do ambiente nos processos de cura.

Em busca da saúde, o médico espírita reconhece o valor dos vários procedimentos analíticos, propostos pelas mais diferentes escolas de psicologia profunda, porém enfatiza mais a contribuição da Psicologia Transpessoal e da Terapia por Regressão de Memória, que consideram os conteúdos psicológicos que vêm à tona nos estados alterados de consciência, inclusive os de existências anteriores. Ao lado disso, estuda e procura tratar as obsessões ou influências negativas que o Plano Espiritual inferior pode exercer sobre a humanidade encarnada, buscando, na condução do tratamento, a cooperação das instituições espíritas, que têm mais traquejo com as chamadas sessões de desobsessão.

A ciência avança para o reconhecimento de fatores até agora desprezados

na cura das doenças e no equilíbrio psicofísico do indivíduo. Experiências recentes realizadas pelo neurocientista, Andrew Newberg, da Universidade de Pensilvânia, nos EUA, revelaram imagens do cérebro, durante o estado de vigília e de meditação, através do Spect, aparelho baseado na emissão de pósitrons. Comparando-se com o estado de vigília, observa-se, durante a meditação, aumento das atividades dos lobos frontais, enquanto os parietais sofrem rebaixamento de funções, indicando maior amplitude das atividades inconscientes e uma diminuição do contato com o mundo exterior (39).

Hoje, já temos igualmente centenas de trabalhos publicados em revistas científicas sobre o valor da prece na terapêutica. Pesquisa recente, de maio de 2002, no site do National Institute of Health (NIH), dos Estados Unidos, revelou a existência de 23.441 citações para a palavra prece, publicadas em revistas médicas conceituadas, como *The Lancet*, *New England Journal of Medicine*; *British Medical Journal*, *JAMA*, etc. (40).

Desde 1989, o pesquisador Massaru Emoto investiga a água e seus cristais, procurando detectar a influência das vibrações humanas sobre eles. Durante oito anos, coletou água de várias partes do mundo, levando-a ao estado de congelamento, observando os cristais formados com o auxílio de um microscópio de campo escuro que permitia fotografá-los para estudo. Chegou à conclusão de que pensamentos, palavras, tanto faladas quanto escritas, e atos, têm influência decisiva sobre as moléculas de água. Publicou os seus estudos no livro, *Messages from the Water*, com cerca de 200 fotos, que mostram clusters (cristais perfeitos) ou outras formações conforme a influência dos pensamentos e sentimentos humanos. Assim, descobriu que as palavras "Amor e Gratidão" formam os mais belos cristais, semelhantes a jóias, enquanto que palavras de ódio, tanto escritas, quanto faladas, do mesmo modo que a invocação de personalidades maléficas geram moléculas feias e desestruturadas. Em uma de suas coletas, verificou que a água, submetida a orações e bons pensamentos, captou essas vibrações positivas, que se refletiram em belos cristais.

Creio que as experiências de Massaru Emoto deveriam ser repetidas por vários Institutos de Pesquisa não apenas para que se possa reforçar a

sua comprovação, mas para que possam servir também para ampliá-las, tomando de outras fontes de água do Planeta.

Tanto as experiências de Newberg, quanto as de Emoto trazem subsídios importantes para validar a Terapêutica Complementar Espírita que utiliza a oração, a meditação e a água energizada, positivamente, no tratamento dos pacientes.

CURA E ESPIRITUALIDADE

O paradigma médico-espírita estabelece, do mesmo modo que o taoísta, que o indivíduo é responsável por sua saúde, enfatizando que "toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito" (41). Daí a ênfase ao Auto-Encontro e ao encorajamento à saúde.

Os vícios da mente - ódio, cólera, inveja, intolerância, etc. - são derivados do orgulho e do egoísmo e geram atitudes destrutivas, que produzem e sustentam desequilíbrios mais ou menos graves nos envoltórios sutis, gerando, em consequência, enfermidades no corpo físico.

A mente perturbada não consegue o equilíbrio, sobretudo, de sua imunidade orgânica, o que é fundamental para o acesso à saúde. E a perturbação acentua-se com a falta de conformação perante as provas retificadoras.

Por isso mesmo, o paradigma médico-espírita afirma que., nem sempre, uma única existência corporal é suficiente para a restauração dos centros perispiríticos lesados, considerando cada encarnação como uma "estação de cura", uma possibilidade de purificação.

Nesse paradigma, o Médico por excelência é Jesus que "deixou no mundo o padrão da cura para o Reino de Deus. Ele proporcionava socorro ao corpo e ministrava fé à alma" (42). Inúmeras vezes, o Senhor Jesus afirmou: "A tua fé te curou", indicando o caminho para a cura verdadeira, aquela em que a sanidade não somente atinge o corpo físico, mas também opera a retificação dos núcleos psíquicos, corrigindo distorções exis-

tentes nos corpos espirituais.

Olhando um pouco para o passado recente, percebe-se que a Medicina da Alma começou a esboçar-se nos anos 50, ganhou espaço nos 70 e firmou-se nos 90.

Em 1970, Herbert Benson iniciou seus estudos sobre mentalização ou técnica de meditação na Harvard Medical School, apoiado por seu diretor e criticado pela maioria dos colegas, mas não se abalou. Como resultado de suas pesquisas, publicou, nessa mesma década, o livro *A Resposta do Relaxamento*, explicando a técnica que utiliza, no tratamento de doentes hipertensos e portadores de outras afecções, na qual emprega meditação e respiração combinadas.

Desde então, vem auxiliando colegas, inconformados com o modelo materialista reducionista, favorecendo-os com a formação na área de pós-graduação em Medicina e Espiritualidade. Em 1996, lançou seu livro mais recente, *Medicina Espiritual* (publicado em colaboração com Marg Stark), no qual afirma com convicção: "... em meus 30 anos de prática da medicina nenhuma força curativa é mais impressionante ou mais universalmente acessível do que o poder do indivíduo de cuidar de si e de se curar." E acentua: "Os anelos da alma - a fé, a esperança e o amor - são eternos, inclinações naturais que o pensamento ocidental moderno reprimiu, mas jamais subjugou". (43)

Richard Friedman, PhD, companheiro de Benson no Mind/ Body Medical Institute da Escola de Medicina de Harvard e do Beth Israel Deaconess Medical Center, foi também responsável pela abertura de caminhos para o estudo científico da relação entre crença e cura, valendo-se dos mais confiáveis métodos de avaliação de pesquisa. Falecido, repentinamente, em 17 de agosto de 97, a ele foi dedicado o livro *Scientific Research on Spirituality and Health*, publicado pelo National Institute for Healthcare Research - fruto de painéis realizados por cerca de 70 profissionais, Friedman entre eles, sendo a maioria médicos e psicólogos, preocupados com a pesquisa científica em Espiritualidade e Saúde. Lê-se, nesta obra, publicada em outubro de 97, que "o uso contemporâneo do termo Espiritualidade separado da religião tem uma história surpreendentemente curta": surgiu na década de 90, como fruto de "conhecimento humano e

eventos histórico-culturais". As religiões - em sua maioria - obedecem a padrões rígidos, são "formalmente estruturadas", podendo, de certa forma, inibir o potencial humano; já o termo espiritual é reservado ao lado mais elevado e sublime da vida, cultivado pelas pessoas, independentemente de pertencerem ou não a uma dada religião (44).

Outra equipe importante é a do dr. William R. Miller, professor de Psicologia e Psiquiatria da Universidade do Novo México, PhD em Clínica Psicológica pela Universidade de Oregon, e Diretor de Pesquisa do UNMs - Centro de Alcoolismo e Abuso de Substância Química.

Em seu livro, *Integrating Spirituality into Treatment*, Miller e seus colegas abordam temas importantes como Treinamento Profissional em Espiritualidade.

REENCARNAÇÃO, LEI BIOLÓGICA NATURAL

O princípio da reencarnação é uma consequência natural da lei do progresso porque, com os retornos sucessivos ao plano físico, o Espírito consegue alcançar a perfeição. Desde o seu estágio nos seres unicelulares, até o momento em que deu seus primeiros passos humanos no Planeta, o princípio espiritual percorreu um longo caminho, construindo seus próprios envoltórios, os sutis e o mais denso; mas ainda tem muito que caminhar, até chegar ao estágio conhecido no mundo cristão como angelitude. Embora tenha adquirido faculdades intelectuais muito desenvolvidas, suas conquistas no campo do sentimento são ainda muito insatisfatórias, situando-o mais próximo de sua natureza animal, com o predomínio do egoísmo, em suas atitudes.

Só a conquista do Amor universal, condensando a caridade no seu conceito mais amplo, poderá libertar o ser humano dos grilhões da carne e fazê-lo feliz.

No século XX, tivemos importantes pesquisadores da reencarnação. Recordemos os nomes de alguns desses pioneiros.

Hamendras Nath Banerjee, professor da Universidade de Rajastan, na Índia, investigou cerca de 1.000 casos de reencarnação, tanto em seu

país, como nos EUA, contribuindo com seus trabalhos pioneiros para que ela fosse inserida no campo da pesquisa científica.

O engenheiro Hernani Guimarães Andrade, no Brasil, pesquisou 75 casos de reencarnação, publicando oito deles no livro *Reencarnação no Brasil* e um em *Renasceu por Amor*.

Ian Stevenson, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Virgínia, EUA, tem cerca de 2.600 casos pesquisados, em vários países. Depois de publicar *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação* e *Cases of Reincarnation Type* em quatro volumes, em que coletou expressivos casos em diferentes países, lançou, em 1997, dois alentados volumes, cerca de 2.300 páginas, *Reincarnation and Biology*, abordando, especialmente, Marcas de Nascimento e Defeitos Congênitos, os quais vão influir muitíssimo, em futuro próximo, nos novos rumos a serem seguidos pela Ciência Médica. Essa importante obra merece um estudo aprofundado de todos os que se interessam em saber qual o verdadeiro significado da vida na Terra. Lamentamos não poder comentá-la, aqui, mas fica o registro para todos os que desejam aprofundar-se no assunto.

Todos esses trabalhos estão a merecer exames apurados por parte dos que fazem Ciência, para que esta não se restrinja aos acanhados compartimentos reducionistas, incapaz de alçar vôos mais altos.

Com os Espíritos Instrutores, no século XX, obtivemos informações detalhadas e únicas em todo o mundo, com relação ao processo reencarnatório. Dada a impossibilidade de descrevê-lo aqui, recomendamos os livros *Missionários da Luz* e *Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz.

Vamos oferecer, aqui, muito resumidamente, alguns dados sobre este importante processo: um laço do perispírito liga o reencarnante ao óvulo e, a partir da fecundação, ele recomeça a nova existência; do zigoto ao feto, o ser parte de uma única célula, para a extraordinária complexidade multicelular do recém-nascido, passando, nas primeiras semanas, do desenvolvimento embrionário por todas as etapas principais que atravessou, ao longo da filogênese, repetindo-as: ser unicelular, peixe, anfíbio, réptil, ave, e, finalmente, mamífero superior. Esse fenômeno de recapitulação, para o qual os cientistas não têm uma explicação satisfatória, pode

ser compreendido se se admite que algo vinculado ao ser vivo conservou a memória de toda a sua história pregressa e repete-a, de forma resumida, durante a ontogênese. Esse algo, é o Modelo Organizador Biológico (MOB), uma das funções do perispírito. Este, para retornar à Terra, necessita deixar a "matéria" do mundo espiritual, tornando-se mais maleável, adquirindo maior plasticidade. Para a reencarnação, dizem os Instrutores, basta o magnetismo dos pais associado ao forte desejo do Espírito reencarnante (45); este, uma vez ligado ao óvulo, por laços perispirituais, inicia, na concepção, a modelagem do novo corpo, promovendo, automaticamente, através do MOB, a recapitulação das várias fases pelas quais passou na filogênese, adaptando-se, paulatinamente, à matéria física (46).

Como vimos, o princípio espiritual construiu o corpo humano e seus envoltórios ao longo de bilhões de anos de evolução:

"Desde a ameba, na tépida água do mar, até o homem, vimos lutando, aprendendo e selecionando..." (47).

Foi uma longa caminhada: "Quantos séculos consumiu (o princípio espiritual) revestindo formas monstruosas, aprimorando-se, aqui e ali, ajudado pela interferência indireta das Inteligências superiores?"

Acolheu-se no seio tépido das águas; através dos organismos celulares, que se mantinham e se multiplicavam por cissiparidade. Em milhares de anos, fez longa viagem na esponja, passando a dominar células autônomas, impondo-lhes o espírito de obediência e de coletividade, na organização primordial dos músculos. Experimentou longo tempo, antes de ensaiar os alicerces do aparelho nervoso, na medusa, no verme, no batráquio, arrastando-se para emergir do fundo escuro e lodoso das águas, de modo a encetar as experiências primeiras, ao sol do meridiano" (48).

Na descrição dos Amigos Espirituais, "viajou de simples impulso para a irritabilidade, da irritabilidade para a sensação, da sensação para o instinto, do instinto para a razão". E, nessa viagem fantástica, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana, construiu o cérebro, órgão sagrado de manifestação da mente.

Segundo essas revelações, publicadas no ano de 1947, o cérebro, no

homem, evoluiu de modo a constituir-se em um castelo de três andares, que tem nos lobos frontais, no córtex motor e na medula espinhal, elementos importantes de cada uma dessas estruturas. Trata-se de um único cérebro que se divide, porém, em três regiões distintas (49). No primeiro andar, está o cérebro inicial, repositório dos movimentos instintivos; onde moram hábitos e automatismos. É a sede do Subconsciente. Armazém do passado, localiza-se, aí, o porão da individualidade, onde são arquivadas todas as experiências e registrados os menores fatos da vida.

No segundo andar, está a sede das conquistas atuais, representada pelo córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos. Nele, localiza-se o Consciente, a possibilidade de manifestação do ser, no atual momento evolutivo, contando, para isso, com duas ferramentas fundamentais - o esforço e a vontade.

No terceiro andar, localiza-se a parte mais nobre do cérebro, representada pelos lobos frontais. Nele, configura-se o Superconsciente, através do qual chegam os estímulos do futuro, com ênfase para o ideal e a meta superior.

Esse modelo é muito semelhante ao do neurocientista Paul MacLean, que assim se expressava: "Somos obrigados a olhar para nós mesmos e para o mundo através dos olhos de três mentalidades muito diferentes", referindo-se aos três cérebros que havia detectado em suas pesquisas (50).

O livro de MacLean, *The Triune Brain in Evolution*, traz uma figura esquemática sobre a evolução do cérebro com a seguinte explicação do autor, em 1968: "Em sua evolução, o cérebro humano expande-se seguindo as linhas de três formações básicas que anatômica e bioquimicamente refletem relacionamento ancestral, respectivamente, com os répteis, mamíferos primitivos e recentes. As três formações estão no encefalo, constituem os hemisférios cerebrais, e os elementos compreendidos do telencéfalo ao diencéfalo".

Com relação à esquizofrenia, as revelações espirituais afirmam que ela tem origem em perturbações sutis do perispírito, que se traduzem, no corpo físico, em um conjunto de moléstias variáveis e, muitas vezes, indeterminadas.

Os transtornos mentais, quase na sua totalidade, começam nas consequências de faltas graves que o ser humano pratica, tendo por base a impaciência ou a tristeza. Uma vez instaladas no campo íntimo, essas forças desequilibrantes desintegram a harmonia mental.

Como fica a questão da Consciência, neste início do século XXI? Com os extraordinários avanços da Física Quântica, fica difícil continuar sustentando que o cérebro nos dá consciência, inteligência, e demais atributos. Sabe-se, hoje, que o observador é necessário, porque ele converte as ondas de possibilidades, os objetos quânticos, em eventos e objetos reais.

Como lembra o professor Amit Goswami, da Universidade de Oregon, E.U.A, a Física Quântica trouxe três conceitos revolucionários: "movimento descontínuo, interconectividade não-localizada e, finalmente, somando-se ao conceito de causalidade ascendente da ciência newtoniana normal, o conceito da causalidade descendente a consciência escolhendo entre as possibilidades, o evento real" (51).

Quando coloca esses três conceitos, o professor Goswami argumenta: "se a consciência é um fenômeno cerebral, obedece à Física Quântica, como a observação consciente de um evento pode causar o colapso da onda de possibilidades levando ao evento real que estamos vendo? A consciência em si é uma possibilidade. Possibilidade não pode causar colapso na possibilidade" (52). Foi raciocinando dessa forma que ele abandonou o pensamento materialista com o qual tinha convivido durante 45 anos e abraçou o espiritualismo.

Como bem assinalou Jean Guitton, com a física quântica: "as interpretações objetivistas e deterministas do Universo, conformes ao bom senso, não se podem manter. Que deveremos admitir no lugar delas? Que a realidade 'em si' não existe; que ela depende do modo pelo qual decidimos observá-la; que as entidades elementares que a compõem podem ser uma coisa (uma onda) e ao mesmo tempo outra (uma partícula). E que, de qualquer modo, essa realidade é, num sentido profundo, indeterminada." (*Deus e a Ciência*, p.9)

Assim, a visão materialista do mundo desvanece-se diante dos nossos olhos.

Entramos, definitivamente, na Era do Espírito. Preparemo-nos para uma espiral vertiginosa de novas descobertas, nunca antes imaginadas por nossos espíritos imperfeitos.

CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PARTE

O Paradigma Médico-Espírita sustenta-se, portanto, nos seguintes princípios: Imortalidade da alma e ação hegemônica e prioritária desta sobre o corpo físico e os envoltórios sutis (corpo mental, perispírito); Poder co-criador da mente e dos pensamentos; Comunicabilidade do Espírito por meios não sensoriais, inclusive na condição de encarnado; Reencarnação, lei biológica natural que enseja aprimoramento contínuo até condição de Espírito puro; Lei de Ação e Reação que respeita o livre-arbítrio e confere a cada um segundo as próprias obras; Saúde como estado de perfeita harmonia da alma; Cura como sendo autocura; Corpo físico, templo sagrado, que age como filtro de impurezas da alma e meio de evolução espiritual; Amor Universal como conquista máxima do ser, que enseja o estado de saúde perfeita.

A análise desses princípios nos leva a uma certeza: "A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos são subordinados à ascensão moral. As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo". (53)

Com esses princípios, trabalham os médicos espíritas, na expectativa de implantar a Medicina da Alma, em seu duplo sentido: uma Medicina que priorize o Espírito e, ao mesmo tempo, a bondade, a solidariedade, o calor humano.

PERSPECTIVAS DA SAÚDE NO SÉCULO XXI

Neste início do século XXI, estamos completando praticamente um século do advento da Medicina Científica. Antes do século XX, a Medicina estava profundamente ligada à superstição; os pacientes eram tratados, entre outros instrumentos, com sanguessugas, envenenamentos, ventosas, í uadores, purgantes, congelamentos, aquecimentos, e, não raro, aconselhados a fazer uso de estéreo de crocodilo, esperma de sapo, pó de pedra, etc.

Com o extraordinário avanço científico-tecnológico do século XX, o ensino e a prática da Medicina tornaram-se irreconhecíveis para qualquer habitante do passado, já que são inacreditáveis para nós mesmos, os contemporâneos. Seria impensável, por exemplo, para os habitantes do século XIX, o extraordinário feito anunciado, em junho de 2000 e fevereiro de 2001, quando cientistas de vanguarda entregaram à humanidade o mapeamento de cerca de três bilhões e duzentos milhões de bases nitrogenadas e o cálculo estimado de 30 mil genes do genoma humano. E, mais difícil ainda, pensar na continuidade dessas pesquisas que estão tentando desvendar o total de proteínas do corpo humano (proteoma) e a intrincada ligação gene-proteína, na intimidade das moléculas, em escala inacreditável de bilionésimos de metro - os nanos (número de nove casas depois da vírgula). E vem muito mais por aí...

Vamos indicar, aqui, alguns estudos e linhas de pesquisa que estão sendo feitos, em determinadas áreas da saúde, procurando analisá-los à luz do Paradigma Médico-Espírita.

VACINAS

Até a década de 1970, os pesquisadores só estavam familiarizados com o sistema imunológico humoral, assentado em anticorpos que saem à caça de partículas portadoras de doença e as destroem antes que elas invadam as células do organismo. Mas o organismo tem uma segunda linha de defesa, o "celular". Em 1966, dois microbiologistas - Peter Doherty, da Austrália, e Rolf Zinkernagem, da Suíça - ganharam o Prêmio Nobel por terem descoberto como esse sistema imunológico "celular" funciona. Em

seus fundamentos, estão as células T matadoras, que saem à caça de células do organismo que já foram infectadas por um agente patogênico, destruindo-as e impedindo, dessa forma, que a doença se propague. As melhores vacinas são as que conseguem ativar essas duas linhas de defesa. Mas a verdadeira revolução tecnológica chegaria um pouco mais tarde com a produção do DNA recombinante, a técnica mais eficaz de ativar essas linhas de defesa.

Nos anos 80, biólogos moleculares descobriram um meio de reagrupar material genético, o que possibilitou a manipulação genética de microorganismos e de vacinas. Margaret Liu, médica e imunologista da Chiron Corp., empresa de biotecnologia localizada em Emeryville, Califórnia, EUA, lançou o conceito das vacinas de DNA, em 1992. Ela chefiou uma equipe de cientistas, demonstrando que, se os fragmentos de DNA, que instruem uma célula para produzir um antígeno, forem injetados diretamente no organismo, todas as suas células vão assumir a tarefa de produzir a substância - e tais antígenos podem causar uma enérgica reação das células T matadoras.

A manipulação genética traz uma nova esperança, a de superar um dos maiores problemas da criação de vacinas, o fato de os agentes patogênicos corriqueiros sofrerem mutações rápidas, dificultando o desenvolvimento de uma vacina capaz de enfrentar o mutante.

Graças a essa tecnologia, pesquisadores da Universidade Rockefeller e da Siga Pharmaceuticals Inc., criaram uma vacina nasal contra estreptococos e pneumococos que infectam milhões de pessoas não só nos EUA, mas no mundo todo.

Também com a utilização dessa técnica, têm surgido, experimentalmente, vacinas contra a aids. O método fundamental contra o HIV e outros agentes patogênicos que penetram no organismo através das vias respiratória, digestiva ou reprodutiva, e o que estimula a "imunidade das mucosas". É a chamada vacina das mucosas, como a nasal, já citada.

Enquanto as vacinas tradicionais atuam na corrente sanguínea, provocando a reação imunológica depois que o organismo foi infectado, as vacinas das mucosas são aplicadas com *spray*, e podem evitar sumariamente a infecção, estimulando células imunológicas que vivem no nariz, boca e vias genitais. Essas vacinas experimentais para mucosas estão se

revelando promissoras contra aids, gripe, estreptococos, herpes e clamídia, e embora as experiências não sejam conclusivas, já há dezenas delas em andamento.

Os primeiros testes começaram em 1987, e mais de 40 estudos foram feitos, desde então, mas os progressos esbarram na extrema facilidade de mutação do vírus, por isso, as vacinas mais promissoras são as que adotam mais de um método para estimular a reação imunológica. Em 2000, Dan Barouch, da Escola de Medicina de Harvard, e, em 2001, Harriet Robinson, do Centro de Vacinas Emory (EUA), apresentaram estudos acerca de vacinas contra aids, que estimulam a resposta de células T (de defesa), as mesmas que parecem controlar os sintomas no caso do desenvolvimento da doença.

E possível que as vacinas venham a ser usadas como tratamento em conjunto com as drogas anti-retrovirais, possibilitando a diminuição na quantidade delas. Elas seriam usadas, no início do tratamento, para manter a carga viral baixa (54). Segundo Anthony S. Fauci, pesquisador da aids, diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (Niaid), de Bethesda, EUA, que coordena 9 dos 17 projetos de vacina contra o HIV: "Não vamos ter a vacina perfeita para aids no próximo ano nem no seguinte, mas teremos ao menos em parte vacinas eficazes dentro de uma década".

PREDISPOSIÇÕES MÓRBIDAS X CONDUTA

O empenho desses cientistas, remete-nos a uma das afirmações dos Mentores Espirituais:

"A medicina inventará mil modos de auxiliar o corpo atingido em seu equilíbrio interno; por essa tarefa edificante, ela nos merecerá sempre sincera admiração e fervente amor, entretanto, compete a nós outros praticar a medicina da alma, que ampare o espírito enleado nas sombras..." (55).

Certamente, toda a humanidade se beneficiará com as pesquisas desses abnegados cientistas que têm devotado suas vidas à descoberta de vacinas e medicamentos para melhorar a qualidade de vida no Planeta.

A medicina, porém, progredirá sempre, e será exercida, como usualmente, de forma compatível com o desenvolvimento espiritual da humanidade.

O Paradigma Médico-Espírita lança os olhos para horizontes mais amplos, para as conquistas futuras, afirmando que é impossível chegar à verdadeira causa do processo infeccioso, sem considerar o comando da alma sobre o corpo físico.

Toda vez que o. Espírito comete uma falta - entendendo-se por falta a transgressão à Lei do Amor - ele provoca, pelo remorso conseqüente, mesmo o que irrompe, de modo inconsciente, o desequilíbrio interno, desestruturando o corpo sutil ou perispírito. Surgem, então, as distonias diversas desses envoltórios sutis, e as sinergias, desarticuladas entre eles e o corpo físico, adulteram as trocas vitais do organismo e provocam a ruptura da harmonia celular. Conforme sejam essas disfunções, determinadas zonas do organismo ficam mais vulneráveis, tornando-se passíveis de invasão microbiana. Desse modo, os germes patogênicos seriam uma ocorrência secundária, o verdadeiro desequilíbrio nasceria na mente depois da falta cometida ou da ação menos digna realizada.

E preciso ainda atentar para o fato de que a mente desequilibrada atrai outras que estejam na mesma faixa vibratória, sobretudo as que se sentiram lesadas pela falta cometida, o que pode agravar, em muito, o problema.

No futuro, além de vacinas e medicamentos, teremos o apoio e efetivo a mente humana, para que ela consiga superar, através do trabalho construtivo, o próprio remorso e, principalmente, para que se conscientize de que o melhor sistema de prevenção à saúde consiste sempre na observância da lei de solidariedade e amor. (56)

PROJETO GENOMA HUMANO

No fim da primeira parte do Projeto Genoma, em fevereiro de 2001, muitas suposições científicas não se confirmaram. Descobriu-se que o genoma humano tem um número baixo de genes e que o citoplasma diz ao núcleo o

que fazer e não ao contrário, como se supunha.

Ao anunciar o término dos primeiros estudos, Francis Collins, chefe do Consórcio Governamental, afirmou: "...a complexidade do ser humano surgiu de alguma outra fonte, pela qual devemos começar a procurar".

E Craig Venter, responsável pela Celera Genomics, empresa particular que participou da pesquisa, enfatizou:

"Há duas falácias a serem evitadas: determinismo, a idéia de que todas as características de uma pessoa estão "impressas" no genoma; e o reducionismo, (a idéia) de que, agora que a seqüência humana é conhecida por completo, será apenas uma questão de tempo até que nossa compreensão das funções e das interações dos genes forneça uma descrição causal completa da variabilidade humana".

O fato é que se descobriu que temos, talvez, apenas uns 300 genes a mais que um rato e que um gene opera "escolhas", formas alternativas de editar a informação. Constatou-se ainda um paradoxo maior: o gene é regulado pela proteína do citoplasma. Na verdade, as proteínas determinam aquilo que deveria determiná-las, conforme suposição anterior. E o gene fica à mercê dos estímulos do meio interno (citoplasma) e externo.

As revelações espirituais já nos tinham alertado quanto a essas possibilidades. No livro *A Caminho da Luz*, de 1938, Emmanuel afirma que: "Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos". Com isso, tomamos conhecimento de que as proteínas são as mais antigas moléculas da vida na crosta terrestre. Isto já indicaria a sua importância na hierarquia dos fenômenos envolvendo os seres vivos.

Do mesmo modo, no livro *Evolução em Dois Mundos*, em 1958, aprendemos que a alma atua sobre o citoplasma, "através dos bióforos ou unidades de força psicossomática" (57).

Entre essas unidades, os bióforos, estão as mitocôndrias, que são verdadeiras usinas de força do citoplasma, que "podem ser consideradas acumulações de energia espiritual, em forma de grânulos". Os bióforos, portanto, são os que se encarregam de transmitir à célula a produção da

mente "todos os seus estados felizes ou infelizes" (58).

Em última análise, a mente age mais diretamente sobre as proteínas do citoplasma (meio interno), influenciando nas "escolhas" dos genes, isto é, determinando a edição da informação. Poderíamos dizer que a mente (espírito) seria o software desse computador sofisticadíssimo que é a célula.

CÂNCER

Embora os avanços da última década, o que chamamos com a denominação genérica de câncer são, na verdade, várias Doenças, com características similares, que apresentam variáveis »nuito amplas. O alto grau de heterogeneidade dos tumores, pode levar ao sucesso ou não do arsenal terapêutico disponível.

Em 1982, Mariano Barbacid, da Espanha, descobriu o primeiro oncogene; hoje, são mais de cem detectados. Desde então, os progressos na luta contra o câncer não param. Os cientistas já descobriram células imunológicas específicas capazes de atuar contra o câncer de mama e de ovário.

Em São Paulo, Brasil, o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer tem obtido importantes vitórias em desvendar o padrão de metástases.

O chefe do laboratório de Biologia Computacional desse Instituto, Sandro José de Souza, um dos escolhidos pela revista *Technology Review*, do (MIT) Massachusetts Institute of Technology, em novembro de 1999, aos 33 anos, como um dos cem jovens mais promissores do mundo, na área de tecnologia, tem feito uso intensivo da informática na pesquisa do genoma-câncer (59). O trabalho dele e da equipe é extrair material genético de tumores de doentes com câncer, somente os pedaços do código utilizados pelas células cancerosas em sua atividade destruidora; depois, esses estudos detalhados são encaminhados a outros institutos de pesquisa no mundo, o que permitirá, no futuro, uma compreensão maior do papel dos genes nessa intrincada moléstia e o desenho de remédios específicos para cada indivíduo e cada tipo de tumor.

O oncologista já conta, no momento, com a possibilidade de desenhar um

tratamento específico, baseado nas características moleculares do tumor. Com o emprego dessas drogas específicas, há menos efeitos colaterais.

Outro avanço foi alcançado no domínio da quimioterapia: em forma de pílula, age diretamente sobre o tumor, matando as células malignas. Infelizmente, devido ao alto custo, somente nos países mais ricos é possível encontrar um maior número desses medicamentos, feitos, especificamente, para determinados tipos de tumores.

CÂNCER NA VISÃO ESPIRITUAL

Como já dissemos, quando analisamos as infecções e as predisposições mórbidas, é preciso buscar na alma as raízes das doenças. No caso do câncer, não poderia ser diferente.

As produções mentais negativas geram irradiações impróprias, semelhantes às projeções de raios X ou de raios ultravioleta, que se tornam lesivas às células, prejudicando o trabalho sinérgico delas, e provocando, conseqüentemente, a sua desarticulação.

A doença surge como um estado secundário; na verdade, a origem do câncer ou da perturbação do equilíbrio celular encontra-se muito mais radicada na distonia da mente.

Sabemos que no núcleo da célula, no genoma (total de genes), temos o conjunto de probabilidades para a nova existência, construído com base no estado evolutivo do Espírito reencarnante, refletido no perispírito ou modelo organizador biológico. No núcleo, portanto, está expresso o carma de cada um, a conta do destino que ele traz de vidas anteriores, mas as criaturas têm a possibilidade de modificá-lo, todos os dias, fazendo suas escolhas, quanto ao funcionamento - abertura ou fechamento- de determinados genes; no caso do câncer, dos oncogenes.

A mente age sobre o citoplasma e influi diretamente sobre as "escolhas" dos genes, selecionando-os; dela vai partir, portanto, a ordem que os colocará em funcionamento ou não. Com o término da primeira fase do Projeto Genoma, em fevereiro de 2001, vimos como é importante o chamado meio interno, localizado no citoplasma da célula, e é justamente aí, segundo informações dos Instrutores Espirituais, que a mente atua, determinando ao núcleo o que fazer. Isto explica porque, embora

presente no genoma de famílias inteiras, determinado oncogene só se manifesta em alguns dos seus membros.

Por tudo isso, a medicina do futuro dará ênfase ao papel educativo do médico, que estará muito mais engajado no aspecto preventivo das doenças. Como educador e um dos principais agentes de saúde, ele ressaltará a importância da conduta moral elevada, difundindo a necessidade do cultivo da humildade e do devotamento ao bem para que o ser humano conquiste a saúde sem mácula. Segundo os ensinamentos espirituais, somente o amor puro, desinteressado, enseja a imunologia perfeita, porque permite a assimilação das forças superiores que mantêm o corpo saudável (60).

RECONSTRUINDO O CORPO

Hoje, mais que em qualquer fase do planeta, as pesquisas são transdisciplinares, com a participação de engenheiros, físicos e químicos nas pesquisas biomédicas. Tem sido assim na produção de ossos e cartilagens.

Joseph Vacanti, cirurgião pediátrico norte-americano, diretor do Laboratório de Transplantes e Engenharia de Tecidos do Hospital Infantil de Boston, trabalha na fabricação de órgãos humanos. Em 1986, com o engenheiro Robert Langer, criou um processo que vem sendo utilizado para produzir tecidos humanos por meio de bioengenharia. Hoje em dia, existem dúzias de laboratórios produzindo cartilagens, ossos e orelhas. Até 2020, cerca de 95% do corpo humano já poderá ser substituído por órgãos criados, segundo crêem os cientistas.

Outros nomes merecem destaque nesse campo. Lembraremos dois deles. Venkatram Shastri (61), mais conhecido como Prasad, nasceu em Bombaim, na Índia, onde graduou-se em química. Trabalha, desde 1994, no MIT, no laboratório chefiado por Robert Langer, dentro do Departamento de Engenharia Química, onde se produz uma usina de novos materiais para a medicina, como é o caso da cartilagem cultivada em laboratório. Prasad é engenheiro de tecidos, no momento, especialista em cartilagens, mas também pretende trabalhar com pesquisas de células-tronco embrionárias, que são capazes de se transformar em qualquer tipo celu-

lar do organismo adulto.

Jackie Ying (62), engenheira química norte-americana, chefia um grupo que toca 17 projetos do MIT e também foi apontada, como Prasad, pela prestigiada revista *Technology Review*, entre as cem maiores promessas da tecnologia para o século 21. Um dos campos que Ying pesquisa é o de materiais nanocristalinos, nos quais se manipulam a estrutura e organização das moléculas, com vistas à fabricação de ossos artificiais.

Todas essas conquistas da ciência são bem-vindas, mas há uma verdade para a qual os Espíritos Superiores nos chamam a atenção:

"Ofertamos braços e pernas artificiais aos mutilados; contudo, somos francamente incapazes de remediar as lesões do sentimento" (63).

E necessário trabalhar preventivamente neste campo, sem o que podemos multiplicar a nossa capacidade de produzir remendos, mas não seremos capazes de eliminar as causas produtoras das lesões.

TECNOLOGIA X DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Desde 1994, o médico Yohichi Haga e o engenheiro Masayoshi Esashi têm trabalhado 12 horas por dia, em um dos laboratórios da Universidade de Tohoku, em Sendai, a 350 km ao norte de Tóquio, no aperfeiçoamento de um novo catéter **totalmente** articulado e inteligente, comandado por joy stick, que navegará por dentro das veias e artérias do corpo humano.

Com esse catéter-robô, não será mais necessário de torcer o fio, quando se tem de fazer uma curva dentro da veia ou artéria, porque será guiado até o ponto desejado com o auxílio de um ou vários joy sticks. O novo processo dispensará o uso de raio X, pois a ponta do instrumento terá um sensor que emitirá sinais de dentro do corpo do paciente. O sinal será sobreposto, no computador, a uma imagem digitalizada do corpo do paciente, obtido previamente com a ajuda de ressonância magnética. A intenção é entrar no cérebro para retirar aneurismas cerebrais, uma vez que o catéter, construído à base de tecnologia digital e microrrobótica, terá apenas 1 mm de

diâmetro.

Lina Badimón, médica pesquisadora do Hospital Mount Sinai, em Nova York, e também da Universidade de Harvard, atualmente, diretora da cadeira de Pesquisas Cardiovasculares da Universidade Autônoma de Barcelona, tem se dedicado a decifrar os mecanismos dos ataques cardíacos. Ela espera encontrar um meio de bloquear a formação de placas arteriais para que se possa evitar os infartos do miocárdio (64).

Pesquisadores do Rio de Janeiro anunciaram, no dia 29 de abril de 2002, o sucesso do emprego de células-tronco adultas no tratamento de doenças cardíacas terminais. Segundo o biólogo Radovan Borojevic, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o médico Hans Dohmann, ambos coordenadores da pesquisa, o resultado foi muito além do esperado. Os pacientes que, teoricamente, tinham seis meses de vida e mal podiam tomar banho, hoje em dia, caminham e fazem exercício físico. O coração deles voltou a funcionar com a mesma eficiência de uma pessoa sadia (65). As células-tronco, que dão origem aos mais diversos tecidos do corpo, podem ser encontradas nos embriões, em suas primeiras fases de desenvolvimento, e em algumas áreas do organismo adulto, como, por exemplo, na medula óssea.

Nessa pesquisa, foram utilizadas as da medula óssea do próprio paciente, de modo que não causaram nenhum tipo de rejeição. Os pesquisadores retiraram do osso do paciente o material de onde separaram as células-tronco, estas receberam tratamento adequado em laboratório e depois foram reinseridas no coração do paciente, com um catéter. O processo todo durou 48 horas, sem necessidade de internar o paciente numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Os resultados não dependem somente do sucesso do transplante de células, mas principalmente do estado em que se encontram o coração e a medula óssea da pessoa. Segundo pesquisa da revista *Nature Biotechnology* (66), um grupo de cientistas noruegueses conseguiu outro feito importante, transformou células comuns de pele humana em células imunológicas ou de defesa do organismo

O grupo, da empresa de biotecnologia Nucleotech LLC, prepara-se para oferecer aos pacientes, transplantes dos próprios tecidos, podendo, em tese, tratar doenças como diabetes juvenil e deficiência imunológica. James

Robl e seus colegas, na Nucleotech e na Universidade de Oslo, Noruega, abriram buracos em células maduras da pele, mergulhando-as, depois, numa solução feita de células-tronco imunológicas. Com isso, obtiveram células muito semelhantes às células-T, do sistema de defesa. O procedimento é simplificado para um dia: o paciente vem e faz uma biópsia de pele para o laboratório reprogramar e, no dia seguinte, receberá as células de volta. Essa técnica, se confirmada, simplificará o processo de obtenção das células reparadoras do tecido lesado, com a reprogramação de células adultas, a partir de pouca quantidade de células-tronco.

Todos esses procedimentos entreabrem uma verdadeira revolução na Medicina dos nossos dias, tornando, em breve, obsoletos os transplantes e outros procedimentos que implicam amplas cirurgias, invasivas e expoladoras.

Ainda assim, restaria uma lembrança dos mentores a ser considerada:

"Sabemos equilibrar a circulação do sangue para garantir a segurança do ciclo cardíaco, mas ignoramos como libertar o coração do cárcere de sombras em que jaz, muitas vezes mergulhado na poça das lágrimas, quando não seja algemado aos monstros da delinqüência" (67).

Mais uma vez aqui se destaca a necessidade da educação preventiva que, reduzindo os desequilíbrios, permitirá à Medicina tratar, cada vez com mais eficácia, um menor número de pacientes, selecionados não pela capacidade de remuneração, mas pela diminuição das causas indutoras dos estados doentios. Esta, que é a filosofia do saneamento básico nas cidades e povoados, dever-se-á impor também na Medicina do futuro.

Etienne-Emile Baulieu, médico, cientista e pesquisador francês, Diretor da Unidade 33 do Inserm, em Paris, tornou-se famoso como pai da "pílula do dia seguinte", a RU 486, pílula abortiva, adotada há muitos anos na França e, desde o ano 2000, nos EUA.

Baulieu descobriu o neuroesteróide DHEA (deidroepiandrosterona) nos anos 60, mas só recentemente voltou-se para o seu estudo, constatando que a queda na sua produção está diretamente ligada ao envelhecimento humano. Descobriu também que ele é fabricado não apenas

pelas glândulas supra-renais, mas também pelo cérebro e, quando administrado, não produz efeito colateral indesejável.

Como fruto de seu trabalho, o DHEA passou a ser comercializado e vendido na França, desde junho de 2001, sendo mais conhecido como a "pílula da juventude". Segundo seu descobridor, o envelhecimento é irreversível, mas é possível, com o auxílio do hormônio, tratar da pele, dos cabelos brancos, reverter vários problemas cerebrais, como a dificuldade de aprender, melhorar o bem-estar, e viver, quem sabe, cerca de 150 anos.

Apesar disso, é preciso não esquecer, a respeito deste assunto, o que dizem os Instrutores Espirituais:

"A personalidade não é obra da usina interna das glândulas, mas produto da química mental" (68).

Enfatizando ainda:

"A endocrinologia poderá fazer muito com uma injeção de hormônios (...), mas não sanará lesões do pensamento" (69).

Viver até 150 anos, sem preparo nenhum do ponto de vista espiritual, é dilatar bastante a possibilidade de incidência da demência senil, uma vez que esta, na grande maioria das vezes, significa a fixação da mente nos impulsos inferiores (70). E para a infantilidade espiritual não há hormônio nenhum que dê jeito. É imprescindível, para obter uma melhor qualidade de vida, que o ser humano aprenda a viver segundo os ensinamentos de Jesus, que nos recomenda a "amar ao próximo, como a nós mesmos".

CAMINHOS DA SOLIDARIEDADE

No Brasil, o médico infectologista, Eugênio Scannavino, diretor da organização não-governamental Saúde e Alegria, trabalha em Santarém, Pará, com uma população de 20 mil pessoas. Criou a ONG, que é financiada por organismos internacionais, ao preço ínfimo de menos de 10 dólares por pessoa ao ano, com a finalidade de combater a miséria e a degradação ambiental, utilizando, para isso, circo, palhaços, rádio, jornal e TV. Criado em 1987, o programa tem 320 agentes comuni-

tários e 120 repórteres rurais. A mortalidade infantil é combatida com educação, cloro e uma farinha feita com gergelim e folha de mandioca. Com isso, não há mais morte por diarreia nem desnutrição, nas populações ribeirinhas dos rios Tapajós, Amazonas e Arapiuns, perto de Santarém.

Não conheço pessoalmente o Dr. Scannavino, nem sei se ele tem alguma convicção religiosa, na verdade, isto é irrelevante, o que desejo ressaltar é o seu exemplo, para lembrar que os médicos espíritas também estão atentos às suas responsabilidades sociais em relação às populações mais carentes.

Desde os primórdios do movimento médico-espírita brasileiro, no século XIX, tendo à frente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, nosso patrono, são muitos os exemplos de colegas que têm se dedicado, abnegadamente, aos mais pobres, procurando diminuir suas dores e angústias.

O Paradigma Médico-Espírita inclui a solidariedade como uma das vigas-mestras de sua estrutura. E esse sentimento que nasce do mais puro amor fraterno, é o traço de união que deve unir o médico à coletividade.

Nesse momento em que a Ciência progride vertiginosamente no planeta, em que vemos diminuir os sofrimentos do corpo, constatamos, por outro lado, a multiplicação das doenças da alma.

Os assassinatos cometidos nas guerras apresentam requintes de perversidade muito além dos que foram conhecidos em épocas anteriores; os homicídios, os suicídios, as tragédias conjugais, os sentimentos desgovernados, a inquietação sexual, as moléstias desconhecidas, a loucura, invadem os lares humanos. O homem não está preparado para lidar com o conforto físico, porque não sabe agir efetivamente no campo do Espírito, construindo o Bem. Por isso, "dominará, cada vez mais, a paisagem exterior que se lhe constitui moradia, embora conheça a si mesmo (71).

Neste momento grave pelo qual passa o Planeta, julgamos muito importante a mensagem da Espiritualidade Superior:

"O médico do porvir (...) não circunscreverá sua ação profissional ao simples fornecimento de indicações técnicas, dirigindo-se, muito mais, nos trabalhos curativos, às providências espirituais, onde o amor cristão

represente o maior papel" (73).

NOTAS EXPLICATIVAS

(1) *In Revista Espírita, dez. 1 868*

(2) *La Gênese, chap. I*

(3) *A Gênese, cap. I*

(4) *O Ponto de Mutação, p. 259*

(5) *Ver O Consolador, Emmanuel*

(6) *Comentário de Santo Agostinho a Isaías, VII, 9: Se não crederdes não entenderéis" Ver De Trinitate, XV, n 2-3.*

(7) *Prólogo de Albert Einstein ao livro de Max Planck, Aonde Vai a Ciência?*

(8) *Ver Intuition: A Link Between Psi and Spirituality, chapter 7*

(9) *A Gênese, cap. I*

(10) *Libertação, cap. I, p. 18.*

(11) *Missionários da Luz, p. 182*

(12) *Ver os excelentes conceitos do livro Pensamento e Vida, de Emmanuel, 1958*

(13) *As informações podem ser encontradas nos livros, de Michael Sabom: Recordações da Morte (Recollections of Death); de Moody: Vida Após a Vida (Life after Life); de Elizabeth Kübler Ross: Morte: Um Amanhecer, uma Luz que se Apaga, e outros; de Morse: Mais Próximo da Luz (Closer To The Light) e Transformados pela Luz (Transformed by Light); de Ring: Vida na Morte (Life at Death) e Rumo ao Ponto Omega (Heading Toward Omega); de Margot Grey: Voltando da Morte.*

(14) *Mecanismos da Mediunidade, cap.4, p. 44*

(15) *Evolução em Dois Mundos, cap. XIII, p. 96*

- (16) *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 4, p. 42
- (17) *Veja a excelente aula sobre o assunto em Ação e Reação*, cap. IV, p.53 e 54
- (18) *Mecanismos da Mediunidade*, cap. XII, p. 86
- (19) *O Mundo Dentro do Mundo*, cap. 3, p. 208 a 210
- (20) *Acompanhe a conf. de Penrose em O Que é Vida 50 Anos Depois*, cap. 9, p. 138 a 140
- (21) *Ver também o livro de Roger Penrose: O Grande, o Pequeno e a Mente Humana*
- (22) *Essas revelações espirituais vieram através do médium Francisco C. Xavier, mais particularmente, de 1943 a 1968, e constam dos livros: Os Mensageiros*, cap. XV, (1944); *Evolução em Dois Mundos*, cap.III (1958); *E a Vida Continua...*, cap.9 (1968). *Nestes dois últimos, Chico Xavier teve a colaboração do então médium, Waldo Vieira.*
- (23) *Ver Space, Time and Beyond*, 1987, p. 47 e 146
- (24) *Ver O Livro dos Espíritos*, item 257. *Vide a análise feita por Elzio Ferreira de Souza, no artigo, Perispírito e Chacras, in Saúde e Espiritismo*, p. 36 a 39 (*Corpos espirituais na obra de Allan Kardec*)
- (25) *Nosso Lar*, cap. 12
- (26) *Ver artigo de Elzio Ferreira de Souza, Perispírito e Chacras*, p. 46, *in Saúde e Espiritismo*
- (27) *Evolução em Dois Mundos*, cap. II, p.25
- (28) *Missionários da Luz*, cap. 9
- (29) *Roteiro*, cap. 6, p. 29 a 31
- (30) *Ver Allan Kardec, A Gênese*, cap. X. *O texto citado é extraído do livro de André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade*, cap. XI
- (31) *Destacamos, de Hernani Guimarães Andrade, o artigo Campo Biomagnético, in Saúde e Espiritismo; e os livros: Morte, Renascimento; Evolução, Espírito, Perispírito e Alma; Psiquântico; de Rupert Sheldrake: O Renascimento da Natureza e Seven Experiments that Could Change the World*
- (32) *Recomendamos o livro Ação e Reação (1957), todo ele dedicado ao estudo do Carma e das vidas sucessivas*
- (33) *Entre a Terra e o Céu (1954)*, cap. XXI
- (34) *Evolução em Dois Mundos*, cap. XVII, 2ª parte)

Maiores informações nos livros da Coletânea André Luiz: Evolução em Dois Mundos (cap. XIX), Entre a Terra e o Céu (cap. III e XIII); Sexo e Destino (cap. II)

- (35) *Mais detalhes no livro E a Vida Continua..., cap. 10*
- (36) *Entre a Terra e o Céu, cap. XIII*
- (37) *NMM, cap. IV, MM, cap XXI*
- (38) *Site Andrew Newberg*
- (39) *Dados do PubMed, www.ncbi.nlm.nih.gov, do NIH.*
- (40) *Nosso Lar, p. 40*
- (41) *Os Mensageiros, p. 74*
- (42) *Medicina Espiritual, cap. 1*
- (43) *Ver Scientific Research on Spirituality and Health, discussão quanto ao termo Espiritualidade.*
- (44) *Ver Entre a Terra e o Céu, cap. 27*
- (45) *Missionários da Luz, cap. XIII, e ver também Espírito Perispírito e Alma de Hernani G. Andrade*
- (46) e (48) *Ver No Mundo Maior, caps. III e IV*

- (49) *Ver caps. 12, 16, e outros, in No Mundo Maior*
- (50) *Citado por Carl Sagan, in Os Dragões do Éden , cap. 3*
- (51) e (52) *Entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, São Paulo, e mais a tese desenvolvida pelo professor Goswami, em seu livro Universo Autoconsciente*
- (53) *Missionários da Luz, cap. 12*
- (54) *Ver Folha Ciência (9/3/01), Isabel Gerhardt, comentários à revista Science (9/3/2001)*
- (55) *No Mundo Maior, cap. XI*
- (56) *Instruções nos livros: Entre a Terra e o Céu, cap. X, e Evolução em Dois Mundos, caps. 19 e 20, 2ª parte*
- (57) *Evolução em Dois Mundos, cap. VII*
- (58) *Evolução em Dois Mundos, cap. VIII*
- (59) *Revista da Folha, Reportagem especial, Marcelo Leite, 30/12/99*
- (60) *Maiores informações, em Evolução em Dois Mundos, cap. XX*
- (61) e (62) *Especial FSP, 30/12/99*
- (62) *Evolução em Dois Mundos , tacio Prefá*
- (63) *Especial FSP, 30/12/99*
- (64) *Folha Ciência, 1/5/02*

- (66) *www.nature.com/nbt*
- (67) *Evolução em Dois Mundos, prefácio*
- (68) e (69) *No Mundo Maior, cap.ll*
- (70) *No Mundo Maior, cap 16*
- (71) *Os Mensageiros, cap. V, pp. 33 e 34*
- (72) *No Mundo Maior, cap.ll*
- (73) *Missionários da Luz, cap. 12*

PERISPÍRITO

NATUREZA, CONSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÕES NORMAIS E PATOLÓGICAS, PAPEL NAS DOENÇAS, ETC.

"... o perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, o que decorre do fato das aparições tangíveis..."

(KARDEC Allan , *O livro dos médiuns*, cap. I, p. 74)

O princípio espiritual, também chamado de princípio inteligente, que está disseminado por todo o Universo, vai individualizar-se, um dia, e constituir-se naquilo que conhecemos como Espírito.

Deus, Espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe. O Espírito é o princípio inteligente do Universo. Individualizado, esse princípio constitui os chamados Espíritos, como, individualizado, o elemento material constitui os diferentes corpos da Natureza, orgânicos e inorgânicos. (1)

O princípio espiritual é, pois, de origem divina; inicia, nos albores da vida biológica, como ameba ou ser unicelular, o seu processo de individualização, animando corpos inumeráveis, até que se complete, com a construção do corpo humano e a conquista do direito de decidir quanto ao próprio destino, batalhando, a partir de então, para vencer a simplicidade e a ignorância congênitas, e crescer, cada vez mais, em conhecimento e amor, na continuidade das encarnações sucessivas.

Assim, durante bilhões de anos, o Espírito modelou os seus envoltórios, oriundos do Fluido Cósmico (matéria elementar): o corpo físico, construído a partir do charco, do limo da Terra, dando vida a formas incontáveis e inimagináveis, desde cristais minerais, seres unicelulares e pluricelulares, até atingir a condição humana, e, concomitantemente, teceu os corpos sutis, não sujeitos à morte física, como o perispírito, para que lhe servissem de instrumentos na modelagem da matéria.

Nessa extraordinária aventura, guiado pelos Gênios Construtores, o princípio espiritual passa pelo crisol do tempo, buscando firmar-se no rumo

do Amor Universal, arquétipo maior ao qual se destina, caindo aqui, levantando ali, entre erros e acertos, até que consiga, finalmente, erguer-se do pó da Terra e transformar-se em efetivo colaborador da Obra Divina.

Allan Kardec enfatiza que o Espírito não é uma abstração, um ser indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento, antes é um ser real, cuja existência ele próprio pôde constatar nas inúmeras entrevistas que fez com os desencarnados, em sessões mediúnicas diversas, acumulando fatos, que lhe permitiram coletar uma casuística valiosa. Com base nela, afirmou;

"À idéia intuitiva e à força do raciocínio o Espiritismo junta a sanção dos fatos, a prova material da existência do ser espiritual, da sua sobrevivência, da sua imortalidade e da sua individualidade. Mostra o ser inteligente a atuar fora da matéria, quer depois, quer durante a vida do corpo". (2)

Ao chamar a atenção para a existência do Espírito e apresentar fortes evidências da sua existência, Kardec inaugurou, na Terra, um novo paradigma, firmando as bases de uma Era Nova, calcada em uma visão holística do mundo, que contribui, efetivamente, para a mudança no modo de vida, na percepção da realidade, na conduta da humanidade futura, dentro de padrões éticos superiores que priorizam os sentimentos de amor e fraternidade.

Ao ressaltar o valor do Espírito, automaticamente, Kardec chamou a atenção para o papel do perispírito e de sua relação com o corpo físico.

Compreendemos que o Espírito, para alcançar o progresso, deve revestir-se, temporariamente, de um corpo físico perecível, mas não pode atuar diretamente sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte dele. Esse envoltório, denominado perispírito, torna-o apto a atuar na matéria tangível. (3)

No corpo físico, a alma está localizada no cérebro, mais precisamente, na fossa romboidal, (4) mas irradia-se, por todos os envoltórios, domesticando prótons, elétrons e partículas de todas as faixas vibratórias, impondo o vigor de sua vontade aos trilhões de células que compõem os seus diversos envoltórios.

CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO

Alma, Corpo Físico e Envoltórios Sutis são os constituintes do ser huma-

no. Este é, portanto, muito mais complexo do que se consegue visualizar a olho desarmado ou através da tecnologia comum.

Denominamos envoltórios sutis ao Corpo Mental e ao Perispírito.

Sabemos muito pouco com relação ao corpo mental, apenas que "é o envoltório sutil da mente" e que dá origem ao Perispírito. (5) Segundo os Orientadores Espirituais, porém, devemos considerar válidos os estudos já realizados por outras escolas espiritualistas a respeito dele, o que entreabre um campo maior de informações, entre estas, a de que é o responsável pela proctação dos pensamentos, exteriorizando, nesta função, "uma razão de si mesmo". (6)

André Luiz, médico e pesquisador, desencarnado no Rio de Janeiro, na década de 1930, também faz referência a essa função co-criadora (7): "a mente elabora as criações que fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que a circundam, e o centro coronário incumbe-se, automaticamente, de fixar a natureza da responsabilidade que lhes diga respeito (...)" O Instrutor Espiritual refere-se ao corpo mental, quando ensina que a mente busca na matéria (energia) elementar primitiva ou plasma divino, os elementos necessários à produção dos pensamentos, mostrando a sua ligação com o perispírito, particularmente, com o centro coronário, o principal deles.

A seguir, vamos resumir, de forma bem sucinta, as informações trazidas pelos Espíritos Instrutores, nos séculos XIX e XX, sobre o Perispírito.

NATUREZA DO PERISPÍRITO

De forma sucinta, podemos conceituar Perispírito como sendo o envoltório sutil do Espírito que lhe permite interagir no plano em que se encontra.

Analisando-o de forma mais ampla, é um corpo organizado, molde fundamental para a formação do corpo biológico, que se modifica sob o comando do pensamento e subsiste após a morte física, ocupando, no mundo espiritual, região própria, segundo seu peso específico, submetendo-se às

leis de gravidade no plano em que se encontra. É formado por substâncias químicas que obedecem a uma escala periódica de elementos, semelhante à de Mendeleiev, mas em outra faixa vibratória. (8)

O perispírito desaparecerá, um dia, assim como o corpo mental, porque ambos são formados pela matéria cósmica primitiva ou elementar, também chamada de Fluido Cósmico Universal ou Plasma Divino. Quando o Espírito atinge o máximo grau de aperfeiçoamento, de conformidade com o mundo em que habita, ambos os envoltórios deixam de existir, por terem cumprido a sua finalidade, que é a de servir de instrumento para que ele atinja o topo da escada evolutiva. Nesse caso, ambos voltam ao estágio de matéria cósmica elementar, da qual são constituídos, para serem reaproveitados, novamente, conforme a Vontade do Criador. Passam, assim, a fazer parte do imenso oceano de energia, no qual estamos mergulhados, do mesmo modo como um dia dele farão parte as estrelas mais cintilantes do cosmo.

No livro *Evolução em Dois Mundos* (cap. I), André Luiz não deixa nenhuma dúvida quanto a isso, porque afirma que tudo que deriva do plasma divino, ou matéria elementar, deixará de existir, com o passar do tempo, para volver à condição inicial. Quanto à sua natureza, sabemos que é formado por uma estrutura eletromagnética, constituída de elétrons e fótons iguais aos que integram o corpo físico, porém, em outras frequências vibratórias. Ele tem todos os recursos automáticos para governar os bilhões de células que o compõem.

Para detectar a matéria que entra na sua constituição, a Física terá que avançar muito mais em suas pesquisas, tendo em vista que terá de chegar ao elemento básico com o qual o Universo é construído. E, mais, segundo as Revelações Espirituais, o elétron é partícula dissociável e a matéria física, mesmo a mais pesada e volumosa, é constituída de "luz coagulada". (10)

Os Instrutores Espirituais afirmam ainda que enxergamos apenas uma oitava parte do que acontece ao nosso redor, o que nos dá idéia do quanto a Ciência terá que avançar para descobrir as múltiplas dimensões da vida e o tipo de "matéria" que entra na constituição de cada uma delas, o que significa decifrar os múltiplos arranjos ou modos de "coagulação" da luz, que entram na formação das partículas dessas múltiplas dimensões.

Alan Wolf, no livro *Space Time and Beyond*, enunciaram um postulado muito semelhante ao da Revelação Espiritual: "a matéria não é nada mais do que luz capturada gravitacionalmente" (11). Esperamos que a constatação e os desdobramentos dessa verdade nos levem a mais amplas conquistas no conhecimento da vida espiritual.

CONSTITUIÇÃO

As revelações confluem para um modelo de perispírito composto de camadas, tipo "cebola", que englobam o corpo causai e o vital (duplo etérico).

Quando está encarnado, o Espírito é denominado alma e possui elementos necessários à sua atuação na matéria, fornecidos, principalmente, pelo corpo vital ou duplo etérico; se está no plano extrafísico, já não necessita do corpo vital, tal como é estruturado no mundo material, reveste-se, então, de outros elementos, próprios das dimensões espirituais onde estagia.

Há os que argumentam que esses constituintes do perispírito não são citados nos livros da Codificação, não sendo, portanto, facilmente aceitáveis. De fato, explicitamente, não o são, mas há, neles, inúmeras referências a elementos de natureza variável, que entram na sua constituição e que merecem maior atenção. A respeito disso, vejamos a pesquisa feita por Elzio Ferreira de Souza(12):

"Kardec, em Ihe perquirindo a natureza, afirmou, ser ele, constituído de eletricidade, de fluido magnético animalizado, de fluido nervoso, de matéria inerte (*O Livro dos Espíritos*, Q. 54, 65, 74.1 e a nota 257; *Revista Espírita*, 1858, dez.), semimaterial (*O Livro dos Espíritos* 94, 135; *O Livro dos Médiuns*, 74.13, 75) ; "matéria elétrica ou de outra tão sutil quanto esta". "É evidente que tais palavras não são sinônimas, e que Kardec procurava abarcar de modo mais amplo a natureza do perispírito, dando a entender a existência de uma constituição plúrima, como se pode deduzir da assertiva de tratar-se de um fluido nervoso."

A razão da ênfase é que, sendo esse fluido nervoso de natureza material, evidentemente, não pode acompanhar o Espírito, após a morte física,

o mesmo podendo-se dizer do fluido, ou melhor, energia vital que Kardec também afirma fazer parte do perispírito (*O Livro dos Médiuns*, item 77), identificando-o com o ectoplasma, a substância exteriorizada nas sessões de materialização.

Não é difícil concluir, portanto, que esses elementos - fluidos, nervoso e vital, e matéria inerte - fazem parte do duplo etérico dos teosofistas e das doutrinas orientais, fadado a desaparecer, logo após a morte física, constituindo-se em um dos envoltórios englobados no próprio perispírito.

O modelo composto de camadas, tipo cebola, foi registrado pelo Dr. Antônio J. Freire acerca de uma comunicação mediúnica, obtida pelo coronel Albert de Rochas, ditada pelo Espírito Vincent, que "afirmava que o perispírito é constituído por uma série de invólucros, mais ou menos eterizados, de que os habitantes do Mundo Astral vão se desfazendo sucessivamente à medida que se elevam na escala da evolução, não sendo embutidos uns sobre os outros como os tubos dum telescópio, mas interpenetrando-se em todas as suas partes". (13)

CORPO CAUSAL: No livro *Nosso Lar*, aprendemos que esse constituinte do perispírito é formado da roupa imunda, tecida por nossas mãos nas experiências anteriores. (14)

A esse respeito, Elzio F. Souza comenta (15): "verificamos que o corpo causal é o ponto de registro, o banco divino, onde se encontram os nossos débitos e os nossos créditos, e que se, presentemente, é ainda uma roupa imunda, isto ocorre por desídia nossa, pois a tarefa reencarnatória se destina a 'nos purificarmos pelo esforço da lavagem', tarefa que, na maior parte das vezes, não empreendemos. As explicações são do Espírito Lísias, visitador dos serviços de saúde: Imagine, explicava Lísias, que cada um de nós, renascendo no planeta, somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa é o corpo causai, tecido por nossas mãos nas experiências anteriores. Os hindus denominam-no kâranakosha (corpo causai) ou anandamaykosha (corpo de bem-aventurança), o corpo de luz, naturalmente porque se reportam a ele quando devidamente depurado".

CORPO VITAL OU DUPLO ETÉRICO

Esse corpo é descrito, com alguns detalhes, no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, outro da coletânea André Luiz, quando, durante a sessão, um dos médiuns tem um desdobramento ou experiência fora do corpo. Vejamos a descrição: "A princípio seu perispírito ou 'corpo astral' estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o "duplo etérico", formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora". (16)

O corpo vital ou duplo etérico é o mais grosseiro dos componentes do perispírito e tende a desaparecer com a morte física. Ele é constituído de fluido vital, oriundo da matéria elementar, sem ele, não há como explicar a complexidade da célula viva.

As sessões de materialização ou de ectoplasma, assim como as de cura, têm como elemento básico o ectoplasma, principal constituinte do duplo etérico.

Certamente, em face da sua natureza física, apesar de conservar-se, em geral, invisível, não é possível o afastamento do duplo além de uma distância de dez metros sem que isso venha a determinar a morte do sensitivo.

VITALISMO X REDUACIONISMO

As escolas vitalista e reducionista co-existiram, durante muitos séculos, e ainda estão presentes, no campo científico e filosófico; a primeira, preconizando a existência de uma "substância imaterial", essencial ao funcionamento das células dos seres vivos; a segunda, reduzindo tudo às propriedades do quimismo celular.

No século XX, na década de 1930, surgiu uma terceira via, a biologia organísmica ou organicismo, em oposição ao mecanicismo e ao vitalismo. Os biólogos organísmicos afirmam que o entendimento da "or-

ganização", ou das "relações organizadoras", é o mais importante para explicar o ser vivo e nenhuma entidade separada, "não física", é necessária para o entendimento da vida. (17)

A nosso ver, tanto a explicação dos organicistas quanto a dos reducionistas são insatisfatórias.

Embora a maioria dos cientistas esteja convicta de que a vida se restringe a um mero jogo de forças físico-químicas ou de "arranjos organizadores", esses paradigmas ainda não deram respostas convincentes a muitas questões. Não se sabe, Por exemplo, como surgiu a fotossíntese, a origem da ligação gene-proteína na célula, o desenvolvimento do embrião, a força responsável pela movimentação perpétua dos átomos, nem como uma lagarta se transforma em borboleta ou as aves orientam-se nas suas migrações.

O ilustre físico Freeman Dyson espanta-se, por exemplo, com o milagre da metamorfose da lagarta monarca, indagando como é possível a um cérebro de alguns milímetros, como o dela, poder andar e voar, com os elementos recém-formados na fase de borboleta, e, mais ainda, encontrar o caminho por meios de navegação desconhecidos, cobrindo distâncias de milhares de quilômetros entre Massachusetts (EUA) e o México?

"Como estão programados os seus padrões de comportamento, primeiro, dentro dos genes da lagarta e, depois, transferidos para os caminhos neurais da borboleta?", pergunta ele. São mistérios ainda inexplicáveis, mas que a biologia vai resolver, segundo espera. (18)

As explicações espíritas sobre o assunto são racionais e facilmente compreendidas: as complicadas metamorfoses, pelas quais passa a lagarta, estão em um ponto-chave: a atuação dos raios vitais ou ectoplásmicos de que é constituída, como todos os outros seres vivos. A reconstrução dos tecidos tem sua origem, pois, no duplo etérico ou corpo vital, e a orientação segura da rota a seguir, entre os EUA e o México, é patrocinada pela glândula pineal, que obedece, por sua vez, ao comando do princípio inteligente ou alma. (19)

Para nós, fenômenos biológicos complexos e intrincados, como esses, precisam ser explicados à luz do campo estruturador da forma, do perispírito, para serem convincentes.

Vejamos, a seguir, o resumo de pesquisas realizadas por ilustres neovitalistas do século XX, que falam a favor da existência do corpo vital ou duplo etérico.

CAMPOS ELECTRODINÂMICOS DA VIDA: Harold de Saxton- Burr, pesquisador inglês, trabalhou com ovos de salamandra e descobriu, mesmo no ovo não fertilizado, a presença de campos eletrodinâmicos, que ele denominou *life fields*, já preestabelecidos em determinados pontos e regiões, sendo que, em muitos deles, mostravam-se mais ou menos intensos. Verificou, assim, que o modelo ou organização de qualquer sistema biológico é estabelecido por um complexo campo electrodinâmico que é, em parte, determinado por seus componentes físico-químicos atômicos e que, em parte, determina o comportamento e a orientação daqueles componentes.

"As experiências de H.S.Burr e seus colegas mostram que, ao redor de todos os seres vivos, sejam eles bactérias, embriões, sementes, plantas e animais, podem registrar-se campos electrodinâmicos, "quase estáticos"; estes campos são "campos vitais" *life fidds* que parecem estar implicados no crescimento, organização e desenvolvimento dos seres vivos. Estariam também no interior dos organismos vivos , tais como células, pedaços de nervos , etc." (20)

CAMPO BIOMAGNÉTICO (CBM): O engenheiro Hernani Guimarães Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), também tem sua teoria sobre a existência de algo imaterial ainda não detectado pela ciência estabelecida e que comanda a estrutura das células dos seres vivos.

Andrade refere-se ao campo de natureza magnética - Campo Biomagnético(CBM) -, enquanto que H.S.Burr e seus colaboradores pesquisam campos de natureza elétrica, "quase eletrostática". Parece existir uma flagrante contradição entre as duas proposições, todavia, o engenheiro Andrade enfatiza que e possível demonstrar que um campo rota-

cional de natureza magnética (CBM), atravessando perpendicularmente o nosso espaço físico, suscitará, ao redor da região atravessada, um campo do tipo eletrostático. Ele considera, portanto, que as observações de Burr são uma confirmação de sua proposição acerca da correlação entre o CBM e os campos eletrodinâmicos - ou eletrostáticos - detectados nos seres vivos. (21)

Segundo sua teoria, o Campo Biomagnético estaria relacionado com o Modelo Organizador Biológico (MOB) e serviria de elo entre este (o Perispírito) e o ser vivo. A matéria física do organismo, possuindo também o CBM ligado à sua estrutura, teria possibilidade de transmitir e receber informação do MOB. Ambos, o MOB e o ser orgânico, poderão interagir um com o outro graças ao CBM. Este tem, pois, um papel proeminente no fenômeno da vivificação da matéria orgânica.

Em experiências realizadas no IBPP, no PSILAB, em Bauru, o engenheiro Andrade instalou o Tensionador Espacial Magnético (TEM), aparelho de sua invenção, construído por seu filho, também engenheiro, Ricardo Godoy Andrade, além de todos os acessórios necessários para pesquisar o CBM. Contou também com outros colaboradores, entre os quais, a bióloga, Sônia Maria Marafiotti Gomes, especialista em bacteriologia, com cerca de 25 anos de experiência, no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, cujo trabalho teve importância decisiva no sucesso das investigações.

Foram utilizadas nos testes a bactéria *Escherichia coli* e, depois, a *Salmonella typhimurium*; ao todo, foram 40 experiências, das quais descartaram-se nove, devido a acidentes comuns. Todas as culturas foram, obviamente, submetidas às mesmas condições de temperatura, pressão e umidade. Os resultados dessas 31 experiências revelaram que as bactérias submetidas ao campo criado na Câmara de Campos Compensados (CCC), do Tensionador Espacial Magnético (TEM) sofreram uma aceleração em sua multiplicação, relativamente às bactérias que deixaram de ser influenciadas pelo referido campo.

Quanto à probabilidade de ter ocorrido a aceleração por puro acaso, foi considerada improvável diante da variação final total de crescimento das bactérias: $P = 0,0006$. As pesquisas prosseguem ainda, em busca da

contra-prova que vai validar a primeira bateria de exames.

As Experiências do Campo BioMagnético valeram ao Dr. Andrade, em 1997, o I Prêmio Científico da Associação Médico-Espírita do Brasil (22) e o seu trabalho foi publicado no livro *Saúde e Espiritismo*.

CAMPOS MORFOGENÉTICOS: Rupert Sheldrake é também um dos cientistas inconformados do nosso tempo, que tem se insurgido contra a "desacralização e mecanização da natureza". Graduado em Bioquímica pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, seu país de origem, e também formado em filosofia pela prestigiosa Universidade de Harvard, nos EUA, suas idéias e experimentos vêm ganhando espaço, cada vez maior, na mídia internacional. Brilhante e, ao mesmo tempo, rebelde em relação à aceitação do paradigma vigente, ele faz parte de um movimento científico conhecido como "gnose de Princeton". Esse grupo reúne físicos, químicos, astrônomos, matemáticos e biólogos, entre outros, que se preocupam em retomar a procura de Deus, seguindo os passos de Newton e Einstein, os dois maiores nomes da história da Física.

Em 1981, quando lançou seu primeiro livro, *Uma Nova Ciência da Vida*, criticando os pressupostos da Biologia atual, acusando-a de mecanicista e reducionista, apresentou novos conceitos para explicar sua teoria, o de campos mórficos ou morfogenéticos e o de ressonância mórfica.

Os campos mórficos seriam estruturas energéticas, até agora desconhecidas, que organizam a vida, estruturas imateriais que dão formas às coisas do mundo, dos átomos mais simples como o do hidrogênio, aos seres vivos; a ressonância mórfica seria uma emanção desses campos. Teriam como encargo "informar" às células como devem dispor-se para formar o indivíduo de cada espécie, determinando de maneira sutil os movimentos, tendências e comportamentos de todos os exemplares da mesma. Esses campos mórficos não se localizariam nos genes, mas exerceriam influência direta sobre eles e estariam fora da matéria ou do campo orgânico propriamente considerado; seriam depositários da informação essencial que permite o desenvolvimento do ser. Boa parte do que consideramos instinto estaria localizado nele.

Assim, cada espécie - mineral, vegetal ou animal - teria seu campo

mórfico específico.

Os espíritas entendem perfeitamente bem que esses campos mórficos ou morfogenéticos e a ressonância mórfica correspondem à estrutura do perispírito, corpo espiritual ou modelo organizador biológico - corpo sutil que envolve o Espírito, que está presente também na obra do engenheiro Andrade.

Para Sheldrake, com os campos mórficos, muitos fenômenos não compreendidos teriam explicação lógica, como o de comunicação entre pessoas e seus animais de estimação, o vôo ordenado de bandos de aves (23), etc. Poderiam explicar, por exemplo, o fato de que muitos cães sabem, mesmo a centenas de quilômetros, quando seus donos resolvem voltar para casa e também o fato de as pessoas saberem que estão sendo observadas. Nesses campos mórficos, estaria registrado o "inconsciente coletivo" de Jung.

Segundo ainda sua teoria, a telepatia seria explicada pela existência deles, uma vez que "o campo mórfico pode distender-se, mantendo um contato que permite a comunicação".

A ressonância mórfica dá sentido a um aspecto conhecido e surpreendente, mas não explicado pela ciência convencional: o fato de que, quando um grupo de indivíduos de uma espécie qualquer aprende algo novo, esse conhecimento passa logo a ser muito mais facilmente assimilado e integrado pelos demais membros dessa mesma espécie. Para o investigador, a ressonância mórfica seria a via mediante a qual o conhecimento transmite-se instantaneamente entre os membros da mesma espécie e isso independentemente de espaço e de tempo.

Tanto o campo mórfico quanto a ressonância aclarariam muitos fenômenos psicológicos, sociológicos e mesmo parapsicológicos.

Diante da atitude hostil de algumas pessoas contra seus livros e temas de investigação, Sheldrake conclui que ela se deve à adesão delas a uma filosofia materialista.

Alguns cientistas confundem a ciência com a visão materialista do mundo e tratam o materialismo como se fosse uma religião. Outros adotaram os vícios que eles tantas vezes criticam como próprios das religiões organizadas, como o dogmatismo e a obliteração mental. Tento trabalhar cienti-

ficamente, elaborando hipóteses e comprovando-as experimentalmente. Creio que é mais científico examinar um fenômeno com uma mente aberta do que com uma fechada a campos inteiros de investigação potencial por culpa dos preconceitos." (24)

Nessa mesma entrevista à revista *Mas Alia*, Sheldrake diz que seu trabalho se baseia na tradição da ciência holística, desenvolvida, no século presente, sob a influência de filósofos como Alfred North Whitehead, mas reconhece que sua primeira inspiração para pensar holisticamente aconteceu quando era estudante em Cambridge e leu os escritos do poeta e cientista alemão Goethe, que há 200 anos compreendeu que a ciência mecanicista nos distanciava da experiência direta da Natureza e levava a uma aproximação muito limitada do mundo natural. Graças a ele, viu a possibilidade de uma alternativa holística que, sendo científica, integrará nossa própria experiência com a compreensão racional.

Os Campos Eletrodinâmicos da Vida, de Harold de Saxton Burr, o Campo Biomagnético, de Hernani Guimarães Andrade, os Campos Mórficos, de Rupert Sheldrake, são hipóteses científicas, que propõem a existência de estruturas imateriais, energéticas, até agora desconhecidas, que organizam a vida, dão formas às coisas do mundo, dos átomos mais simples, como o do hidrogênio, aos seres vivos. Esses pesquisadores têm protocolos de pesquisas muito bem fundamentados, que estão a merecer maior ressonância dentro do reduto dos cientistas que têm convicções diferentes.

CONSTITUIÇÃO: CHACRAS OU CENTROS DE FORÇA

Os corpos espirituais possuem numerosos Centros de Força ou Chacras, dos quais destacamos o Coronário, Cerebral, Laríngeo, Cardíaco, Esplênico, Gástrico, Genésico, todos eles com funções específicas dentro da economia orgânica. (25) Chamamos a atenção para o fato de que, na enumeração dos sete centros maiores, os autores costumam diferenciar o básico (ou fundamental) do genésico, omitindo o esplênico, e até reunir os centros cerebral e coronário em um só. Isso não significa que eles existam ou deixem de existir, à vontade dos autores ou das escolas espiritualistas, mas, sim, que se inclinam a enumerar aqueles que mais importam para o desenvolvimento espiritual que descrevem,

ou a reuniram em seus estudos centros psíquicos vizinhos e que se influenciam diretamente.

Segundo os Instrutores Espirituais (26), o Coronário, também conhecido como Lotus de mil pétalas, é o ponto de interação entre as forças do Espírito e as do perispírito; é responsável pela alimentação das células do pensamento.

O Diencéfalo (Tálamo, Hipotálamo, Epitálamo) é a estrutura orgânica mais diretamente ligada a esse centro de força. Nele, toma parte a Epífise ou glândula pineal, um dos componentes do epitálamo, através dela, a alma assimila as energias solares e os raios da Espiritualidade, tanto superior quanto inferior.

O Centro de força Coronário é responsável ainda pela orientação da forma, pelo metabolismo, estabilidade, vida consciencial e distribuição do pensamento, cuja secreção é feita pela Mente.

O Centro de Força Cerebral é responsável pela Percepção (visão, audição, tato, etc.); pela Inteligência (Palavra, Cultura, Arte, Saber) e atua no córtex.

O Laríngeo regula o timo, a tireóide e a paratireóide; o Cardíaco é responsável pela emoção e pelo equilíbrio; o Esplênico incumbe-se do funcionamento do baço e da circulação de recursos vitais; o Gástrico regula alimentos e fluidos; o Genésico é o modelador de formas e estímulos, controlando as atividades do sexo.

PERISPÍRITO E EVOLUÇÃO

Nada nos foi revelado quanto à natureza íntima do Princípio Espiritual; sabemos, porém, que ele conclui o primeiro estágio evolutivo, após passar, ao longo da escala filogenética, pelo crisol de bilhões de anos de experiências, animando desde seres unicelulares aos pluricelulares, até completar a construção do corpo humano e dos envoltórios sutis. Não pára, no entanto, por aí. Uma vez individualizado, o Espírito continuará a progredir até atingir o estado de pureza.

O que é preciso ressaltar na Teoria Evolutiva Espírita é o fato de que a evolução caminha nos dois planos, no físico e extra-físico obedecendo a um Planejamento Inteligente Superior.

Ao longo da filogênese, há o aperfeiçoamento gradativo do corpo espiritual (perispírito), concomitantemente com o da vestimenta física. E é essa evolução dupla que permite sejam guardadas, no elemento extrafísico, os benefícios da seleção natural e das mutações, sob a tutela dos Espíritos Instrutores, e depois passadas às novas gerações, com excepcional sucesso.

Na questão 257 de *O Livro dos Espíritos*, os Instrutores Espirituais dizem que "quanto mais eles (os Espíritos) se depuram, mais a essência do perispírito torna-se etérea".

É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada do Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo (...) . (27)

No caso, a túnica da própria exteriorização é o perispírito, referida pelo Mestre Jesus, na Parábola do Festim das Bodas, como a túnica nupcial, a que devemos tornar bela e purificada para podermos usufruir das alegrias das moradas espirituais superiores.

Sabemos que, a cada existência, o corpo físico e o duplo etérico desaparecem; os elementos que entraram em sua constituição voltam ao laboratório da natureza e, conseqüentemente, ao reservatório infinito de onde se originaram - o Fluido Cósmico, Matéria Elementar ou Plasma Divino.

A coletânea *André Luiz* ensina que, um dia, perderemos também todos os outros envoltórios, corpo mental e perispírito, uma vez que eles são constituídos, como o corpo físico, de Fluido Cósmico ou matéria elementar primitiva, de natureza perecível ou transformadora, como sabemos. (28)

Todos os envoltórios são, pois, criações temporárias, de maior ou menor duração, que têm por finalidade proporcionar a purificação do Espírito imortal e que cessam de existir quando este atinge o objetivo colimado.

PAPEL DO PERISPÍRITO NAS DOENÇAS

Nos envoltórios sutis, reside a verdadeira causa das doenças. Somos herdeiros de nossas ações pretéritas, tanto boas quanto más. O Carma ou "conta do destino criada por nós mesmos" está impresso no corpo causal (29). Esses registros fluem para os demais corpos e terminam determinando o equilíbrio ou o desequilíbrio dos campos vitais e físicos.

Nem todas os desequilíbrios físicos, porém, são originários de contas cármicas (passadas); embora reflitam o estado espiritual do indivíduo, são gerados pela sua conduta atual. Os vícios da mente, conhecidos como egoísmo, orgulho, vaidade, tirania, preguiça, etc., são causas de múltiplas doenças, porque se constituem no móvel de nossas ações. (30)

O Benfeitor Espiritual Clarêncio ressalta: (31)

"Quando a nossa mente, por atos contrários à Lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de força de nossa alma, naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante, obrigando-se ao trabalho de reajuste.

Tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou àquela classe de influxos mentais".

Segundo os Instrutores Espirituais, há duas doenças que podem acometer o perispírito e que estão na base de muitas patologias psicofísicas: (32)

- A Adinamia é a hipotensão no movimento circulatório das forças que mantêm o corpo espiritual; resulta do remorso.

- A Hiperdinamia é o estado de hipertensão no movimento circulatório de forças; resulta dos delírios da imaginação.

Muitas outras existem, mas, para nós, ainda é um campo praticamente desconhecido.

Quando forem descobertas as tecnologias que nos possibilitarão o exame aprofundado dos envoltórios sutis e dos chacras, a Medicina mudará radicalmente, porque trabalharemos muito mais de forma preventiva, evitando-se, assim, as intervenções cirúrgicas alargadas, muito invasivas, que são realizadas no presente, embora os grandes progressos já alcançados nessa área.

Os médicos terão oportunidade de conhecer, com detalhes, a fisiologia

transdimensional, compreendendo melhor o modo como se embricam os vários envoltórios, para melhor auxiliar na manutenção da higidez mento-física dos seus pacientes.

Vamos dar alguns exemplos práticos, correlacionando doenças congênitas ou da primeira infância com a desarmonia dos corpos sutis: Conforme vimos (pág. 18) há exemplo práticos que correlacionam doenças congênitas ou da primeira infância com a desarmonia dos corpos sutis (33).

Praticamente todas as moléstias têm suas raízes no perispírito. Ainda que esteja aparentemente saudável, uma pessoa pode trazer, em seus Centros de Força ou Chacras, disfunções latentes, adquiridas nesta ou em outras vidas, que, mais cedo ou mais tarde, surgirão à tona no corpo físico, sob a forma de doenças mais ou menos graves, conforme a extensão da lesão e a posição mental do devedor.

O Professor Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, EUA, apresenta nos dois volumes do livro *Refricarnation and Biology*, entre os 2.600 casos pesquisados, os de marcas de nascença e defeitos congênitos, elucidando-os com o estudo das vidas passadas.

Para melhor compreender o porquê das doenças e do sofrimento humano, busquemos as lições do Instrutor Clarêncio (34):

"As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano, por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste. A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos".

MODIFICAÇÕES NORMAIS E PATOLÓGICAS

O Perispírito, graças às inúmeras propriedades (35) de sua estrutura

eletromagnética, está sujeito a pequenas ou intensas modificações, que levam a mudanças na sua forma de apresentação. É preciso distinguir as que são normais ou fisiológicas e outras, que são patológicas, resultantes de enfermidades da alma.

Como exemplo de modificações fisiológicas, temos a miniaturização ou redução automática do tamanho à forma de oebe, um fenômeno fisiológico, natural, que ocorre há milhares de anos, com todos os Espíritos, no processo reencarnatório. (36) Na desencarnação, também há mudanças consideradas fisiológicas, como histogênese (formação de novos tecidos) e histólise (destruição de tecidos), durante o processo de separação a alma do corpo, que visa à adaptação do perispírito às suas novas funções no plano espiritual.

PATOLOGIAS DO PERISPÍRITO

O perispírito pode apresentar deformações e outras mudanças mais radicais da forma, como as zoantropias, apresentação em forma de animal, e ovoidização, dadas as suas propriedades de plasticidade, densidade, etc. Não podemos nos esquecer de que é uma estrutura magnética, extremamente plástica e porosa, e muito suscetível à influência mental do Espírito.

DEFORMAÇÕES E ZOANTROPIA: No livro *Libertação* (37), observa-se um caso de deformação perispiritual em uma senhora encarnada, que faz a sua sesta, em um divã de sua casa. Abandonando o corpo físico, sob o efeito do sono, o seu perispírito deixa transparecer a sua condição espiritual inferior. A senhora tornara-se irreconhecível. Estampava no rosto os sinais das bruxas dos velhos contos infantis: a boca, os olhos, o nariz e os ouvidos revelavam algo monstruoso, em pleno contraste com sua aparência física, que apresentava traços de beleza e aprumo no vestir.

Ao vê-la, André Luiz recordou-se do livro de Oscar Wilde, *O Retrato de Dorian Gray*. Nele, à medida que o dono se alterava, intimamente, com a prática do mal, o retrato adquiria horrenda expressão.

De fato, aprendemos com esse caso que a imaginação de Wilde não fantasiou. O homem e a mulher, com os seus pensamentos, atitudes, palavras e atos criam, no íntimo, a verdadeira forma espiritual de que se revestem.

"Cada crime, cada queda, deixam aleijões e sulcos horrendos no campo da alma, tanto quanto cada ação generosa e cada pensamento superior acrescentam beleza e perfeição à forma perispirítica, dentro da qual a individualidade real se manifesta, mormente depois da morte do corpo denso. Há criaturas belas e admiráveis na carne e que, no fundo, são verdadeiros monstros mentais, do mesmo modo que há corpos torturados e detestados, no mundo, escondendo Espíritos angélicos, de celestial formosura".

O perispírito pode sofrer ainda alterações mais profundas, deixando sua forma humana, para apresentar-se como a de um animal. É o fenômeno conhecido, genericamente, como Zoantropia, mas que tem na Licantropia - transformação em lobo - o processo mais conhecido. (38)

PARASITAS OVÓIDES: Os Espíritos podem perder a forma humana de apresentação do seu perispírito, surgindo como esferas ovóides. Estas são pouco maiores que um crânio humano, variando muito nas particularidades; algumas têm movimento próprio, como se fossem grandes amebas, outros/ parecem em repouso, aparentemente inertes, ligados ao halo vital de outras entidades.

Em *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz explica que, inúmeros desencarnados, empolgados pela idéia de fazerem justiça com as próprias mãos ou apegados a vícios aviltantes, por repetirem, infinitamente, essas imagens degradantes, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, sofrendo, então, enormes transformações na morfologia do perispírito. Por falta de função, os órgãos desse corpo sutil ficam retraídos, surgindo, então, a forma ovóide.

Qual a situação psíquica desses ovóides? A maioria deles dorme em estranhos pesadelos, incapazes de exteriorizações maiores. São, na verdade, "fetos ou amebas mentais, mobilizáveis, contudo, por entidades perversas ou rebeladas". (39)

Como ficam na reencarnação? Assim como a semente jogada à cova escura vai formar a árvore adulta, os ovóides desenvolver, normalmente, como embriões e fetos humanos, formando o novo corpo de carne, na companhia de sócios e desafetos, usufruindo da abençoada oportunidade de se acertarem ante a lei universal do amor.

PERISPÍRITO E MEDIUNIDADE

Como reconheceu Kardec: "O perispírito é o princípio de todas as manifestações. O conhecimento dele foi a chave da explicação de uma imensidade de fenômenos..." (40). De fato, há muito o que dizer sobre o papel do Perispírito na mediunidade, e, conseqüentemente, na obsessão, mas isso, evidentemente, não pode ser feito nos limites estreitos de uma exposição como esta.

Lembramos, tão-somente, que as propriedades do perispírito, como a plasticidade e expansibilidade, permitem adentrar os vários estágios da emancipação da alma.

Como enfatiza Zalmino Zimmermann (41) : "A expansibilidade perispirítica está na base dos principais processos: haja vista, por exemplo, que é a exteriorização do psicossoma que permite ao vidente a captação da realidade espiritual e que, também, graças a essa propriedade, é que se torna possível o contato perispírito a perispírito, que marca o fenômeno da incorporação".

É preciso lembrar também o papel da epífise ou glândula pineal, como glândula da vida mental, responsável por todos os fenômenos anímicos e mediúnicos (42), e suas ligações com o chacra Coronário. A relação estreita entre ambos explica a extensa gama de fenômenos psicofísicos e espirituais, presentes no exercício da mediunidade.

É preciso enfatizar também a importância do corpo vital ou duplo etérico na chamada mediunidade de efeitos físicos e nas sessões de cura, uma vez que o ectoplasma está na base de todos esses fenômenos.

CONCLUSÃO

Certamente, há muito o que dizer sobre o perispírito e mais ainda o que pesquisar. Nestas páginas, como é natural, tivemos que nos restringir ao exíguo espaço de uma exposição.

Algo, porém, fica muito claro neste nosso modesto estudo: a certeza de que o perispírito só será belo e resplandecente uma verdadeira túnica nupcial - se nos esforçarmos, verdadeiramente, para viver as lições de Jesus, na vida diária, transformando-nos em criaturas mais generosas, mais bondosas e, sobretudo, mais solidárias em relação aos nossos irmãos em humanidade.

NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) e (2) e (3) *A Gênese, cap XI:4 e 6*
- (4) *Conforme descrição de um caso de desencarnação no livro, Obreiros da Vida Eterna, caps. XI e XV*
- (5) *Evolução em Dois Mundos, cap. II, p. 25*
- (6) *Ver Pensamento e Vontade, de E. Bozzano, p. 21*
- (7) *Evolução em Dois Mundos, p. 28 (médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira)*
- (8) *Veja ensinamentos de Emmanuel, in Roteiro, cap. 6, p. 29 a 31*
- (9) *Informações em Evolução em Dois Mundos, cap. II p. 26 e Missionários da Luz, cap. 9, p. 90*
- (10) *O Livro dos Espíritos, Q. 27, Evolução em Dois Mundos, caps. I, II e III, E a Vida Continua..., cap. 9, p. 70*
- (11) *Space, Time and Beyond, p. 143*
- (12) e (13) *Ver artigo Perispírito e Chacras, in Saúde e Espiritismo, p. 36 e 37, citado por Élzio Ferreira de Souza. (14) Nosso Lar, cap. 12, p.70*
- (J5) *Veja in Saúde e Espiritismo, o excelente artigo, Perispírito e Chacras, P- 46*
- (16) *Nos Domínios da Mediunidade, cap. 11, p. 90 Acompanhe em A Teia da Vida, cap. 2, p. 39 Infinito em todas as Direções, p. 42 e 43*
- (19) *Nos Domínios da Mediunidade, cap. 2, Missionários da Luz, cap. 2*
- (20) *Em 1935, o Dr. H. S. Burr e o Dr. F.S.C. Northrop publicaram, na Quaterly Review ofBiology, 10:322-333, um artigo intitulado The Electro-Dynamic Theory ofLife, reproduzido emMain Currents, (v. 19, n. 1, september-october 1962, p. 4-10) Depois, em 1972, foi publicado o livro de H. S. Burr, BlueprintforImmortality; citado por Hernani G. Andrade, em Psiquântico, 1 ed. p. 113 a 117.*
- (21) *Psiquântico, p. 117*
- (22) *Veja Saúde e Espiritismo 1ª parte.*
- (23) *Veja Seven Experiments That Could Change the World, p. 21 a 58.*
- (24) *Revista Mas AM, n. 108*
- (25) *Entre a Terra e o Céu, cap. XX, 126*
- (26) *Para saber mais sobre as funções dos Centros de Força, recomendamos os livros: Missionários da Luz, caps. 2 e 12, Evolução em Dois Mundos, caps. II, XIII e XVI, e Entre a Terra e o Céu, cap. XX*
- (27) *Evolução em Dois Mundos, cap. III, p. 35*

- (28) Ver *O Livro dos Espíritos*, Q. 27; *Evolução em Dois Mundos*, 1ª parte, cap. I, p. 20 e *Libertação*, cap. VI, p. 85
- (29) Recomendamos o livro *Ação e Reação* (1957), todo ele dedicado ao estudo do Carma e das vidas sucessivas
- (30) *Entre a Terra e o Céu* (1954), cap. XXI
- (31) *Entre a Terra e o Céu*, p. 126 a 128
- (32) *Evolução em Dois Mundos*, 2ª parte, p. 30
- (33) *Evolução em Dois Mundos*, cap. XVII, 2ª parte
- (34) *Entre a Terra e o Céu*, cap. XXI, p. 134
- (35) Mais informações sobre as propriedades do corpo sutil, consulte o cap. II, da excelente obra *Perispírito*
- (36) Ver o livro *Missionários da Luz*, cap. XIII
- (37) Ver *Libertação*, p. 134 e 135
- (38) Ver *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 23; *Libertação*, pp. 65a 78
- (39) *Libertação*, p. 91 a 100
- (40) *O Livro dos Médiuns*, cap. VI, 2ª p., n. 109)
- (41) *Perispírito*, (*Propriedades*) cap. II, p. 49 e 50
- (42) Ver *Obsessão e suas Máscaras*, 2ª parte, caps. 4, 5, 6 e 9

FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA ESPÍRITA

O CONCEITO DE PESSOA NO ESPIRITISMO

Bioética surgiu há pouco mais de 30 anos, como disciplina que oferece campo aberto ao estudo, à reflexão e à aplicação responsável dos poderes decorrentes dos avanços das Ciências da Vida.

Neologismo simples e conciso, expressa, claramente, a ética da vida, o anseio de se unir valores éticos e fatos biológicos, de se usar, com responsabilidade, o conhecimento no campo científico-tecnológico.

Segundo o oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter, primeiro a utilizar, em 1970, o termo bioética, na raiz de sua concepção está a necessidade de que a ciência biológica se faça perguntas éticas, de que o homem se interrogue a respeito da relevância moral de sua intervenção na vida.

Até que ponto o pesquisador tem o direito de interferir no campo médico-biológico?

Como fica a aplicação do poder biotecnológico, concentrado nas mãos de poucos?

Ainda hoje, dada a ausência de fronteiras, é difícil definir mas já se considera que a ética médica propriamente dita está contida nela, além da vida planetária, como um todo, inclusive em sentido social e ambiental.

A definição da *Encyclopedia of Bioethics*, de 1978, contempla esta acepção, denominando Bioética ao "estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde considerada à luz de valores e de princípios morais"

Com essa larga abrangência, a Bioética exige um grande esforço interdisciplinar, envolvendo não apenas os profissionais da saúde, mas igualmente antropólogos, filósofos, especialistas do Direito, psicólogos, eticistas, religiosos, etc., que buscam, juntos, os verdadeiros valores éticos para tornar mais justa e verdadeira a intervenção na vida humana e na biosfera.

Mais que interdisciplinar, ela é intercultural, porque tem de levar em conta as diferentes culturas, em seu amplo e variado espectro de diversidades. Sem dúvida, um grande desafio, principalmente, no que se refere ao modo de trabalhar essa interdisciplinaridade e de levar em conta essa grande heterogeneidade, em seu raio de ação.

Por tudo isso, é, especialmente, uma disciplina do diálogo. Obviamente, um diálogo nem sempre fácil, quando se trata de conciliar tendências tão diversas, fundamentadas em sistemas, crenças e valores, que há milênios se repetem no cenário humano.

É natural que seja assim, quando se trata de esclarecer quem é o homem, qual o seu valor, o seu destino e o que significa fazer um bem para ele.

"E quando se fala do homem enquanto homem, da sua origem e de seu destino, vai-se à procura do que é comum a todo o homem - sua dignidade e sua transcendência", como ressalta Vanni Rovighi. (1)

Compreende-se, então, que a reflexão bioética não deveria entrar, por exemplo, apenas no momento da aplicação da pesquisa, antes, deveria estar presente no próprio instante em que ela é realizada, questionando, inclusive, seu método, dentro de uma visão mais ampla e integradora do ser humano.

Mas isso, como veremos a seguir, nem sempre é claro para os envolvidos nas pesquisas e conseqüentes questões éticas, uma vez que são muito diversos os sistemas filosóficos e as teorias que dão suporte aos modelos bioéticos adotados, em seu campo de atuação.

PARADIGMAS DA BIOÉTICA

Dentre os vários paradigmas bioéticos, temos o da "ética dos princípios", mais utilizado na tradição anglo-saxã, que se baseia no que conhecemos como "trindade bioética", os três critérios da Bioética - beneficência, autonomia e justiça.

A ação do médico estaria representada na beneficência, enquanto que a do paciente seria reconhecida na autonomia e a da sociedade na justiça. Não é fácil conciliar a articulação de todos esses critérios para a garantia de uma ação mais justa.

Beneficência é o mais antigo critério da ética médica, enquadra-se no modelo hipocrático e tradicional e diz respeito à necessidade de "fazer o bem", de "não causar dano" (*primum non nocere*), "cuidar da saúde", "favorecer a qualidade de vida". Sem dúvida, hoje, o médico, para exercer esse critério, tem muito mais problemas, porque tem de administrar os conhecimentos e poderes resultantes dos extraordinários avanços das Ciências da Vida, como, por exemplo, no campo da genômica e da manipulação genética, que entreabrem a possibilidade da clonagem humana, dos seres transgênicos, e de outras técnicas polêmicas.

Hoje, também, é muito mais complicado definir o que é bem do paciente, tendo em vista que o médico tem de levar em consideração, com muito mais ênfase do que no passado, os direitos do paciente, a sua autonomia. Esta ganhou destaque, sobretudo, a partir da década 1970 e tem como significado a própria emancipação da razão humana, a legislação pelo

próprio sujeito de sua vida e de suas atitudes.

A relação médico-paciente mudou, porque o paciente deixou de ser objeto para tornar-se também sujeito, como o médico, o que significa que ambos compartilham as decisões, no uso de seus plenos direitos como cidadãos. Pode-se imaginar as dificuldades dessa relação e os percalços no exercício desses direitos.

O princípio de justiça busca garantir um sistema de saúde no qual todos se beneficiem. Esse critério, mais recente, fruto dos avanços da sociedade pluralista, pleiteia a distribuição justa, equitativa e universal dos benefícios dos serviços de saúde.

Os autores neolatinos levam em consideração outros princípios, os da Bioética Personalista; destacando o de defesa . da vida física, o de liberdade e responsabilidade, o de totalidade ou terapêutico, o de sociabilidade ou subsidiaridade.(2)

O princípio de defesa da vida física está ligado ao respeito que se deve ter pela própria vida, representando o primeiro imperativo ético do homem para consigo mesmo e para com os outros. Toda a sociedade civilizada constrói-se sobre ele.

O princípio de liberdade e de responsabilidade entende o paciente como um sujeito e não como um objeto. Nesse relacionamento recíproco, tanto o médico quanto o paciente são sujeitos livres e responsáveis, devendo ser respeitada tanto a consciência de um quanto a de outro.

O princípio de totalidade ou terapêutico deriva diretamente do imperativo de respeito à vida, ressaltando que a finalidade da medicina é o bem do paciente.

O princípio da sociabilidade ou subsidiaridade contempla o dever elementar de solidariedade, que obriga cada homem a contribuir, voluntariamente, na medida do possível, para o bem dos cidadãos. O Estado tem o dever de fornecer às pessoas mais carentes os meios de satisfazer suas necessidades essenciais, garantindo a todos os membros da comunidade os meios de acesso à saúde.

Há ainda os que adotam o paradigma antropológico que tem por base "uma filosofia humanista atenta em compreender o homem em todas as suas dimensões e, por isso, um humanismo o mais integral possível". (3)

MODELOS

De certa forma, podemos dizer que os princípios que dão suporte aos paradigmas bioéticos são os mesmos que se repetem, milenarmente, apoiando teorias diversas, tanto as que aceitam a presença da alma imortal na pessoa humana, quanto as que são reducionistas e não admitem senão a existência do corpo físico.

E natural que seja assim, porque os seres humanos estão em busca da Verdade, como fonte inspiradora de suas decisões, mas ela não está disponível, integralmente, porque, já se disse, com justa razão, que ela é semelhante a enorme espelho que se fragmentou em um número incontável de pedaços esparsos pelo mundo. Cada qual agarra-se ao seu retalho de espelho, como se fora a verdade absoluta, sem compreender que a visão global é uma conquista lenta e gradual, que só se completará com a evolução espiritual do ser. Por essa razão, são diversificados as teorias e os modelos éticos de referência sobre os quais se fundamentam o juízo ético.

Nesse grande pluralismo de critérios, surgem, muitas vezes, posições irreconciliáveis, uma vez que os valores e princípios que lhes servem de base determinam interpretações bem diversas do que seja "lícito" ou "não-ilícito". É importante, portanto, **refletirmos** sobre alguns Modelos de Bioética que resultam desses diversos princípios. (4)

MODELO SOCIOBIOLÓGICO: A teoria evolucionista de Darwin harmoniza-se aqui com o sociologismo de M. Weber e com a sociobiologia de Heinsenk e Wilson. Considera o cosmo e as várias formas de vida do planeta em contínua evolução, desse modo, os valores morais também devem sofrer mudanças. Como a humanidade atingiu a capacidade de dominar cientificamente os mecanismos da evolução e da seleção biológica, os seus seguidores consideram plenamente justificada a aplicação da engenharia genética seletiva, não apenas de melhoria, mas também de alteração, tanto para as espécies animais quanto para o homem.

Os sociobiólogos consideram, por exemplo, justificáveis as intervenções no patrimônio biológico da humanidade.

MODELO SUBJETIVISTA OU LIBERAL-RADICAL: Nesse modelo, a moral não pode fundamentar-se nem sobre os fatos nem sobre os valores objetivos ou transcendentais, mas tão-somente sobre a "escolha" autônoma do sujeito. Nele, o princípio de autonomia é preponderante: é lícito o que é livremente desejado, aceito e não fere a liberdade do outro.

Preconiza a liberalização do aborto; livre escolha do sexo do nascituro e também para o adulto que deseja a mudança de sexo; liberdade de experimentação e de pesquisa; liberdade de decidir a respeito do momento da morte (living will); o suicídio, como sinal e ênfase de liberdade.

MODELO PRAGMÁTICO-UTILITARISTA: Rejeita a idéia metafísica. Baseado nos princípios de beneficência, autonomia e justiça, é mais comum na bioética anglo-saxã.

Teve o mérito de revalorizar o papel do paciente como "pessoa" e de colocar limites na ação do médico, mas torna-se problemático quando a autonomia do paciente passa a ser o princípio único na relação médico-paciente, sem ligação nenhuma com um bem que transcende os sujeitos envolvidos.

Nesse modelo, o velho utilitarismo está de volta, resumindo-se "no tríptico mandamento: maximizar o prazer, minimizar a dor e ampliar a esfera das liberdades pessoais para o maior número de pessoas". (5)

Nesses parâmetros do neo-utilitarismo, origina-se o conceito recente de "qualidade de vida" que se opõe ao mais antigo, o da "dignidade da vida".

Como reconhece Andorno, a expressão "qualidade de vida" é bastante ambígua, porque tanto pode significar a possibilidade de melhora das condições de vida dos homens, ponto defendido por todos, como também exprimir a idéia segundo a qual há vidas humanas que não têm muita "qualidade", estão abaixo dos padrões estabelecidos.

Nesse último caso, estariam, por exemplo, os pacientes terminais, os recém-nascidos com deficiências severas, etc., para os quais a melhor solução seria deixar de existir. A morte, nesses casos, seria um objetivo a atingir, quer por ação quer por omissão.

MODELO PERSONALISTA: Está fundamentado nos princípios defendidos pela Bioética Personalista, já citados, os quais têm um denominador comum, o respeito à vida.

A decisão bioética - o lícito e o não-lícito - é orientada para assegurar esse respeito, garantindo, assim, a defesa da vida humana, quer dizer, do continuum que se estende do zigoto ao idoso, da concepção à morte.

O termo "pessoa" é empregado, aqui, para os seres que possuem uma "dignidade intrínseca", o que equivale a dizer, "ser merece um tratamento, enquanto fim em si mesmo".

Como ressalta Andorno: "o conceito de "pessoa" é aplicável a todo ser humano vivo, ainda que não tenha desenvolvido suas potencialidades (como no feto, ou no recém-nascido), ou que as tenha perdido (como em certos casos de demência especialmente graves)". (6)

O VALOR DA PESSOA HUMANA

Diante dos avanços biotecnológicos e, conseqüentemente, da real ameaça de interferência em seu patrimônio genético, na sua própria essência como pessoa, é indispensável que o homem volte a formular as velhas questões milenares de sempre: "O que sou?", "Qual a minha destinação?". E isso porque, hoje, mais do que ontem, há uma corrente poderosa e influente, que procura reduzi-lo ao estado de "coisa"; rebaixando-o da condição de "sujeito" para a de "objeto".

Na verdade, essa "coisificação" ou reificação da pessoa já ocorre, na prática, como fruto da aplicação dos vários modelos bioéticos, já vistos, que não conferem à pessoa os mesmos valores essenciais, fundamentados na transcendência.

Desse modo, hoje, mais do que nunca, é preciso que o homem se interrogue a respeito de si mesmo, o que é enquanto "pessoa", qual o seu "valor", onde se fundamenta a sua própria dignidade.

Persona vem do grego - propôson - que designava tanto o rosto humano quanto a máscara usada pelos atores no teatro. O rosto exteriorizaria a pessoa de forma mais imediata; mostraria o aspecto irreduzível da perso-

nalidade, o mistério de ser fim em si mesmo.

Assim, quando se utiliza o termo "pessoa", reporta-se ao rosto, referindo-se ao ser que não se pertence senão a si mesmo, quer dizer, àquele "que é incapaz de pertencer a um outro enquanto simples objeto". (7)

A pessoa não tem a "propriedade" de seu corpo, essas duas realidades se identificam de tal modo que a pessoa não possui o seu corpo, ela é seu corpo.

O termo é empregado, comumente, para designar os seres que possuem uma dignidade intrínseca, pelo simples fato de existirem. Esse é o conceito de dignidade ontológica, que é uma qualidade inseparavelmente ligada ao ser mesmo do homem; igual, portanto, para todos. Nesse sentido, pelo simples fato de pertencer à espécie humana, todo homem é digno, mesmo os piores criminosos, não podendo, conseqüentemente, ser submetido a tratamentos degradantes, como a tortura, por exemplo. Toda a noção de "direitos do homem" tem nela seus fundamentos.

Mas dignidade também pode ser empregada em sentido diferente, é o caso da dignidade ética, que não se refere ao ser da pessoa, mas ao seu agir. Nesse sentido, o homem torna-se a si mesmo digno pelo seu modo de atuar; por sua vida dedicada ao bem, construída conforme o uso de sua liberdade; nem todos, portanto, a possuem da mesma maneira.

Comumente, no entanto, quando falamos em "dignidade da pessoa" estamos nos referindo ao primeiro sentido, ao da dignidade ontológica, que reconhece no homem um valor intrínseco, pelo simples fato de ser homem. Essa noção tem raízes profundas nas origens mesmo do pensamento ocidental.

Para os gregos, especialmente Platão e Aristóteles, há no homem a presença de um elemento divino - a alma - que lhe confere a característica de um ser sagrado, tanto por sua origem, quanto por sua destinação. Assim, em *A República* (IX, 589) e *Ética a Nicomaco* (X7, 1177 a 16; b 28) , esse elemento divino é ressaltado, ele "nos eleva acima da terra", constituindo-se em fundamento da própria dignidade humana.

O espírito estaria, assim, na raiz da pessoa, conferindo transcendência. Essa mesma noção tem sido difundida pelas tradições cristãs, que consideram o homem como um ser sagrado, feito à imagem e semelhança de

Deus.

A partir do século XVII, porém, a noção de dignidade humana, baseada na transcendência, sofreu fortes abalos, acentuando-se, mais profundamente, nos dias de hoje, justamente, no momento em que, mais do que nunca, é necessária a sua defesa, sobretudo, depois dos abusos terríveis da 2ª Grande Guerra e dos avanços biotecnológicos atuais. Todavia, os que defendem essa ruptura com o sagrado não sabem ao certo onde fundamentar a dignidade humana que pretendem preservar.

Há, hoje, portanto, duas noções opostas do que seja "pessoa": a que identifica o indivíduo como pertencente à espécie humana e a outra que a atrela à condição de ser autoconsciente.

PESSOA: INDIVÍDUO HUMANO" A primeira abordagem deriva da definição de pessoa dada por Boécio: substância individual de natureza racional. Nela, a pessoa é concebida, antes de tudo, como um ser vivo que pertence à natureza racional, unidade indissociável de matéria e espírito.

A pessoa não pode ser reduzida às suas partes, ela não é a sua razão e muito menos sua consciência; pode constatar, por exemplo, através da consciência, a existência de sua própria personalidade, mas não a cria. O sentido empregado, aqui, é o de consciência de si mesmo.

Nesse conceito, a consciência é posterior à pessoa. Assim, conquanto inconscientes, recém-nascido e homem adormecido são pessoas, mesmo sem demonstrar suas capacidades intelectuais, são respeitados como um fim em si mesmo. A presença da pessoa não depende, pois, do exercício atual da razão ou da consciência, na verdade, ela pertence a uma realidade que ultrapassa a atividade neuronal ou o mero quimismo celular.

A base de sua dignidade é ontológica, inerente ao existir.

Esse conceito é aplicado a todo ser humano vivo, quer seja feto ou recém-nascido, demente ou paciente em estado terminal, procurando preservar-lhe o bem fundamental, o direito à vida.

SER AUTOCONSCIENTE: Há, no entanto, um outro conceito, oposto a este, que tem uma visão dualista do homem, oriunda, sobretudo, do *co-*

gito ergo sum de Descartes, que reduziu a pessoa à condição de *rés cogitans*, quer dizer, ao pensamento, enquanto a *rés extensa* ou o corpo foi relegado à condição de objeto.

A partir de então, a dimensão corporal do homem foi reduzida ao estado de "coisa"; de mero instrumento a serviço do pensamento, radicalizando, portanto, a distinção entre matéria e espírito. Isto explica porque tem sido cada vez mais ampla a intervenção no corpo humano, através de técnicas cada dia mais apuradas.

Se, por um lado, essa noção contribuiu para o avanço indispensável da Ciência, emperrado pelo feroz dogmatismo religioso, por outro, exagerou nessa visão dualista, subtraindo ao corpo o caráter sagrado que lhe é intrínseco como instrumento do Espírito.

Essa divisão permanece exacerbada nos dias de hoje.

H.T. Engelhardt, por exemplo, estabelece uma distinção entre as pessoas no senso estrito e as de vida biológica humana: "as pessoas no senso estrito são seres autoconscientes, racionais, livres em suas escolhas, capazes de julgamento moral. A elas são aplicados o princípio de autonomia e seu corolário o de respeito mútuo. Só há direitos para os seres autoconscientes". (8)

Os indivíduos que não preenchem essas condições pertencem Categoria de vida biológica humana; são seres, mas não pessoas; ⁸ fies e dada proteção por simples dever de beneficência. Assim são considerados os fetos, os lactentes, os deficientes mentais severos e os que estão em coma irreversível.

Pela aplicação desses conceitos, assiste-se, hoje, àquilo que se denomina "a diluição dos confins da pessoa" (9), quer dizer, o esvanecimento da noção de pessoa nos chamados momentos limítrofes da existência, tanto no começo quanto no fim, o que tem levado, em muitos países, à legalização do aborto e à tentativa de tornar legal também a eutanásia.

Para os que defendem a tese da autoconsciência, o embrião humano e o feto não são pessoas, por isso não possuem dignidade intrínseca. Não têm direitos mais que um animal, devendo-se apenas não fazê-los sofrer.

Na mesma linha de pensamento de Engelhardt, está outro polêmico eticista, o australiano Peter Singer. Para ele, a vida dos recém-nascidos men-

talmente retardados não vale mais que aquela dos cães ou dos chimpanzés adultos, por isso defende ou julga legítimo o infanticídio dos recém-nascidos deficientes. (10)

Ele critica até mesmo o princípio de respeito incondicional à vida humana.

Assim, pois, a noção de pessoa está na base de toda conduta bioética. Se a pessoa é identificada com todo ser humano vivo, a conduta é de respeito ao indivíduo, seja qual for sua idade ou estado de saúde, de modo que são eticamente inaceitáveis o aborto, o infanticídio, a eutanásia, etc.

A segunda posição analisada, a que considera somente os seres autoconscientes como "pessoas", conduz a uma atitude de indiferença em relação aos homens mais fracos; gera interferência ruínosa na vida humana, principalmente porque esses conceitos tornam, cada vez mais imprecisos, os limites temporais da pessoa - seu começo e seu fim - introduzindo, de forma sistemática e insidiosa, o desrespeito e a desconsideração pela pessoa. Nesse caso, o aborto, o infanticídio, a manipulação de embriões, inclusive para fins eugênicos, a eutanásia, etc., estão plenamente justificados.

EM BUSCA DO MODELO ESPÍRITA

Não há dúvida de que a noção de pessoa para a Doutrina Espírita é a do ser que tem uma dignidade intrínseca, ontológica, conferida pela presença da alma, o elemento imortal, de origem divina, que necessita do corpo físico como instrumento para aprender e evoluir, continuamente, através de encarnações sucessivas. Esse ponto é fundamental para distinguir o conceito espírita de pessoa dos demais: o princípio da reencarnação, segundo o qual o Espírito passa por um número incontável de corpos físicos, assumindo, portanto, inúmeras personalidades, até depurar-se, com a aquisição do bem maior: a Sabedoria e o Amor plenos.

Creemos que a denominação Modelo Personalista Espírita, ou algo assim, seria a mais adequada para exprimir o modelo ético que emerge dos princípios espíritas.

Para fixarmos, no entanto, um modelo, é preciso buscarmos as respostas

para duas perguntas essenciais: O que é Vida? O que é "pessoa"?

A ORIGEM DA VIDA

O Espiritismo defende, desde março de 1860, a partir da segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, a evolução contínua e gradual de todos os seres, através da filogênese, que possibilita a individualização do princípio espiritual, valendo-se do buril do tempo.

Assim, criado por Deus, o Espírito, sob a sua forma de simplicidade, a de princípio inteligente, inicia a biogênese, estagiando nas formas mais primitivas - os seres unicelulares - , prosseguindo depois nos pluricelulares, até atingir a fase humana. É a caminhada ininterrupta do Ser, do átomo ao arcanjo (11), da simplicidade e ignorância à sublime aquisição da Sabedoria e do Amor, rumo ao Arquétipo para o qual foi criado.

Desse modo, durante bilhões de anos, o Espírito modela os seus envoltórios: a matéria que ele retirou do charco, do limo da Terra, e animou, partindo dos cristais minerais, até atingir a complexa maquinaria do corpo humano; e os outros dois principais envoltórios sutis, o corpo mental e o perispírito, invisíveis à tecnologia terrestre existente.

A Doutrina Espírita reconhece o grande valor da Teoria Neodarwinista, mas o acaso, um de seus pilares, bem como o de outras teorias complementares (Orgel, Eigen, Gilbert, Monod, Dawkins, Kimura, Gould, Kauffman), é insuficiente para explicar a origem da vida.

Como afirma o bioquímico, Michael Behe: "Dizer que a evolução darwiniana não pode explicar tudo na natureza, não equivale a dizer que a evolução, a mutação e a seleção natural não ocorram. Em termos de microevolução, os seus pressupostos foram confirmados".

Behe, porém, faz uma ressalva importante, a mesma que fazemos: "O que se pede é a explicação científica detalhada, passo a passo, que mostre como a mutação aleatória e a seleção natural poderiam construir estruturas complexas e intrincadas, como, por exemplo, o olho humano, o cílio ou o flagelo; a coagulação sangüínea, e outras. Até agora, tal explicação não foi dada por nenhum dos ardorosos defensores do acaso, como

base da evolução". (12)

Do mesmo modo, outra teoria como a da auto-organização (Prigogine, Maturana e Vilela, etc.) - não explica a transição entre as organizações vivas e as inorgânicas. A respeito dela, afirmou Paul Davies:

"A teoria da auto-organização ainda não oferece nenhuma pista sobre como se dá a transição entre a organização espontânea ou auto-induzida - que até nos exemplos não biológicos mais elaborados ainda envolve estruturas relativamente simples - e a organização genética das coisas vivas, altamente complexa e baseada na informação." (13)

A Teoria do Planejamento Inteligente (Michael Behe; Lynn Margulis; Igor e Grischika Bogdanov) está fundamentada na extraordinária maquinaria celular, no estudo de estruturas complexas (olho humano, coagulação sanguínea, etc.); no jogo de convenções inexplicáveis: ligações covalentes; estabilização topológica de carga; ligação gene-proteína; quiralidade esquerda dos aminoácidos e direita dos açúcares; nos cálculos matemáticos que demonstram a impossibilidade estatística (10¹⁰⁰⁰ contra um) de se juntar, ao acaso, mil enzimas das 2 mil necessárias ao funcionamento de uma célula. (14)

A Teoria do Planejamento Inteligente é a que mais se coaduna com a Revelação Espiritual. Nós, espíritas, somos, portanto, evolucionistas-criacionistas, acreditamos na evolução do princípio espiritual, fruto da criação de Deus, através da escala filogenética, em encarnações sucessivas.

Aceitamos os pressupostos do darwinismo para a filogênese; distingui-mos, no entanto, seus pontos fracos e obscuros, vislumbrando soluções, a partir das revelações espirituais que a explicam como um processo evolutivo, que se dá nos dois planos da vida, o físico e o extrafísico, sob a orientação de Gênios Construtores - Espíritos condutores do progresso humano - impulsionando o Ser do charco para a Luz, da animalidade para a consciência sublimada.

Nesse longo processo evolutivo, o Espírito constrói não apenas o corpo físico, mas igualmente o espiritual ou perispírito, constituído de matéria ainda desconhecida, que tem significado parecido com o dos campos imateriais estruturadores da forma, referidos como campos mórficos e ressonância mórfica por Rupert Sheldrake e campo biomagnético, por Hernani

Guimarães Andrade. (15) Concomitantemente, com a evolução desse envoltório sutil, desenvolve-se o organismo físico, e é essa evolução dupla que permite sejam guardadas, no elemento extra-físico, os benefícios da seleção natural e das mutações, sob a tutela dos Espíritos Instrutores, e depois passadas às novas gerações, com excepcional sucesso.

O processo evolutivo é extremamente complexo e ainda estamos muito longe de abarcá-lo, mesmo com as valiosas informações espirituais que já nos beneficiam. Sabemos que a Terra primitiva é o mundo das proteínas e não do RNA (Ácido Ribonucleico = RNA), como se supõe, devendo-se partir, portanto, da influência delas sobre o aparecimento dos demais componentes da célula elementar; do mesmo modo, é preciso aprofundar o estudo da geometria das diversas substâncias celulares para determinar suas funções. E é todo um percurso de cerca de três bilhões e quatrocentos milhões de anos - cálculo estimado da biogênese - que precisa ser mapeado e decifrado, capítulo a capítulo.

Em um estudo sobre os fundamentos da Bioética, cremos que é muito importante abordarmos a questão da origem da vida, porque concordamos com a observação do ilustre físico, Dr. Paul Davies, em *O Quinto Milagre*, quando afirma que na origem da vida está o significado da própria vida.

PESSOA, NA VISÃO ESPIRITA

Para a Doutrina Espírita, o valor da pessoa humana está encravado na própria origem da vida, porque esta só pode ser explicada pelo Planejamento Inteligente, que nos leva ao Grande Planejador e a considerá-la como um bem outorgado e indisponível.

Hoje, com todos os avanços das Ciências da Vida, os pesquisadores nunca criaram vida em laboratório e não conseguem explicar, pelo simples acaso, como é que átomos se transformam em homens, seguindo caminhos tão engenhosos que o próprio cientista tem tanta dificuldade para descobrir.

Como já nos referimos, é muito difícil explicar o funcionamento de estruturas sofisticadas, como, por exemplo, o olho humano e a coagulação sangüínea, mostrando, passo a passo, como se juntaram, pela obra

do simples acaso, substâncias químicas tão especializadas, em perfeita harmonia, nas reações bioquímicas mais complexas das quais participam. Do mesmo modo, é preciso lembrar de todas as outras respostas que ainda não foram dadas pela Ciência, inclusive, a da origem da extraordinária maquinaria celular.

Hoje, os argumentos, em favor da vida outorgada e indisponível, vêm da própria Ciência.

A sacralidade da Vida, portanto, origina-se do princípio espiritual. Criação divina e imortal, ele inicia a biogênese nos cristais, individualizando-se, a cada nova existência, ao longo da escala filogenética, até envergar, finalmente, o corpo humano, maquinaria fantástica, construída por ele mesmo com a ajuda dos Gênios Construtores.

Com essa visão muito mais ampla e abrangente do Ser Humano, compreende-se que o Espírito, que o anima, já foi lapidado pelo tempo, não é criado, portanto, no instante da concepção, na existência corpórea, mas tem origem muito mais antiga. No instante da concepção, o Espírito liga-se ao novo corpo, com a finalidade de encetar um novo projeto existencial.

Segundo informações espirituais, nem sempre o zigoto ou o embrião inicial tem um Espírito presidindo a sua formação (16), porque o óvulo e o espermatozóide podem se unir, sem a presença da alma, apenas por impulsos magnéticos biológicos. Nesse caso, a própria natureza se incumbem de descartar o embrião malformado, sem necessidade de interferência indébita do homem.

Quando se trata de embrião fabricado em laboratório, é preciso estar atento, porque há possibilidade de algum filamento perispiritual unir-se a ele. Nesse caso, os pesquisadores espíritas precisam desenvolver tecnologias mais sofisticadas, ainda inexistentes, para saber se isso ocorre, e poder, dessa forma, trabalhar em embriões não comprometidos. Sem isso, fica difícil qualquer interferência.

Se houver, porém, um feto ou um corpo humano em gestação, há, aí, um Espírito responsável pela sua formação e todos seus direitos devem ser preservados. A regra, portanto, é não interferir.

Corpo físico, Envoltórios Sutis e Espírito têm funções bem definidas, ca-

bendo ao ser imortal o cuidado com todos os seus elementos constitutivos.

Cada Espírito é responsável por sua própria evolução. O Mestre Jesus mostrou o caminho a toda a humanidade, compete, porém, a cada indivíduo, viver e exemplificar as lições do amor universal, vivendo os princípios da caridade e da solidariedade em sua vida diária.

Por tudo quanto vimos, para a Doutrina Espírita, a pessoa tem uma dignidade intrínseca, ontológica, conferida pela presença da alma, elemento imortal, de origem divina, que necessita do corpo físico para aprender e evoluir, em progresso contínuo.

Não importa se o ser está consciente ou não; se é feto ou doente em coma, ele é uma pessoa e como tal deve ser respeitado, pelo que é intrinsecamente. São, portanto, inaceitáveis o aborto, o infanticídio, a manipulação de embriões para fins eugênicos a eutanásia, etc.

Em última análise, a Vida é um Bem outorgado, indisponível. E essa verdade tem sua base de sustentação na própria Ciência, devendo, como tal, ser reconhecida, orientando a conduta ética do homem.

NOTAS EXPLICATIVAS

(1) *S. Vanni Rovighi, Elementi di filosofia, III, Brescia, 1963, p. 189 a 269, citado por Sgreccia, in Manual de Bioética, cap, 2, p. 65,*

(2) *Ver também, no mesmo livro, cap. 5, p. 157 a 166*

(3) *Jean-François Malherbe, citado por Francisco de Assis Correia, in Fundamentos da Bioética, p. 39*

(4) *Seguimos aqui o esquema de Sgreccia, cap. 2 de Manual de Bioética*

(5) *Ver, no mesmo Manual, cap. 2, p. 74*

(6) *La Bioéthique et la dignité de la personne, Roberto Andorno, cap. I, p. 18*

(7) e (8) *La Bioéthique et la Dignité de la Personne, cap. II, p.34,41 e 45*

(9) *L. Palazzani, Essere umano o persona? Persona potenziale o persona possibile?, citado por Andorno, cap. 2, p. 40*

(10) *Peter Singer, Animal Liberation. A New Ethics for our Treatment of Animals, citado por R. Andorno, 1997, p. 46*

(11) *Ver Questão. 540 de O Livro dos Espíritos. Alei da evolução, através da escala filogenética, também está contemplada na mesma obra, entre outras, nas questões 604 e 607. Estudar também A Gênese, cap. VI e X, ambos de Allan Kardec. Não deixar de ver também as revelações do século XX, feitas pelos espíritos*

André Luiz, principalmente no livro Evolução em Dois Mundos, e Emmanuel, em A Caminho da Luz e O Consolador.

(12) Veja a argumentação de Michael Behe, no excelente livro A Caixa Preta de Darwin, parte III, cap. 8, p. 179

(13) O Quinto Milagre, cap. 5, p. 169

(14) Na impossibilidade de dar maiores detalhes, aos interessados em dissecar essas questões, recomendo o meu livro, O Clamor da Vida (Ed. FE)

(15) Há mais informações em O Clamor da Vida, parte III, cap. 5

(16) O Livro dos Espíritos, Q. 355 e 356. Ver, também, Evolução em Dois Mundos, 2ª parte, cap. XIII

CLONAGEM NA VISÃO ESPÍRITA

O PROCESSO REENCARNATÓRIO, CLONAGEM REPRODUTIVA E TERAPÊUTICA, MANIPULAÇÕES GENÉTICAS

Há milhares de séculos, a natureza brinda-nos com clones humanos autênticos - os gêmeos univitelinos - no entanto, esse fenômeno, que traduz a cópia de seres vivos, embora sempre tenha despertado sentimentos de comovida admiração, somente tornou-se discussão acalorada, em todo o planeta, a partir da apresentação da ovelhinha Dolly, em fevereiro de 1997. Noticiava-se, então, o nascimento do primeiro mamífero clonado, produzido nos laboratórios do Instituto Roslin, na Escócia. Sem dúvida, um dos maiores feitos da Ciência, no século XX.

O termo "clone" vem do grego *klón* que significa broto ou ramo e é usado para designar várias entidades biológicas diferentes; em nosso estudo, porém, vamos empregá-lo para designar seres vivos que, como a Dolly, são portadores do mesmo genoma, da mesma carga genética e são fruto de reprodução assexual. Em particular, vamos abordar a clonagem humana reprodutiva e terapêutica.

Para fabricar a Dolly, a equipe do professor Ian Wilmut utilizou três ovelhas. Uma delas, a de focinho negro, doou o óvulo ou gameta feminino, do qual retirou-se o núcleo; no lugar deste, introduziu-se o núcleo de uma

célula mamaria adulta, retirada de uma outra ovelha, a branca, que se desejava clonar. Na realidade, o que se deu foi a união de uma célula somática com o citoplasma de uma célula sexual ou germinativa; com esse arranjo, graças à orquestração do citoplasma e técnicas especiais, a célula recém-formada foi levada ao estágio embrionário inicial e o embrião, assim obtido, foi transplantado no útero de uma terceira ovelha. Esta, finalmente, deu à luz a famosa ovelha, em 5 de julho de 1996.

A rigor, do ponto de vista científico, a Dolly não foi um clone verdadeiro, como o são os gêmeos univitelinos, porque estes têm os mesmos genes, tanto do núcleo quanto do citoplasma, ao passo que ela herdou os genes citoplasmáticos da outra ovelha, a de focinho negro e não da "mãe clone", a ovelha branca.

Mas, sem dúvida, ela foi um clone de DNA ou genômico, uma cópia inegável da ovelha branca, doadora do núcleo.

Como, em linhas gerais, esse mesmo processo está sendo utilizado para a produção de clones humanos, estes, se forem produzidos, não serão autênticos como os gêmeos univitelinos, porque terão carga genética citoplasmática distinta do ser copiado.

O fato é que, autênticas ou nem tanto, as cópias já estão entre nós: são mais de cem animais clonados, além de anúncios de casos de clonagem humana, ainda não confirmados, cientificamente.

Diante da nova técnica, uma pergunta é inevitável: o clone tem alma?

Não há dúvida alguma de que a Dolly tinha alma, ou melhor, princípio inteligente; do mesmo modo que a possuem todos os mamíferos clonados depois dela. Se assim não fora, não seriam seres vivos.

Na clonagem humana, o raciocínio é o mesmo. Basta recordar o ensinamento básico, contido em *O Livro dos Espíritos* (Q. 356): "toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito", do contrário, "não seria um ser humano".

Só o Espírito tem o poder de agregar matéria e, conseqüentemente, de formar o corpo físico, segundo o molde contido em seu envoltório, o perispírito.

Assim, se a clonagem humana for sucesso, certamente, não produzirá robôs, mas seres humanos verdadeiros, comandados pela alma. E distin-

tos uns dos outros, como o são os gêmeos univitelinos, porque cada Espírito carrega em si uma experiência única, calcada em bilhões de anos de evolução.

Na clonagem, qual o fator que atrai o Espírito à reencarnação?

Daremos nossa hipótese explicativa, com base em nossos estudos e nas revelações espirituais. Evidentemente, não há comprovação científica sobre o que vamos expor, porque estamos lidando com um campo virgem - a pesquisa em Medicina energética - praticamente inexplorado, e que está à espera de tecnologia adequada.

Para falarmos dessas hipóteses, é preciso relembrarmos, antes, como se dá o processo reencarnatório normal.

O PROCESSO REENCARNATÓRIO

Nesta breve revisão, vamos recordar o que diz a revelação espiritual acerca das principais etapas pelas quais o Espírito passa, na sua volta à carne, automatizadas em milhões de anos de evolução.

O primeiro ponto a destacar é que os Espíritos Instrutores "ao deixam nenhuma dúvida quanto ao momento em que se dá a união da alma com o corpo: é o da concepção. (1)

Allan Kardec, em A Gênese (2) descreve o renascimento:

"Quando o Espírito deve encarnar-se num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção". Nesse processo, "o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo que se forma; daí pode dizer-se que o Espírito, por intermédio de seu perispírito, de alguma forma toma raiz no germe, como uma planta na terra. Quando o germe está inteiramente desenvolvido, a união é completa, e então ele nasce para a vida exterior."

Que força irresistível seria essa de que nos fala Kardec? Não há dúvida de que é o magnetismo do pai e da mãe, expresso, entre outras estruturas corpóreas, no conjunto formado pelas células reprodutivas, e que atua, de

forma decisiva, sobre o candidato à reencarnação.

Na verdade, segundo explicam os Instrutores Espirituais, para reencarnar, basta o magnetismo dos pais, aliado ao forte desejo do Espírito reencarnante. (3) Forma-se, assim, a sintonia magnética, que funciona tanto na reencarnação normal quanto na clonagem.

Não se pode esquecer que essa "sintonia magnética" envolve energias sutis, portanto, não obedece às leis clássicas da física, mas às da física quântica, de comunicação não local, que não depende do espaço e do tempo, conforme preconiza o Teorema de Bell. (4)

Assim, o Espírito reencarnante une-se magneticamente ao óvulo e ao espermatozóide, ou ao genoma formado por ambos (caso do clone), por questão de afinidade espiritual, não importa onde se localizem. Os tubos de ensaio e a parafernália de aparelhos utilizados nos laboratórios não constituem de forma alguma empecilho para esse tipo de ligação. Aliás, é bom lembrar, todos os Institutos de pesquisa científica terrestres contam, invariavelmente, com equipes de Espíritos Superiores que os assistem, de modo que esse tipo de ligação é devidamente favorecida por eles.

Na clonagem, os cientistas levam os genes de uma célula adulta ao estado embrionário, com isso, as moléculas de DNA, que se expressam, através de formas geométricas muito especiais, por razões que ainda desconhecemos, mas que certamente estão ligadas às propriedades da matéria elementar primitiva (plasma divino), começam a vibrar em outro diapásão, repletas de alto poder magnético, potencializado, em muito, pelas mitocôndrias - usinas de força energética-espiritual - presente no citoplasma do óvulo. O conjunto constitui um verdadeiro pólo atrator para o Espírito reencarnante. (5)

Forma-se, assim, a atração fatal ou irresistível de que nos fala Kardec, que possibilita a reencarnação normal e na clonagem.

Não são, portanto, apenas substâncias químicas orgânicas que atuam nos mecanismos da embriogênese, elas constituem tão-somente o substrato físico de uma ação muito mais abrangente e primordial, que é a ação enérgica do Espírito reencarnante, expressa, principalmente, através de seus envoltórios sutis, em particular, do perispírito.

No primeiro mês de gestação, o novo ser aumenta em dez mil vezes o seu peso inicial. O embrião constitui-se, portanto, em uma das provas mais eloqüentes e substanciais do poder agregador de matéria, inerente ao Espírito.

Ahás, a embriogênese, como um todo, é um processo notável: uma única célula unidimensional (zigoto) transforma-se em um ser tridimensional (o recém-nascido), seguindo um programa informacional automático perfeito. Comentando, em entrevista, esse extraordinário enigma da natureza, François Jacob, médico e biólogo francês, do Instituto Pasteur, condecorado com o Prêmio Nobel de bioquímica, em 1965, reconheceu que a Ciência ainda não tem explicação para ele.(6)

PREPARAÇÃO: No livro *Missionários da Luz*, o médico desencarnado André Luiz, descreve, pormenorizadamente, o renascimento de um Espírito, fato único, ao que nos parece, na literatura espiritualista mundial e que recomendamos vivamente a todos os interessados. (7)

O caso descrito é o da reencarnação de Segismundo, no lar de Adelino e Raquel, que pode ser considerado um paradigma do que acontece comumente na Terra.

Antes da ligação do Espírito com seu novo corpo, houve um trabalho intenso de preparação. Inicialmente, os Espíritos Instrutores buscaram promover a paz entre o futuro pai e o postulante à condição de filho, uma vez que, em encarnação precedente, Segismundo havia assassinado Adelino e este, instintivamente, reagia à simples aproximação do antigo adversário. Sua reação era de tal ordem que "destruía a substância da hereditariedade, intoxicando a cromatina dentro da bolsa seminal", aniquilando, com seu pensamento envenenado, os espermatozóides, ou intoxicando os genes do caráter dos que não conseguia eliminar, dificultando, dessa forma, a ação dos Benfeitores. (8)

Em encontro, durante o sono físico, o Instrutor Alexandre conseguiu a mudança de atitude de Adelino, que estendeu a mão a Segismundo, perdendo-o, com sinceridade.

Viu-se, então, o efeito benéfico do perdão, no próprio organismo perispiritual de Adelino, que se mostrou iluminado, após a ruptura, de alto a

baixo, daquilo que se poderia chamar de "pesadas nuvens" ou acúmulos de energia negativa, produzidos pelo ressentimento.

Depois da modificação mental do futuro pai, os instrutores deram início à preparação dos cromossomos e dos genes, com vistas ao processo de reencarnação, estudando o gráfico do futuro corpo físico de Segismundo, que, consoante a falta cometida na vida passada, manifestará, na idade madura, moléstia do tônus cardíaco.

Enquanto esperava o momento de ligação com o novo corpo, Segismundo repousava em uma pequena câmara, em seu futuro lar: estava extenuado e abatido, com medo de novos fracassos. Esse abatimento, às vésperas da reencarnação, tinha origem não apenas na dúvida quanto ao sucesso, mas principalmente, no lento processo de " enfraquecimento" perispiritual que o Espírito sofre, à medida que entra em ligação fluídica direta com os futuros pais; estado esse que lembra, de certa forma, os instantes finais da vida física, quando há extinção das forças orgânicas. Segundo os orientadores, essa operação é necessária, antes de recomeçar a existência terrestre, para que o organismo perispiritual retome a "plasticidade que lhe é característica". Para isso, ele necessita perder os pontos de contacto, com a esfera extrafísica, meio muito diverso do que existe na crosta planetária, eliminando determinados elementos da vida espiritual que seu perispírito incorporou, no período entrevidas, através da alimentação e dos hábitos diferentes. Isso não deixa de provocar sofrimento. (9)

Depois que Segismundo eliminou a "matéria psi", assimilada no mundo espiritual, ficou mais pálido, mais fraco, seu olhar tornou-se vago, menos lúcido.

No dia da ligação com o novo corpo, a equipe espiritual não penetrou o quarto do casal no momento do relacionamento sexual, por respeito a esse ato sagrado, o mesmo acontecendo com todos os lares que, como o de Adelino e Raquel, são formados em bases retas, porque eles possuem defesas naturais.

Como a fecundação do óvulo materno somente se verifica algumas horas depois da união sexual, a equipe espiritual, encarregada de conduzir o processo reencarnatório, aguarda o tempo certo.

REDUÇÃO DO PERISPÍRITO: Em seguida à eliminação da matéria psi, própria da vida espiritual, deu-se a miniaturização do perispírito: Segismundo mentalizou a forma de um bebê e passou a expressar-se como tal. Esse fenômeno é automático, como, aliás, o é todo o processo reencarnatório, e só se efetua quando o envoltório sutil adquire a sua plasticidade original. A propósito dessa operação, os Instrutores Espirituais lembraram que a enfermidade mortal, para o homem terreno, não deixa, em certo sentido, de ser prolongada operação redutiva, favorecendo a libertação da alma dos laços fisiológicos. Temos, aí, a explicação para o fato comumente observável, ressaltado nos estudos da ilustre psiquiatra Elizabeth Kübler Ross, de pacientes terminais que assumem, no leito, a posição fetal, indicando, com isso, sua proximidade do óbito. Embora sejam processos opostos, a encarnação e a desencarnação, têm, certamente, operações que se assemelham.

Após a miniaturização, a forma reduzida de Segismundo descansou no colo daquela que fora, na Terra, a mãe de Raquel, aguardando a união com o seio materno.

LIGAÇÃO: Finalmente, chegou o instante mais esperado. Enquanto o corpo físico de Raquel repousava, tranqüilamente, sobre o leito, em Espírito ela recebia, no regaço, a "forma infantil" de Segismundo, apertando-a, amorosamente, de encontro ao coração.

As revelações dos Instrutores Espirituais ensinam que o perispírito do reencarnante atua sobre o óvulo, dirigindo-o na seleção do espermatozóide, de modo a escolher o mais "útil" à programação reencarnatória, em vias de se concretizar, determinando o sexo e a carga genética para toda a existência.

Em 1991, o *Proceedings of the National Academy of Science* trouxe um comunicado interessante: pesquisas recentes realizadas por cientistas norte-americanos e israelenses, na Universidade de Texas e no Instituto Weizmann, revelaram que, antes da fecundação, o óvulo libera uma substância química que age como um sinal verde para que os espermatozoides iniciem a viagem pela trompa. Aproximadamente 100 dos 200 a 300 milhões de espermatozoides contidos na ejaculação, conse-

guem alcançar o óvulo e apenas um atingirá o alvo. O sinal químico, então descoberto, seria responsável pela seleção do espermatozóide mais apto. As pesquisas ainda prosseguem para saber se essa substância é produzida pelo próprio óvulo ou pelas células vizinhas.

A mulher teria, assim, um papel muito mais ativo na fecundação do que se supunha anteriormente.

No caso de Segismundo, uma vez escolhido e encorajado, o espermatozóide mais útil ao seu planejamento reencarnatório foi acolhido pelo óvulo que participou ativamente da sua seleção.

Conforme conta André Luiz, no livro citado, em seguida à união dos dois gametas, "Alexandre ajustou a forma de Segismundo, que se interpenetrava com o organismo perispirítico de Raquel, sobre aquele microscópico globo de luz e observei que essa vida latente começou a movimentar-se". "Havia decorrido precisamente um quarto de hora, a contar do instante em que o elemento ativo ganhara o núcleo do óvulo passivo".

Pela descrição, observa-se que, após a união definitiva do Espírito à célula-ovo, ele vai atuar como vigoroso modelo "como ímã entre limalhas de ferro", construindo o novo corpo.

Evidentemente, fizemos, aqui, um esboço muito suscito do relato do médico desencarnado. Na verdade, destacamos alguns pontos de referência para uma discussão muito mais ampla que terá de ser feita, em outro nível, envolvendo estudos e pesquisas bem mais complexos.

INFLUÊNCIA SOBRE OS GENES: No caso de Segismundo, houve intensa movimentação espiritual na escolha dos gametas e em outras operações importantes.

Para detectarmos até que ponto o Espírito pode influir na escolha dos genes, vamos destacar um caso de reencarnação, entre os 2.600 pesquisados pelo Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, EUA.

Zaw Win Aung é formado em Medicina pela Faculdade de Rangoon, capital da Birmânia e deve estar, atualmente, com mais de 50 anos. Desde criança, Zaw dizia que havia sido piloto norte-americano, por ocasião da 2ª Guerra Mundial, e que seu avião fora abatido pelos japoneses,

causando-lhe a morte. Os pais de Zaw são nativos asiáticos legítimos, morenos, de olhos amendoados e escuros, entretanto, ele é louro, de olhos verdes, redondos, e pele muito clara.

O Dr. Stevenson fez ampla e rigorosa pesquisa para verificar a hipótese de infidelidade da mãe de Zaw, chegando à certeza absoluta de que tal suposição era absolutamente falsa. A hipótese de distúrbio genético foi também descartada. Além disso, o Dr. Stevenson obteve ampla comprovação acerca das afirmações feitas pelo paciente relativamente à sua existência anterior. Mesmo o comportamento de Zaw, desde a sua meninice, sempre diferiu profundamente do de seus demais irmãos, revelando hábitos tipicamente ocidentais.

Teria o pensamento ou matéria mental de Zaw influído nas estruturas genéticas do organismo em formação? Teria o seu Espírito interferido diretamente nos genes, a ponto de alterar as bases nitrogenadas do DNA, provocando mutação? Segundo os estudos e observações do Dr. Hernani Guimarães Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), a resposta é afirmativa. Essa conclusão decorre da investigação das *birthmarks* (marcas reencarnatórias congênitas, marcas de nascença) e das aparentes mutações, como no caso de Zaw Win Aung. (10)

Segundo Andrade, quando se estuda a psicocinesia, chega-se à conclusão de que a mente do espírito reencarnante, ou outra mente qualquer, pode infuir nas disposições dos genes nos cromossomos das células embrionárias, desde que o desejo seja sustentado por uma vontade firme, visando um resultado final.

EM RESUMO: O processo reencarnatório, na clonagem, dá-se também, como nos casos comuns, por sintonia magnética.

O candidato à reencarnação tem afinidade ou compromisso espiritual com o doador ou a doadora da célula somática, ou seja, com o ser que se deseja copiar, do mesmo modo que deve ter com a fornecedora do óvulo. Une-se, dessa forma, magneticamente, ao genoma da célula diferenciada, constituído de genes herdados do elemento masculino e feminino, que são levados à condição embrionária, e ao citoplasma do óvulo da doadora, do

qual foi eliminado o núcleo, e que alberga os genes mitocondriais.

O fato é que os genes nas condições embrionárias iniciais, conforme assinalamos, devem ter formas geométricas especiais que favoreçam a concentração de alto poder magnético espiritual. Esse conjunto constitui o pólo atrator do Espírito reencarnante, refletindo a sintonia existente de alma para alma.

Poder-se-ia argumentar que, no caso da clonagem, o Espírito não tem livre escolha de gametas, como no processo reencarnatório normal. De fato, não tem; está muito mais engessado em suas manobras, comprometido com um programa previamente escolhido por outrem. Mas, se não goza de ampla liberdade de opção, não deixa, contudo, de tê-la, em certa medida, basta lembrar os gêmeos univitelinos que têm um programação conjunta, compartilhada, e, mesmo assim, não são iguais, porque as almas são distintas e imprimem manifestações ou personalidades diferentes às existências de um e de outro.

Bastante ilustrativo também é o caso de Zaw Win Aung, que imprimiu mutações importantes aos genes herdados. Será que, mesmo com menor possibilidade de manobra, o clone não teria também o poder de mudar o genoma que recebeu de herança do "pai ou da mãe clone"? Tudo indica que sim, dado o poder co-criador do Espírito.

O futuro dirá.

Se a ligação do espírito reencarnante, no caso da clonagem laboratorial, faz-se em ambiente diferente do lar, nem por isso é afetada, porque já vimos que a comunicação entre os Espíritos não é local, independe, portanto, do tempo e do espaço.

Quanto ao restante do processo reencarnatório, segue seu curso, como nos casos normais: dá-se a miniaturização do perispírito e os Benfeitores Espirituais especializados estão sempre a postos para ajudar.

CLONAGEM HUMANA REPRODUTIVA

No caso do homem, são duas as modalidades de clonagem: a reprodutiva e a terapêutica; a primeira faz cópia de gente e a outra produz embriões com a finalidade de retirar deles as células-tronco que serão

empregadas na cura de doenças.

A clonagem humana reprodutiva, conforme já vimos, é possível, mas, na atual conjuntura, é defensável?

Primeiramente, é preciso ressaltar que a clonagem é uma técnica muito ineficiente, com índice altíssimo de insucesso; para fabricar-se a Dolly, foram feitas 277 tentativas, formaram-se 29 embriões, e apenas um redundou em êxito.

Desde 1996, há pouco mais de cem animais clonados, o que representa muito pouco, no campo da pesquisa científica, observando-se, desde então, grande quantidade de malformações, filhotes muito grandes que não couberam direito no útero e tiveram deformações; bezerros clonados que morreram de paralisia renal menos de 48 horas depois de nascerem; animais que sobreviveram com sérias limitações e outros que foram sacrificados porque apresentaram doenças congênitas graves, etc. Ainda recentemente (11), cientistas analisaram um grupo de camundongos clonados e descobriram que 70% deles eram patologicamente obesos.

Constatou-se também que a Dolly ficou obesa, teve artrite e envelheceu precocemente. Embora nascida em 1996, suas células correspondiam às de uma ovelha de cerca do dobro da idade, tendo morrido, precocemente, no início de 2003.

Uma das explicações para a origem de todos esses defeitos estaria nas marcas ou etiquetas que um genoma adulto possui, quer dizer, para que um feto sadio se desenvolva, é necessário que os genes do pai e da mãe passem por uma reprogramação, o que ocorreria na união de um espermatozóide com um óvulo. Do Japão, porém, chegam notícias (12), de que os genes de clones de camundongos funcionam normalmente, não tendo sido encontradas diferenças na expressão (leitura) deles entre camundongos clonados e não-clonados, o que indicaria que as células adultas não constituiriam problema.

O fato é que ainda muito pouco se sabe sobre o assunto.

Há uma questão, porém, muito clara: a única maneira de se chegar à perfeição na clonagem é pela prática, pela repetição, por tentativa e erro; isso vem sendo feito em animais, utilizando-se, largamente,

o aborto e a eutanásia. E com embriões humanos, qual será a conduta bioética?

Severino Antinori diz que praticará o aborto em todos os casos necessários, porque é legal na maior parte dos países onde pretende pesquisar. Nem tudo, porém, o que é legal, é moral.

E a eutanásia, ele a aplicará também? Mesmo utilizando a técnica da reclonagem, não conseguirá detectar, durante o desenvolvimento embrionário, senão algumas dezenas de doenças genéticas, entre as sete mil existentes.

Os especialistas calculam que seriam necessários, pelo menos, mil clones de animais, com acompanhamento de 50 anos, para podermos afirmar que a técnica da clonagem é segura.

E há uma outra questão a considerar, a espiritual. O envelhecimento precoce dos clones indicaria que há falhas no processo de produção de fluido vital ou ectoplasma, que faz parte do duplo etérico ou corpo vital, provavelmente envolvendo os genes citoplasmáticos e nucleares. Supõe-se que o clone "herdou" um processo vital em andamento, reiniciando do ponto interrompido, quer dizer, do número de anos já vividos pela ovelha clonada.

Entre os projetos de trabalho da Associação Médico-Espírita do Brasil, está o mapeamento de todas as funções desempenhadas pela mitocôndria, uma vez que se sabe, por revelação mediúnica, que ela não é apenas a usina motriz da atividade celular, mas também a de produção de ectoplasma (corpo vital). E é fácil deduzir a razão: ela é responsável por toda a cadeia de aproveitamento do oxigênio, elemento fundamental não apenas nas trocas metabólicas, mas também na função de auxiliar o transporte do "prana" ou matéria cósmica elementar (plasma divino), que entra com o ar e vai dos pulmões às células. Assim, a mitocôndria participaria também da produção dessa energia sutil, o ectoplasma, que é fundamental nos processos de intermediação entre o Espírito e o corpo físico. (13)

Em nossa hipótese de trabalho, supomos que há um intercâmbio constante e permanente entre os genes da mitocôndria e os do núcleo da célula, de modo a garantir a produção desse fluido vital, respon-

sável pelo número de anos que a alma vive no corpo físico. O envelhecimento precoce dos clones indicaria que há falhas no processo de produção do ectoplasma, provavelmente, envolvendo essa troca de informações entre os genes citoplasmáticos e os do núcleo.

O assunto, evidentemente, não se esgota aqui, pelo contrário, o trabalho apenas começa, exigindo equipes multidisciplinares de pesquisa.

A nosso ver, no atual estágio evolutivo científico, a clonagem humana reprodutiva é indefensável, tendo em vista a precariedade da técnica e o pequeno número de animais clonados. E nada pode justificar a realização de experiências com organismos humanos vivos; fazer pesquisas *in anima nobile* é imoral.

Constatamos também que alguns dos Modelos Bioéticos vigentes, fundamentados no materialismo reducionista, não credenciam seus defensores a tomar sob sua responsabilidade o cuidado com a manipulação de embriões.

O assunto é muito sério e por isso mesmo requer maior progresso espiritual do mundo em que vivemos.

CLONAGEM HUMANA TERAPÊUTICA

Essa outra modalidade de clonagem produz embriões humanos, com a finalidade de retirar deles as células-troco ou "sementes da vida", presentes dos 5 aos 15 dias iniciais do desenvolvimento, para fabricar, com elas, tecidos diversos - nervoso, pancreático, muscular, etc. - utilizando-os na cura de moléstias como o Mal de Parkinson, o diabetes, os distúrbios musculares cardíacos, etc.

Qual a melhor atitude bioética diante dela? A resposta não é fácil.

Aqui, o dilema é o mesmo dos embriões congelados. Conforme sabemos, estes podem ter ou não Espíritos ligados. (14) Mas será que os candidatos à reencarnação iriam embarcar em uma aventura fadada ao

insucesso? Os Protetores Espirituais não impediriam? Como ter certeza? Afinal, onde existe material genético embrionário, há magnetismo, há possibilidade de sintonia.

Pelo sim, pelo não, é preciso pesquisar.

Creemos que as experiências científicas de Harold de Saxton-Bürr (Inglaterra) , com os *life fields* (campos da vida); as de Hernani Guimarães Andrade (Brasil), com o Campo Biomagnético e as de Rupert Sheldrake (EUA), com os Campos Morfogênicos e a Ressonância Mórfica, poderiam ser aplicadas, para se saber se os embriões de laboratório têm laços sutis (perispirituais) ou não (15). Isso não é impossível, mas, na prática, ainda não temos tecnologia suficientemente desenvolvida e faltam-nos subsídios e campo aberto às pesquisas.

A ênfase, a nosso ver, deve ser dada ao uso terapêutico das células-tronco já existentes no indivíduo, as que ele tem de reserva, desde o nascimento. Não se trata, portanto, de clonagem terapêutica, porque, nesse procedimento, não são fabricadas células-tronco em laboratório.

Na prática, isto já vem acontecendo..

No Brasil, essa terapia já foi realizada, com êxito, em humanos. Pesquisadores do Rio de Janeiro anunciaram, dia 29 de abril de 2002, o sucesso do uso de células-tronco adultas para tratar doentes cardíacos terminais. (16) Para eles, dentro de um ou dois anos, o método pode ser uma alternativa mais barata aos transplantes de coração.

O uso das células-tronco conseguiu recuperar o coração de Nelson Rodrigues dos Santos Águia, um dos pacientes terminais, que já havia recebido sete pontes de safena, e o de José Carlos da Rosa, de 54 anos. "O resultado foi muito além do esperado", afirmou o biólogo Radovan Borojevic, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um dos coordenadores da pesquisa. "Eram pacientes que teoricamente tinham seis meses de vida, que mal podiam tomar banho. Hoje em dia, um deles caminha 4 km num dia e faz natação no outro."

O anúncio desse grande feito da pesquisa brasileira marcou o final da primeira fase do projeto, que começou em dezembro de 2001, quando os primeiros pacientes receberam as células-tronco, e o início de outra, uma vez que seis novos pacientes receberam a implantação. Tanto

o biólogo Radovan Borojevic, quanto o médico Hans Dohmann, do Hospital Pró-Cardíaco, coordenadores da pesquisa, utilizaram as células-tronco da medula óssea dos próprios pacientes, garantindo, assim, a ausência de qualquer tipo de rejeição. Retiradas do osso e devidamente tratadas em laboratório, elas foram reinseridas no coração, sob a forma de células musculares cardíacas. O processo todo durou 48 horas, sem necessidade de internar o paciente em UTI.

Hans Dohmann chamou a atenção para um aspecto importante: "Cada paciente é um paciente. O resultado depende do estado do coração e também da medula da pessoa". Um deles, por exemplo, teve melhora menos acentuada do que a dos outros e o quarto, embora também tenha melhorado depois do transplante celular, acabou morrendo de infarto meses depois.

Mas os pesquisadores estão animados: "Juntando os nossos dados com outras pesquisas dessa área no mundo, podemos esperar que a técnica se torne rotineira em dois anos", disse Dohmann.

Não há restrição bioética a essa prática, uma vez que as células já existem, bastando, ao especialista, retirá-las, trabalhá-las em laboratório e depois inoculá-las de volta no paciente, a fim de que se formem os tecidos necessários à cura do órgão enfermo. E isso sem provocar rejeição no organismo em tratamento, pelo simples fato de serem utilizadas células de suas próprias reservas.

Creemos que, neste primeiro momento, as pesquisas deveriam seguir essa via, a do aproveitamento das células-tronco adultas.

Reconhecemos, todavia, que a Ciência tem seu percurso próprio, cabendo-nos respeitá-la, consoante as próprias lições de Allan Kardec. O fato, porém, de respeitarmos esses avanços, não significa aceitação tácita de liberdade ética indiscriminada para o cientista.

O pesquisador despreocupado das questões espirituais prosseguirá, normalmente, com a clonagem humana terapêutica, para os especialistas espíritas, porém, as indagações bioéticas continuam em aberto, aguardando maiores progressos tecnológicos na área da pesquisa espiritual e, sobretudo, maiores avanços humanos, no campo do amor e da misericórdia.

MANIPULAÇÕES GENÉTICAS

Preferimos utilizar a expressão "manipulação genética" no lugar de "engenharia genética", porque reconhecemos, como a Dra. Claudine Guérin-Marchand, que ela condensa "a nobreza e a criatividade do trabalho manual, a magia da prestidigitação e a sombra inquietante de manobras ambíguas". (17)

De fato, ela invoca tanto o lado bom da habilidade e destreza do homem, aplicadas para o bem, quanto o seu lado mais obscuro e sombrio de agir.

Com o nascimento da biologia molecular, foi possível descobrir do que os genes são feitos; chegou-se, assim, ao ácido desoxirribonucléico (DNA), e, em 1953, à estrutura helicoidal dessa molécula, constatando-se, depois, que ela pode ser fisicamente manipulada. Do mesmo modo como podemos alterar os mecanismos de um relógio, segmentos de DNA podem ser transferidos de um ser vivo para outro, modificando-se a herança do organismo receptor. Essa tecnologia ficou conhecida como engenharia genética ou manipulação genética.

Foi no início da década de 70 que os biólogos descobriram que segmentos de DNA de diferentes organismos podiam ser unidos e mesclados de maneira a produzir "DNA recombinante", graças ao uso de enzimas.

Em 1973, aconteceu um acaso feliz: bactérias *Escherichia coli*, quando cresciam em cultura, foram borrifadas com DNA, verificando-se, então, o inesperado: algumas das bactérias incorporavam o DNA acrescentando-o ao seu próprio genoma; em alguns casos, o DNA recém-integrado era um gene plenamente funcionante.

Os organismos geneticamente modificados por essa tecnologia são chamados de organismos transformados, depois transgênicos; o gene transferido é o transgene e o ato transgênese.

Na definição da Dra. Guérin-Marchand, "Engenharia Genética é a transferência, por meio de um vetor, de um gene de um organismo a outro, com a possibilidade de replicação e expressão". (18)

Para que essa operação se concretize, é preciso isolar o gene, combiná-lo a um vetor, e, em seguida, transferir essa construção, o que se assemelha a uma cirurgia delicada, cujos instrumentos são as enzimas.

Esta foi uma das extraordinárias revoluções da biotecnologia, no século XX, que abriu enorme campo às pesquisas e às aplicações práticas, em diversas áreas, sobretudo na Medicina, mas que ocasionou, igualmente, uma enorme crise ética à Ciência.

O LEITE QUE É MEDICAMENTO

Um dos primeiros animais transgênicos a ter importância comercial foi uma ovelha chamada Tracy, transformada por manipulação genética, no Instituto Roslin, na Escócia, pelo mesmo cientista, Ian Wilmut, que criou a Dolly. Ela carrega um gene humano que produz a enzima alfa-1-antitripsina (AAT), usada para tratar doenças como o enfisema e a fibrose cística. A fonte natural dessa enzima é o plasma de sangue humano, mas o tratamento torna-se caro, além do risco de infecção que a pessoa corre quando utiliza derivado de sangue.

Tracy foi programada para secretar a AAT, no próprio leite, e isso tem se verificado, normalmente; mesmo com o seu envelhecimento, a produção continua, garantida por suas descendentes. E isso é possível porque um dos pronúcleos do zigoto que originou a Tracy foi alterado, de modo que a ela foi aplicada a manipulação genética germinativa, que modifica toda a descendência.

É preciso lembrar que, na prática, um embrião unicelular ou zigoto não tem um único núcleo, mas dois pronúcleos derivados do óvulo e do espermatozóide que nele penetrou; os especialistas em manipulação genética injetam DNA em um ou outro dos pronúcleos, se o DNA é imediatamente incorporado a um ou outro dos cromossomos, dentro daquele pronúcleo, a partir de então cópias dele serão passadas para todas as células do corpo, uma vez que todas elas derivam do zigoto original. Se tudo correr bem, à medida que o novo animal se desenvolve, o gene introduzido em um dos seus pronúcleos estará incorporado no interior do óvulo ou do espermatozóide que ele produzir, passando às gerações subsequentes.

Essa é a chamada linhagem germinativa transgênica. A mudança, nesse caso, é permanente e hereditária.

Ian Wilmut defende a criação, em grande escala, de animais trans-

gênicos visando à produção de substâncias de valor farmacêutico. Diz ele: "São conhecidas pelo menos 120 proteínas que são úteis em terapia humana. Às vezes é possível sintetizar essas moléculas em laboratório, mas com frequência não é; e, com frequência, é muito mais simples e mais barato produzir agentes biológicos complexos em células vivas". (19)

Ele crê que a insulina poderia ser fabricada dessa maneira; viria através do leite, como no caso da Tracy (20); e, do mesmo modo, poderiam ser obtidas outras proteínas, como os fatores VIII e IX, utilizados nos casos de hemofilia dos tipos A e B.

Mas nem tudo é simples como parece. As biofábricas, animais utilizados para fabricar proteínas, são viáveis e representam um recurso muito promissor para a medicina do futuro que, no presente, porém, esbarra com dificuldades técnicas ainda não resolvidas. No caso do emprego do leite da Tracy, por exemplo, foi preciso suspender os testes em humanos. Embora os resultados em geral tenham sido bons, alguns pacientes testados apresentaram piora do seu estado, com aumento da dificuldade respiratória. (21)

Não se sabe a razão disso. O fato é que a pesquisa, levada a cabo pelo Food and Drug Administration (FDA) agência que regulamenta drogas e alimentos nos EUA, não entrou na fase três, tida com grande número de voluntários, a última antes de o medicamento ir ao mercado. As investigações prosseguem, mas a utilização do produto em larga escala já foi adiada para 2007.

Para o "pai de Dolly", a engenharia genética poderia ser aplicada em seres humanos em dois contextos bastante diferentes. No primeiro, tecidos danificados poderiam ser removidos, manipulados e depois postos de volta. Para isso, cada pessoa deveria ter seu próprio estoque de células fetais, em cultura, que poderiam, quando necessário, ser cultivadas e diferenciadas *in vitro* para substituir ou complementar tecidos danificados seja de que tipo for. Nós vimos que pesquisadores brasileiros já fizeram isso, com êxito, não com células fetais estocadas, mas utilizando células-tronco adultas.

A segunda possibilidade impõe questões éticas: a soma, subtração ou

alteração de genes na linhagem germinativa de maneira que as gerações futuras sejam afetadas. Do ponto de vista bioético, como ele próprio reconhece, mudar a natureza das futuras pessoas é extremamente duvidoso.

Esse é um dos dilemas da terapia gênica ou genética. Do ponto de vista teórico, essa terapia abrange todas as tentativas de tratamento de doenças hereditárias, infecciosas ou adquiridas, em que um gene responsável ou não pela patologia é utilizado como agente terapêutico. Ela engloba a terapia genética somática ou transferência de genes às células somáticas, que ocasiona apenas modificações no indivíduo, sem transmiti-las à descendência, e a terapia genética germinativa que modifica a totalidade das células e se transmite aos descendentes. Esta última é amplamente praticada em animais de laboratório, mas, na Europa, é proibida em humanos, por razões técnicas e éticas, uma vez que ensejam, claramente, a possibilidade de desvio para aplicações eugênicas. Nos EUA, não é proibida, apenas não há apoio para projetos desse tipo.

Até o presente momento, a terapia genética somática tem sido aplicada com resultados ainda precários e pouco animadores.

CONCLUSÃO

No atual estágio evolutivo espiritual, a clonagem humana reprodutiva é indefensável. Nada pode justificar a realização de experiências com organismos humanos vivos; fazer pesquisas *in anima nobile* é imoral.

A clonagem terapêutica, bem como a manipulação dos embriões congelados, também não pode ser aceita no momento. É preciso aguardarmos mais amplos desenvolvimentos tecnológicos na área da pesquisa energética e, principalmente, maior respeito à alma e, conseqüentemente, ao embrião.

Do mesmo modo, é indefensável a manipulação genética que modifica as futuras gerações, principalmente as que manipulam embriões com finalidade eugênica, visando obter a "raça perfeita". Com tais "escolhas" genéticas, os cientistas permanecerão circunscritos ao campo físico, sujeitos às mesmas decepções de Hitler, diante de Jesse Owens, o ex-

poente negro do atletismo norte-americano, vencedor das Olimpíadas de 1936, que bateu todos os "arianos puros" alemães. Isto ocorre porque não se pode desconsiderar o Espírito imortal, único responsável pelas qualidades físicas, morais e intelectuais da individualidade.

Quando tocamos no assunto "manipulações genéticas" sempre será importante refletir sobre as palavras de Francisco Cândido Xavier (22):

"O materialismo inteligente, quando cruel, sem qualquer Deus e da imortalidade da alma é o perigo que ameaça "anipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, devemos confiar nos homens de bom-senso e de espírito humanitário que, através de legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e deprimente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio à coletividade humana".

Concluindo o nosso trabalho, fazemos nossas as palavras do valoroso missionário de Uberaba, na esperança de que os cientistas escolham o melhor caminho.

NOTAS EXPLICATIVAS

(1) *O Livro dos Espíritos, Q. 344; Missionários da Luz, cap. XIII*

(2) *A Gênese, cap. XI*

(3) *Entre a Terra e o Céu, cap. 28*

(4) *Para melhor entendermos o estado entrelaçado das partículas, quer dizer, a comunicação não local da física quântica, mentalizemos dois spins de um elétron: imaginemos que eles se movimentem em caminhos opostos, por exemplo, um para a direita outro para a esquerda, e façam longos percursos, por longo tempo; verificou se um fato importante: mesmo separados por distâncias enormes, no momento em que um deles muda de percurso, o outro o faz também, instantaneamente, na mesma direção. Essa comunicação não local é a mesma que preside as ações energéticas do Espírito.*

(5) *A respeito das formas geométricas e suas funções, veja André Luiz, Evolução em Dois Mundos, cap. VII, p.58; e sobre mitocôndrias, no mesmo livro, cap. VIII, p. 63*

(6) *No livro, Dieu? Non.. . réponent, Christian Chabanis entrevista vários cientistas e pensadores franceses ateus, entre eles, François Jacob, que afirma não ser*

possível explicar através do acaso a união das cem mil cadeiasprotéicas que compõem o corpo de um mamífero e nem a Ciência tem explicação para o desenvolvimento fetal. Há mais detalhes no livro O Clamor da Vida

(7) *Missionários da luz, cap.13, p.180 a 235*

(8) *Missionários da Luz, cap. 13, p.197*

(9) *Além do livro de André Luiz, veja também, Espírito, Perispírito e Alma, p.199*

(10)(10) *Artigo deHernani Guimarães Andrade, Folha Espírita, n. 73, abril de 1980*

(11) *Revista britânica, Nature Medicine, 1º/3/02, pesquisa liderada por Kellie Tamashiro*

(12) *Revista Science, 11/1/02*

(13) *Evolução em Dois Mundos, cap. VIII*

(14) *O Livro dos Espíritos, Q. 355 e 356*

(15) *Ver mais em O Clamor da Vida, cap. 5, p. 134 a 144*

(16) *Folha Ciência, (1º/5/02)*

(17) *Manipulações Genéticas, Introdução, p. 8*

(18) *Manipulações Genéticas, cap..2, p.98*

(19) *Dolly, a Segunda Criação, cap. 2, p. 57*

(20) *Dolly, a Segunda Criação, cap. 13 p. 341*

(21) *Folha Ciência, 26/3/2002*

(22) *Janela para a Vida, cap. 1, p. 21*

BIBLIOGRAFIA

ABDALLA, Élcio. Teoria das Supercordas. Revista da USP, jun./ago. 1990.

p.183-190. AME-SP. Boletim Médico-Espírita, n. 7/93, 8/93, 9/95, 10/97, 11/99.

S.Paulo : AME-SP.

Saúde e espiritismo. São Paulo : AME-Brasil, 1998. ANDORNO, Roberto. La bioéthique et la dignité de la personne. Ire éd.

Paris : Presses Univ.de France, 1997.

ANDRADE, Hernani Guimarães. Matéria psi. Matão : Casa ed. O Clarim.

- _____. Espírito, perispírito e alma. São Paulo : Pensamento, 1984.
- _____. Morte, renascimento e evolução. São Paulo: Pensamento, 1983.
- _____. Psiquântico. São Paulo: Pensamento, 1986.
- _____. Reencarnação no Brasil. Matão : Casa Ed. O Clarim, 1988.
- _____. Renasceu por amor. São Paulo : FE, 1995.
- _____. Morte, uma luz no fim do túnel. São Paulo : FE, 1999.
- _____. Parapsicologia, uma visão panorâmica. São Paulo : FE, 2002.
- _____. Transcomunicação através dos tempos. São Paulo : FE, 1997.
- BACCELLI, Carlos A. O evangelho de Chico Xavier. Votuporanga, SP :
Didier, 2000.
- BARROW, John D. O mundo dentro do mundo. Lisboa : Gradiva, 1998.
- BEARZOTI, Paulo. Boletim médico-espírita 5. 2. ed. São Paulo : AME-SP, 1997.
- BEHE, Michael. A caixa preta de Darwin. O desafio da bioquímica à teoria da evolução. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1997.
- UENSON, Herbert. Medicina espiritual. Rio de Janeiro : Campus, 1998.
- BOHM, David. A totalidade e a ordem implicada. São Paulo : Cultrix, 1992.
- AIKNS SMITH, A.G. Sete pistas para a origem da vida: uma história científica contada à maneira de um romance policial. Lisboa : Presença, 1986.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo : Cultrix, 1986.
- _____. O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo : Cultrix, 1988.
- _____. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo : Cultrix, 1997.
- _____. STEINDL-RAST, D.; MATUS, T. Pertencendo ao universo. São Paulo: Cultrix, 1994.

- _. Sabedoria incomum. São Paulo : Cultrix, 1990.
- CHABANIS, Christian. Dieu existe-t-il? Non répondent. Paris : Fayard, 1973.
- CHANGEUX, Jean; CONNES, A. Matéria pensante. Lisboa : Gradiva, 1991.
- DARWIN, Charles. A origem do homem e a seleção sexual. São Paulo : Hemus, 1974.
- DAVIES, Paul. Deus e a nova física. Lisboa : Edições, 70, 1988.
- . O átomo assombrado. Lisboa : Gradiva, 1991.
- . O quinto milagre: em busca da origem da vida. São Paulo : Cia. Das Letras, 2000.
- DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo : Itatiaia : Ed. Univ. SP, 1979.
- . A escalada do monte improvável; uma defesa da teoria da evolução. São Paulo : Cia. das Letras, 1998.
- DE BROGLIE, Louis. In: Para além da ciência... 4. ed. Porto : Liv. Tavares Martins, 1958.
- DELANNE, Gabriel. A evolução anímica. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB.
- DÉNIS, Leon. O problema do ser, do destino e da dor. 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1947.
- . O porquê da vida: Quem somos, de onde viemos, para onde vamos. 17 ed. Rio de Janeiro : FEB.
- DE DUVE, Christian. Poeira vital, a vida como imperativo cósmico. Rio de Janeiro : Campus, 1997.
- DUTHEIL, R., DUTHEIL, B. U Homme superlumineux. Ed. Sand, 1990.
- DYSON, Freeman. Infinito em todas as direções. Lisboa : Gradiva, 1990.
- _. O sol, o genoma e a internet, ferramentas da revolução científica. São Paulo : Cia. da Letras, 2001.
- EINSTEIN, A. Como vejo o mundo. 3. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1981.
- EMOTO, Massaru. Messages from water. v. 1 e 2, Japão : I.H.M. General Research Institute, Hado Kyoikushya Co, Ltd., 2002.
- FACURE, Núbor O. A ciência da alma de Mesmer a Kardec. São Paulo: FE , 2000.

FEYNMAN, Richard P. QED, a estranha teoria da luz e da matéria. Lisboa: Gradiva, 1988.

FERREIRA, I. Novos rumos à medicina, v. 1 e 2, São Paulo : Feesp.
GELL-MANN, Murray. O quark e o jaguar. Rio de Janeiro : Rocco, 1996.
GOULD, Stephen Jay. Darwin et lês grandes enigmes de la vie. Paris :Pygmalion, 1984.

GUÉRIN-MARCHAND, Claudine. Manipulações genéticas. Bauru :

GUITTON Jean BOGDANOV, Igor e Grichka. Deus e a ciência: em direção ao mêtarealismo. 5. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1992.

GRIFFITHS A., MILLER, J-, SUZUKI, D., LEWONTIN, R., GELBART, W. Introdução à genética. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara :

Koogan, 1998. GROF, Stanislav. Além do cérebro; nascimento, morte e transcendência

em psicoterapia. São Paulo : McGraw-Hill, 1988. GOSWAMI, Amit, REED, R., GOSWAMI, M. O universo autoconsciente.

4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2001. HAWKING, Stephen . Uma breve história do tempo. Rio de Janeiro :

Rocco, 1991. Buracos negros, universos-bebês e outros ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

O universo numa casca de noz. 5. ed. São Paulo : Arx, 2002. IAN-DOLI, Décio. Fisiologia transdimensional. São Paulo : FE, 2001. JACQUARD, Albert. In: PESSIS-PASTERNAK, Guitta. (org.) Do caos à inteligência artificial; quando os cientistas se interrogam. 2. ed. São Paulo : Unesp, 1993. JONES, Steve. A linguagem dos genes; biologia, história, evolução. Lisboa

: Difusão Cultural, 1995. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Biologia celular y molecular. Chile:

McGraw-Hill Interamericana, 1998. KAKU, Michio. Visões. Lisboa : Bizâncio, 1998. KARDEC, Allan. Lê livre dês esprits

. Lê livre dês médiuns.

. La gênese.

- . L'évangile selon lê spiritisme.
 - . Qu'est-ce que lê spiritisme? Paris: Éd. Vermet.
 - Revue Spirite, 1868 (décembre).
- KOENIG, Harold G. Spirituality in patient care. Pennsylvania : Templeton Foundation Press, 2002.
- , McCULLOUGH, M., LARSON, D., Handbook of religion and health. New York: Oxford University Press, 2001. KOLATA, Gina. Clone, os caminhos para Dolly. Rio de Janeiro : Campus,1998.
- LARSON, David B., SWYERS, James P., MCCULLOUGH, Michael E. Cientific research on spirituality and health: A consensus report. EUA : ed. dos autores, 1998. LAZLO, Ervin. Conexão cósmica, guia pessoal para a emergente visão da ciência. Petrópolis : Vozes, 1999.
- LINDE, A. The self-reproducing inflationary universe. Ver. Scientific American, november, 1994. p. 48-55. MARGULIS, Lynn. Symbiosis in cell evolution. New York : W.H. Freeman and Company, 1993. MILLER, William R. Integrating spirituality into treatment. Washington: American Psychological Association, 1999. MONOD, Jacques. O acaso e a necessidade. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1972. MOORE, Keith L., PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara-Koogan, 2000.
- . Embriologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara-Koogan,2000.
- MOTOYAMA, Hiroshi. Karma and reincarnation. New York : Avon Books,1993.
- MURPHY, Michael P., O'NEÍLL, Luke A. J. (org.) O que é vida? 50 anos depois, São Paulo : Unesp, 1997. NOBRE, M.R.S. A obsessão e suas máscaras. 3. ed. São Paulo : FE, 1997.
- . Nossa vida no além. 2. ed. São Paulo : FE, 1998.
 - . Boletim n. 9,
 - . Lições de sabedoria. 2. ed., São Paulo : FE, 1997.

- . O clamor da vida. São Paulo : FE, 2000.
- PAGELS, Heinz. Simetria perfeita. Lisboa : Gradiva, 1990.
- PENFIELD, Wilder. O mistério da mente. São Paulo : Atheneu, 1983.
- PENROSE, Roger. A mente virtual. Lisboa : Gradiva, 1997.
- _ _ . O grande, o pequeno e a mente humana. São Paulo: Unesp :Cambridge : Univers, 1998, 1. reimp.
- PERES, Maria Júlia,
- PERES, Juliane. Regressão de Memória e Traumas da Vida Intra-uterina, Conseqüências. In: Saúde e Espiritismo, SãoPaulo : Ame-Brasil, 1998.
- PESSINI, L., BARCHIFONTAINE, C. Fundamentos da bioética. São Paulo : Paulus, 1996.
- PLANCK, Max. Adónde vá Ia ciência? 4. ed. Buenos Aires, 1961
- PRIGOGINE, Ilya, O fim das certezas. Lisboa : Gradiva, 1996.
- REEVES, Hubert, Um pouco mais de azul. Lisboa : Gradiva, 5. ed., set.1994.
- RHINE, J.B. O alcance do espírito. Ed. Best Seller, 1965. SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo : Companhia das Letras, 7. ed. 1998.
- . Os dragões do éden. 6. ed. Lisboa, 1997.
- SAL AM, Abdus, DIRAC, Paul; HEINSENBERG, Werner. Em busca da unificação. Lisboa : Gradiva, 1991.
- SPOTT Andrew A criação da vida. Lisboa: Terramar, 1991. SCHRÖ-DINGER, Erwin. O que é vida? O aspecto físico da célula viva. São Paulo • Unesp : Cambridge Un.Press. SHELDRAKE, Rupert. Seven experiments that could change the world. New York : Riverhead Books, 1995.
- O renascimento da natureza. São Paulo : Cultrix, 1993.
- Cães sabem quando seus donos estão chegando. Rio de Janeiro Objetivo, 2000.
- ABRAHAM, Ralph, MCKENNA, Terence. Caos, criatividade e o "retorno do sagrado. São Paulo : Cultrix : Pensamento, 1994. SGREC-CIA, Elio. Fundamentos e ética biomédica. São Paulo : Loyola,

1996.

SOUZA, Élzio F. ,Yogashiririshnam (Espírito). Divina presença. Salvador (BA) : Circulus, 1992. __. LIN Ch'eng Yü (Espírito). Caminhar vazio. Salvador (BA) : Circulus, 1994.

. AMORIM, Deolindo (Espírito). Espiritismo em movimento. 1. ed. Salvador (BA) : Circulus, 1999.

SOUZA, Marcelo V. de. Gestão da vida, genoma e pós-genoma. Rio de Janeiro: UnB, 2001. STEVENSON, Ian. Children who remember previous lives; a question of reincarnation. First published. Charlottesville : University Press of Virgínia, USA, 1987.

. Reincarnation and biology; a contribution to the etiology of birthmarks and birth defects. v. 1, Birth Defects. First published. Westport, USA, Praeger, 1997.

• Reincarnation and biology. v. 2, Birth Defects and Other Anomalies.

First published, Westport, USA, Praeger, 1997.

. *20 casos sugestivos de reencarnação*. São Paulo : Dif.Cult., 1971

SUREAU, Claude, F.P., LECOURT, D.(org.) In: Fórum Diderot – Uembryon humain est-il humain? Paris : Presses Universitaires de France,1996.

SZEJER, Myriam. Palavras para nascer. São Paulo : Casa do Psicólogo,1999.

_____ A escuta psicanalítica de bebês em maternidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TOBEN, Bob, WOLF, F. A. Espaço, tempo e além. São Paulo : Cultrix, 1988.

KELLY, John. Ávida secreta da criança antes de nascer. Paulo : C.J. Salmi, 1991. Rio de Janeiro : FEB, s/d.. Pensamento e vida. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

. O consolador. Rio de Janeiro : FEB, 11. ed. 1985.

. André Luiz (Espírito). Nosso lar. 46^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.(1^a ed. 1943)

—. Os mensageiros. 30^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. (1^a ed.

1944) —. Missionários da luz. 19^a ed. Rio de Janeiro: FEB. (1^a ed. 1945) —. Obreiros da vida eterna. 16^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. (1^a ed.1946)

—. No mundo maior. 14^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. (1^a ed. 1947) —. Libertação. 12^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. (1^a ed.. 1949) —. Entre a terra e o céu. 12^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988. (1^a ed.1954) —. Nos domínios da mediunidade. 3^a ed. Rio de Janeiro: FEB. (1^a ed.1954)

—. Ação e reação. 3^a ed. Rio de Janeiro: FEB. (1^a ed. 1957) ZAHA, Arnaldo (org.) Biologia molecular básica. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1996.

ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Ceak, 2000. ZUGAIB, Marcelo et ai. Medicina fetal. 2. ed. São Paulo : Atheneu,1997.

WATSON, James D. A dupla hélice. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1994. WEINBERG, Steven. Os três primeiros minutos do universo; Uma análise moderna da origem do universo. Lisboa : Gradiva, 1987.

. Sonhos de uma teoria final. Lisboa : Gradiva, 1996.

WILHEIM, Joanna. A caminho do nascimento. Rio de Janeiro : Imago,1988.

WILMUT, L, CAMPBELL, K. Dolly. A segunda criação. Rio de Janeiro :Objetiva, 2000.

WORM, Fernando, XAVIER, F.C. Janela para a vida. Porto Alegre:Ed/autor, 1979.